Sónia Cristina Mateus Mendes

# Circular e observar:

# um estudo de caso na Biblioteca Itinerante de Cantanhede

Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação, orientada pela Professora Doutora Maria Cristina Vieira de Freitas, apresentada ao Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

2018

· U C ·

Universidade de Coimbra

Faculdade de Letras

# CIRCULAR E OBSERVAR:

# UM ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA ITINERANTE DE CANTANHEDE

**Ficha Técnica:**

| | |
|---|---|
| **Tipo de trabalho** | **Dissertação de Mestrado** |
| **Título** | **Circular e observar: um estudo de caso na Biblioteca Itinerante de Cantanhede** |
| **Autor/a** | **Sónia Cristina Mateus Mendes** |
| **Orientador/a** | **Maria Cristina Vieira de Freitas** |
| **Identificação do Curso** | **2º Ciclo em Ciência da Informação** |
| **Júri** | **Presidente: Doutora Maria da Graça Melo Simões**<br>**Vogais:**<br>**1. Doutora Maria Manuela Barreto Nunes Lopes Esteves**<br>**2. Doutora Maria Cristina Vieira de Freitas** |
| **Identificação do curso** | **2º Ciclo em Ciência da Informação** |
| **Área científica** | **Ciência da Informação** |
| **Especialidade/Ramo** | **Biblioteconomia** |
| **Imagem de capa** | **Produção da própria autora** |
| **Data da defesa** | **19-02-2018** |
| **Classificação** | **16 valores** |

· U C ·

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

*“Bibliotecas itinerantes! Um facho vivo de luz, percorrendo as estradas de Portugal”*

(Fundação Calouste Gulbenkian, 1961, p. 54)

# Agradecimentos

A elaboração desta dissertação não teria sido possível sem os contributos de várias pessoas que estiveram presentes ao longo deste trajeto.

Uma delas é a Professora Cristina Freitas. A sua persistência e ânimo para com este trabalho foram determinantes. Sem a sua orientação, apoio e dedicação com certeza que nada disto teria sido possível. A ela, um grande, grande obrigada.

Agradeço também à equipa da Biblioteca Municipal de Cantanhede, em especial à Dra. Teresa Paixão e ao Senhor Ferreirinha. À Dra. Teresa, por me abrir desde logo as portas da Biblioteca Itinerante e se mostrar prestável para tudo aquilo que eu precisasse. Ao Senhor Ferreirinha, por me levar sempre na "sua" carrinha e fazer todos os possíveis para que eu tivesse as informações precisas, sempre pronto para me prestar qualquer esclarecimento. Sem dúvida incansáveis. Sem o seu apoio esse estudo não teria existido. A minha eterna gratidão por isso!

Os "pequenos" utilizadores da Biblioteca Itinerante de Cantanhede também merecem um lugarzinho nos agradecimentos, por permitirem esta "intrusa" nos seus espaços escolares. Muito obrigada a todos eles e até a uma próxima!

Agradeço também à Dra. Carla Ferreira dos Serviços de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pelo auxílio prestado a nível bibliográfico.

Por último, mas não menos importante, agradeço à minha família (em especial pais e irmão) e amigos, por me incentivarem a levar este trabalho a bom porto e me darem o alento necessário para a concretização do mesmo. Obrigada!

# Título

Circular e observar: um estudo de caso na Biblioteca Itinerante de Cantanhede

## Resumo

As bibliotecas itinerantes prestam um importante serviço à sociedade, principalmente àqueles que residem em zonas mais longínquas das bibliotecas fixas. Nesta dissertação propusemo-nos realizar um estudo de caso da Biblioteca Itinerante de Cantanhede. Pretendemos compreender o seu funcionamento, através da realização de visitas a essa biblioteca (para observar pessoas, serviços e meios), entrevistas aos responsáveis pelo funcionamento da biblioteca itinerante e, numa fase final, descrição e análise dos aspetos observados, tendo em conta os documentos padrão nessa temática (Diretrizes da IFLA para Bibliotecas Itinerantes). Para atingir estes objetivos, utilizámos o método qualitativo, implementando como estratégia o estudo de caso (à biblioteca itinerante) e como técnicas a observação (direta e não participante), a entrevista e a análise documental. A observação se traduziu em seis visitas à Biblioteca itinerante, percorrendo (quase) todas as paragens que estão programadas para cada uma delas (excluindo uma, por impossibilidade da própria instituição). Durante essas visitas foram feitas paragens em 19 estabelecimentos escolares. Foram observados um total de 416 utilizadores, na sua maioria do sexo masculino (212), representando 50,96% da amostra. Foi registado um número bastante significativo de utilizadores do sexo feminino (204), que representa um total de 49,04% da amostra. A escola que registou um maior número de alunos foi a Escola Garcia Bacelar (Tocha), com um total de 78 utilizadores. As conclusões do estudo revelam que a Biblioteca Itinerante presta um importante serviço a muitas escolas básicas e jardins de infância das zonas rurais de Cantanhede, levando literatura a quem, por motivos de distância da biblioteca fixa de Cantanhede, dificilmente teria acesso. Por tudo aquilo que foi observado (pessoas, serviços e meios), podemos dizer que esta Biblioteca cumpre as Diretrizes da IFLA para Bibliotecas Itinerantes (2014).

**Palavras-chave:** Bibliotecas itinerantes; Biblioteca Itinerante de Cantanhede; Escolas básicas; Jardins de infância; Estudo de caso; Observação não participante.

# Title

Circulate and observe: a case study in the Cantanhede Traveling Library

## Abstract

The traveling libraries provide an important service to society, especially to those who live in remote areas of fixed libraries. In this dissertation we proposed to make a case study of one of them: the Cantanhede Itinerant Library. It was intended to understand how this specific Itinerant Library works, through visitations (to observe people, services and means), interviewing those responsible for the operation of the traveling library and, in a final phase, describing and analyzing the aspects observed, taking into account the standard documents in this theme (IFLA Guidelines for Traveling Libraries). To achieve these objectives, we used the qualitative method, implementing as a strategy the case study (to the itinerant library) and as observation techniques (direct and non-participant), interview and documentary analysis, and the observation was translated into six visits to the itinerant Library, traveling (almost) all the stops that are programmed for each of them (excluding one, due to the impossibility of the institution itself). In all six visits, stops were made at 19 institutions. A total of 416 users were observed, mostly males (212), representing 50.96% of the sample. A significant number of female users (204) were registered, representing a total of 49.04% of the sample. The school that registered the largest number of students was the Garcia Bacelar School (Tocha), with a total of 78 users. The findings of the study reveal that the Traveling Library provides an important service to many elementary schools and kindergartens in rural Cantanhede, bringing literature to those who, for reasons of distance from the Cantanhede fixed library, would hardly have access. For all that has been observed (people, services and media), we can say that this Library complies with the IFLA Guidelines for Itinerant Libraries (2014).

**Keywords:** Traveling libraries; Cantanhede traveling library; Basic Schools; kindergarden; Case study; Non-participant observation.

# Sumário

**Lista de figuras** ..... **XII**

**Lista de quadros** ..... **XII**

**Lista de tabelas** ..... **XIII**

**Introdução** ..... **1**

**1 As bibliotecas itinerantes: definição e percursos** ..... **5**

1.1 Breve contextualização das bibliotecas itinerantes ..... 5

1.2 Bibliotecas itinerantes em Portugal: iniciativas precursoras ..... 12

**2 As diretrizes para a constituição das bibliotecas itinerantes e o traçar do mapa da bibliotecas itinerantes portuguesas** ..... **25**

2.1 Aspetos abordados no documento internacional da IFLA para as bibliotecas itinerantes ..... 25

2.2 As bibliotecas itinerantes portuguesas: quem são e onde estão ..... 29

**3 Métodos e procedimentos adotados** ..... **36**

3.1 Escolha e justificação dos métodos e dos procedimentos ..... 36

3.2 Objetivos ..... 39

3.3 Procedimentos adotados ..... 39

3.3.1 Fase 1: recolha de dados ..... 39

3.3.2 Fase 2: análise de dados ..... 42

3.3.3 Cronograma de atividades ..... 43

**4 A Biblioteca Itinerante de Cantanhede: estudo de caso** ..... **44**

4.1 Contextualização do objeto de estudo ..... 44

4.2 Apresentação e descrição dos resultados ..... 53

4.2.1 Descrição geral das visitas e dos serviços observados ..... 53

4.2.2 Aspetos específicos observados no decorrer das visitas ..... 62

4.2.3 Análise das entrevistas realizadas ao técnico e à direção do serviço ..... 66

4.2.3.1 Composição do serviço ..... 67

4.2.3.2 Desenvolvimento da coleção ..... 68

4.2.3.3 Dinâmica dos empréstimos ..... 69

4.2.3.4 Regras gerais de uso e utilizadores ..... 70

4.2.3.5 Gestão do serviço ..... 71

4.3 RESUMO E REFLEXÃO GERAL ACERCA DO PROCESSO ..... 73

**Conclusão ..... 76**

**Referências Bibliográficas ..... 80**

**Anexos ..... 87**

**Anexo 1 – Ficha de inscrição de utilizador da BMC/BIC. ..... 88**

**Anexo 2 – Percursos e paragens da carinha no atual ano letivo (2017-2018) ..... 89**

# Lista de figuras

Figura 1 – Bibliomóvel ..... 9

Figura 2 – Bicicloteca ..... 9

Figura 3 – Barco Biblioteca ..... 9

Figura 4 – Biblioburro ..... 9

Figura 5 – Bibliotecas da FCG existentes em Portugal até agosto de 1960 ..... 20

Figura 6 – Número de Bibliotecas Itinerantes existentes (29) ..... 21

Figura 7 – Municípios portugueses com biblioteca itinerante. ..... 30

Figura 8 – Localização, localidades e limites de Cantanhede. ..... 40

Figura 9 – Localização de Cantanhede ..... 44

Figura 10 – O Concelho de Cantanhede. ..... 44

Figura 11 - Vista exterior da BMC. ..... 45

Figura 12 – Cartão de leitor usado pela biblioteca itinerante de Cantanhede (o mesmo usado na biblioteca municipal). ..... 48

Figura 13 – Notícia jornalística da inauguração da BIC. ..... 48

Figura 14 - Percurso da Biblioteca Itinerante de Cantanhede no ano 2002. ..... 51

Figura 15 - Percurso da Biblioteca Itinerante de Cantanhde no ano letivo 2016/2017 .. 52

Figura 16 – Número global de utilizadores em cada Escola visitada. ..... 60

Figura 17 – Percentagens globais de utilizadores , por género, nas Escolas visitadas... 61

Figura 18 – Vista lateral da carrinha-biblioteca. Posicionados, o técnico e a investigadora. ..... 66

Figura 19 – Vista frontal da Carrinha-biblioteca. ..... 66

# Lista de quadros

Quadro 1 – Congressos Nacionais de Bibliotecas Móveis (Espanha) ..... 11
Quadro 2 – Encontros de Bibliotecas Itinerantes realizados em Portugal ..... 12
Quadro 3 - Divisão das bibliotecas e definição de papéis ..... 13
Quadro 4 – Tipos de veículo ..... 26
Quadro 5 - Procedimentos envolvidos na recolha e análise de dados ..... 43
Quadro 6 – Estabelecimentos escolares visitados pela BIC durante o estudo ..... 53
Quadro 7 – Dados de observação dos comportamentos dos utilizadores da BIC ..... 62
Quadro 8 - Dados de observação do técnico de serviço ..... 63
Quadro 9 – Zonas atendidas pela BIC ..... 63
Quadro 10 – Instalações e equipamentos observados na carrinha ..... 65
Quadro 11 – Questões de entrevista: desenvolvimento do serviço ..... 67
Quadro 12 – Questões de entrevista: composição da coleção ..... 68
Quadro 13 – Questões de entrevista: empréstimo. ..... 70
Quadro 14 – Questões de entrevista: uso e utilizadores ..... 71
Quadro 15 – Questões da entrevista: gestão do serviço ..... 72

# Lista de tabelas

Tabela 1 – Número de bibliotecas móveis (1920-1926)..... 15

Tabela 2 - Obras mais requisitadas nas Bibliotecas Itinerantes da FCG..... 16

Tabela 3 - Obras adquiridas para as Bibliotecas Itinerantes da FCG (1961) ..... 18

Tabela 4 – Número de Bibliotecas, volumes e obras requisitadas (1958-1962) ..... 21

Tabela 5 - Distribuição das bibliotecas itinerantes em Portugal Continental..... 30

Tabela 6 – Dados comparativos da distribuição das bibliotecas itinerantes pelos distritos - anos de referência: 2012 e 2017. ..... 32

Tabela 7 – Dados comparativos da situação das bibliotecas itinerantes em atividade em junho de 2012 e em dezembro de 2017 ..... 33

Tabela 8 – Algumas estatísticas de circulação e de inscrição de leitores da BMC (período de referência: 2008-2017)..... 46

Tabela 9 - Número de dias, por mês, em que a BIC circulou (ano de referência:2002) 51

Tabela 10 – Número de dias, por mês, em que a BIC circulou (período de referência: ano letivo de 2016-2017)..... 52

Tabela 11 – Primeira visita: dados gerais recolhidos ..... 55

Tabela 12 - Segunda visita: dados gerais recolhidos..... 56

Tabela 13 - Terceira visita: dados gerais recolhidos ..... 57

Tabela 14 - Quarta visita: dados gerais recolhidos..... 57

Tabela 15 - Quinta visita: dados gerais recolhidos..... 58

Tabela 16 - Sexta visita: dados gerais recolhidos..... 59

# Introdução

O serviço prestado pelas Bibliotecas públicas deve ser, como o próprio nome indica, público: "Relativo ou pertencente ao povo, à população; aquele que serve para uso de todos" (Dicionário Priberam de Língua Portuguesa, 2013, s.p.). Apesar de todos os cidadãos poderem usufruir dela, nem todos o conseguem fazer, porque alguns deles vivem em zonas mais periféricas, longínquas do edifício da tradicional Biblioteca. Por não poder "chegar" a todos os cidadãos, é que, para além das Bibliotecas Fixas, existem as Bibliotecas móveis ou itinerantes. Estas são entendidas como um serviço de biblioteca pública, como uma extensão cultural das mesmas, que consegue alcançar públicos que de outra forma não teriam acesso à leitura. Espalhadas pelos vários cantos do mundo, este tipo de bibliotecas pode circular em diferentes tipos de transporte, como será visto neste estudo.

Em Portugal, as bibliotecas móveis começaram a ser objeto de legislação em 1911, através do decreto de 8 de março de mesma data. De acordo com este documento, o seu funcionamento estaria na dependência das bibliotecas populares (criadas em 1970). Quatro anos mais tarde, Athayde (1915) propôs um modelo de organização para a primeira biblioteca móvel. Segundo ele, seriam compostas por uma caixa-estante, de forma a transportar os livros. Já nos anos 20, em pleno Regime Republicano, deparamo-nos com a existência de algumas destas bibliotecas, registando em, 1920, um total de 24 bibliotecas mas assistindo-se, a partir de 1922, um decréscimo até, pelo menos, 1926 (com apenas 19). Com a mudança de regime – para o Estado Novo, em 1927 – as bibliotecas ambulantes passam, pelas mãos de António Ferro, a pertencer ao Secretariado Nacional de Informação. Décadas mais tarde, já em 1953, Branquinho da Fonseca põe a circular uma biblioteca por Cascais, um feito que lhe valeu o convite para dirigir uma rede de Bibliotecas Itinerantes que viria a ser um sucesso: a rede de bibliotecas da Fundação Calouste Gulbenkian, projeto desenvolvido a partir de 1957 (Melo, 2005, p. 66). Algumas das carrinhas vermelhas desse projeto, que eram as bibliotecas itinerantes, ainda circulam nos dias de hoje, mas já não pertencem à Fundação: pertencem às autarquias, estando a cargo das bibliotecas municipais.

Neste estudo, iremos abordar as bibliotecas itinerantes e explicar o que são, a sua história (a nível nacional e internacional), com vários exemplos de transportes (que

variam bastante em função do contexto em que estas se situam). As Diretrizes da IFLA para Bibliotecas Itinerantes (2014) serão analisadas, para além de realizada uma análise que nos dirá quais e quantas são as bibliotecas itinerantes a circular pelo nosso país atualmente. Partiremos, então, de um estudo teórico - com a contextualização deste tipo de bibliotecas-, para embarcar no estudo de caso de uma única Biblioteca Itinerante: a de Cantanhede.

Esta temática tem um grande interesse pessoal. Vontade de compreender a variedade de transportes que as bibliotecas itinerantes podem ter, o seu modo de funcionamento, o que é necessário para que prestem um bom serviço, são curiosidades que temos e que nos levaram a enveredar por esta temática. Sendo então um tema que desperta em nós grande curiosidade, esperamos, com este trabalho, ter a oportunidade de a satisfazer, quer na teoria – através da pesquisa bibliográfica e posteriores leituras -, quer na prática – através do estudo de caso à Biblioteca Itinerante de Cantanhede.

De acordo com esse enquadramento, o objetivo geral a atingir com este estudo é observar para apreender e compreender, de um modo geral, o funcionamento de uma biblioteca itinerante em particular - a Biblioteca Itinerante de Cantanhede - e, dentro do possível analisar o seu funcionamento.

Como objetivos específicos, podemos referir:

a) Observar, de um modo geral, pessoas, serviços e meios e compreender o funcionamento da biblioteca itinerante no seu próprio contexto;
b) registar as perceções dos responsáveis quanto a aspetos gerais do funcionamento da biblioteca itinerante;
c) Descrever e analisar os aspetos observados, tendo em conta o seu enquadramento aos documentos basilares nessa matéria, nomeadamente, as Diretrizes da IFLA para as bibliotecas itinerantes;
d) Efetuar uma reflexão geral do processo de observação.

Relativamente à metodologia, e de forma a conseguir levar este trabalho a bom porto, será utilizado o método qualitativo, para que seja possível perceber o contexto em que é realizado o serviço e compreender os fenómenos observados. Para o pôr em prática, será implementado um "estudo de caso", entendido como a "exploração intensiva de uma simples unidade de estudo, de um caso (ex.: indutivo, família, grupo, comunidade, cultura) " (Freixo, 2011, p. 109). O estudo de caso em questão será feito à Biblioteca Itinerante de Cantanhede. Trata-se de um estudo essencialmente descritivo, que será feito

através da execução e observação de visitas. Essa observação será de tipo não participante, ou seja, a investigadora terá o papel de espectadora, sem interferir na realidade (Quivy & Campemhoudt, 2008**,** p. 198). Para além de não participante, esta observação será de tipo direta, ou seja, as informações são recolhidas pela própria investigadora, sem ter de recorrer a outros (como por exemplo, os utilizadores). A metodologia já explicada será complementada com entrevistas realizadas aos responsáveis pelo serviço, a fim de esclarecer possíveis dúvidas que não tenham ficado bem esclarecidas durante as visitas.

Esta dissertação compõe-se de quatro capítulos, para além da introdução e da conclusão.

No capítulo 1 iremos contextualizar as bibliotecas móveis, abordando o seu percurso a nível internacional e, mais pormenorizadamente, a nível nacional.

No capítulo 2 traçaremos o perfil de uma biblioteca deste tipo, de acordo com as Diretrizes da IFLA Para Bibliotecas Itinerantes (2014). Faremos também uma análise de quais e quantas são as bibliotecas portuguesas deste tipo que estão em funcionamento.

No capítulo 3 será referida a metodologia empregue para levar a cabo este estudo. Serão explicitados os tipos de métodos (e o porquê de os escolhermos), os objetivos, as fases (recolha e análise de dados) e o cronograma de atividades.

No capítulo 4, dedicado à parte empírica, serão apresentados os resultados do estudo de caso realizado no terreno. Começando com uma contextualização da Biblioteca alvo do estudo, avançaremos para a descrição e análise de dados recolhidos: sobre pessoas (utilizadores e bibliotecários), serviços (os que são prestados pela Biblioteca Itinerante) e meios (instalações e veículo). Para além desses aspetos observados, ainda foram feitas duas entrevistas: uma ao técnico responsável pelo serviço itinerante e outra à atual Diretora da Biblioteca Municipal de Cantanhede e desse serviço.

Quanto à bibliografia utilizada, são de extremo valor para a composição desse estudo as fontes que a seguir mencionamos:

a) O diretório "A Nave Voadora – Directório de Bibliotecas itinerantes Portuguesas", importante ponto de partida para construir a história das bibliotecas itinerantes portuguesas e também para fornecer dados atuais sobre esses serviços em Portugal e para orientar no que diz respeito à situação das bibliotecas itinerantes noutros países.

b) A página Web da *Asociación de Profesionales de Bibliotecas Móviles* (de agora em diante ACLEBIM), que contém muitos artigos pertinentes, essencialmente em língua espanhola, sobre esta temática.
c) Os estudos de Daniel Melo, importantes para o conhecimento de aspetos fundamentais da leitura pública em Portugal no século XX - especialmente nos regimes Republicano e Salazarista -, fornecendo bastantes dados sobre as bibliotecas itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian;
d) As diretrizes IFLA/UNESCO para as bibliotecas itinerantes. É por ele que nos vamos orientar, servindo-nos como base para recolher indicadores para as grelhas de observação do capítulo 4.
e) As obras publicadas pela Fundação Calouste Gulbenkian sobre o tema, essenciais em todos os sentidos. Trata-se de uma fonte rica em estatísticas sobre os utilizadores e coleções e uma panóplia de outras informações que contextualizam a época. Serão, portanto, imprescindíveis para descrever e compreender a história das bibliotecas itinerantes portuguesas.

# 1 As bibliotecas itinerantes: definição e percursos

## 1.1 Breve contextualização das bibliotecas itinerantes

O Manifesto da IFLA/UNESCO sobre as Bibliotecas Públicas (1994) diz-nos que "os serviços [das bibliotecas públicas] têm de ser fisicamente acessíveis a todos os membros da comunidade" e com " (…) acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação". Ainda, quanto à forma dessa oferta, complementam que os mesmos "devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social" (IFLA/UNESCO, 1994, [p. 1-2]).

Igualmente, o mesmo Manifesto, refere que

> [o]s serviços têm de ser fisicamente acessíveis a todos os membros da comunidade. Tal supõe a existência de edifícios bem situados, boas condições para a leitura e para o estudo, assim como o acesso a tecnologia adequada e horários convenientes para os utilizadores. Tal implica igualmente serviços destinados àqueles a quem é impossível frequentar a biblioteca (IFLA/UNESCO, 1994, [p. 2]).

É aí que as bibliotecas itinerantes encontram uma oportunidade de existência, enquanto serviço e instrumento de acesso ao conhecimento a quem está mais limitado geograficamente e não tem, por isso, as mesmas facilidades que os demais, que se encontram próximos do tradicional edifício da biblioteca.

A Enciclopédia Britânica define as bibliotecas itinerantes como

> shelf-lined mottos van or other vehicle that carries books to rural and Urban areas, establishes library service in areas that are too small to justify the creation of a stable branch, and acts as a demonstration model for communities that can afford library service and may choose to establish future stable blanches (The New Encyclopaedia Brittanica, n.d., p. 371).

No âmbito especializado, elas foram definidas como

> is a traveling library that brings books and library service to readers otherwise beyond the reach of the central agency from which it operates (…). Its size, shape, density of

> population, economic conditions, and the degree of library service already established areal determining factor. (Encyclopedia of Library And Information Science, 1970, p. 1).

Faria e Pericão (2009) distinguem biblioteca circulante de biblioteca itinerante. O primeiro termo é entendido como um "conjunto de livros escolhidos emprestados por uma biblioteca central a uma sucursal, a um grupo comunitário, etc., por um período limitado" (p. 149). O segundo representa algo mais abrangente:

> biblioteca ou, por vezes, serviço de uma biblioteca pública que utiliza um veículo devidamente equipado de modo a poder colocar documentos à disposição de utilizadores que, por razões de distância, não têm acesso fácil às instalações da biblioteca; é também designada biblioteca móvel, bibliobus ou bar-biblioteca; percorre periodicamente pequenas comunidades, bairros urbanos, zonas rurais, etc., lugares onde o acesso do livro é mais difícil. Biblioteca de empréstimo (p. 154).

Essas bibliotecas são também entendidas como um serviço de extensão bibliotecária pela IFLA. De igual modo, Santos de Paz (2002, p. 5), defende "un reconocimiento total del servicio de bibliobús como perteneciente al sistema público bibliotecario y no como una extensión del mismo."

Quanto ao seu raio de ação, Henriques (2009) argumenta que:

> [o]s meios nos quais estas bibliotecas se inserem e procuram desenvolver a sua atividade são bastante diversos e vão desde os grandes centros urbanos e seus subúrbios até zonas rurais com grandes extensões territoriais, onde o povoamento é bastante diminuto e disperso, ou mesmo em zonas que recuperam de conflitos armados e em que o acesso a recursos de informação e entretenimento é bastante difícil pela ausência de estruturas básicas que o facultem, como, por exemplo, acontece no Kosovo (p. 41).

Dessa forma, abrangem diferentes tipos de públicos, especialmente os excluídos geograficamente, e que, por esse mesmo motivo, não conseguem ter acesso a bibliotecas fixas situadas nos espaços urbanos. Facilitando a quebra de barreiras geográficas e culturais, este tipo de bibliotecas dá um contributo acentuado no combate à infoexclusão.

Em Inglaterra, onde as mesmas surgiram, na sua célebre obra Orgulho e Preconceito, publicada no início do século XIX, a escritora inglesa Jane Austen faz uma

breve menção à existência dessas bibliotecas circulantes. Sabe-se que naquela época essas bibliotecas serviam como lugares de encontro. Em muitos casos, eram o único meio de acesso à leitura, ao alcance das pessoas que possuíam recursos limitados e que por isso não podiam dar-se ao luxo de possuir as suas próprias bibliotecas nem de adquirir os seus próprios livros, cujo custo era alto. Aliás, atualmente, esse papel da biblioteca, de um modo geral, como lugar de encontro, vem sendo novamente reclamado (Calixto, Nunes, Freitas & Dionísio, 2012).

Numa outra referência à sua existência, datada de 1859, em Warrington (Inglaterra), Stringer (2004, p. 1) comenta que era conduzida por dois cavalos.

Pelo que consta, só algumas décadas mais tarde, em 1905, é que este tipo de biblioteca chegou ao continente americano, mais precisamente aos Estados Unidos da América, em Hagerstown (Maryland). Pelas mãos de Mary Titcomb, que desenvolveu o projeto em questão, passaram a deambular pelas estradas dos EUA 2560 volumes que pertenciam à Washington County Public Library. Apesar do projeto ter sido desenvolvido por ela, o vagão ficou à responsabilidade de Joshua Thomas. O mesmo tratava de organizar e "animar" o espaço, com leituras feitas pelo próprio. Mas, segundo se sabe, cinco anos após o seu surgimento, o veículo foi destruído. Curiosamente, ao atravessar a Norfolk e Western Railroad track (em St. James), um comboio de carga terá passado por cima do mesmo. O responsável pela biblioteca e os cavalos terão conseguido salvar-se mas o mesmo não terá acontecido com a carroça, que terá sido destruída (Preservation Maryland, 2016).

Depois deste desastre, o serviço foi retomado em 1912, passando para uma versão motorizada. Este seria o primeiro de uma extensa frota de veículos, levando livros para os homens, mulheres e crianças do Condado de Washington (em Maryland). Não só visitava as áreas rurais, como também casas de idosos, escolas e outras residências do condado (Western Maryland Regional Library, n.d.).

Em outros países, as bibliotecas itinerantes surgiram mais tardiamente. Em Espanha, segundo Aguilar Caro (2011), a primeira biblioteca itinerante surgiu em 1938, durante a Guerra Civil, tendo como finalidade servir os soldados republicanos que lutavam em frente e colaboravam com os hospitais para soldados.

O meio de transporte utilizado por cada uma delas pode variar de continente para continente, de país para país e até de cidade para cidade, dependendo das condições das vias de circulação e dos recursos financeiros. A maior parte opta por autocarros, que poderão ter diferentes dimensões. Assim, "[p]ara além das comuns carrinhas, são

utilizados muitos outros tipos de veículos, como sejam barcos, comboios, motorizadas, bicicletas, ou mesmo camelos" (Portugal. Direção Geral dos Arquivos, do Livro e das Bibliotecas [DGLAB], 2017b).

Existem alguns casos de bibliotecas itinerantes um tanto ou quanto peculiares, das quais podemos dar vários exemplos. Um deles, segundo Mambrini (2011) é a bicicloteca. Existem, no Brasil, na cidade de São Paulo, pelo menos duas: uma com capacidade para 300 livros e outra para 200. Ainda, de acordo com Rui Lopes (2015)[1], na Noruega, o meio de transporte mais comum para as bibliotecas móveis é o barco. Na Ucrânia, a bicicleta. No continente asiático também existe uma grande diversidade de veículos que funcionam como bibliotecas itinerantes. Na Tailândia, por exemplo, é utilizado o elefante: é ele que leva os livros e acesso online às comunidades mais isoladas. Na Mongólia, também é utilizado um animal como veículo: o camelo. Na China, o trator. No continente africano, também temos alguns exemplos de meios de transporte de livros um tanto ou quanto incomuns. Veja-se o caso do Quénia, que, tal como a Mongólia, utiliza o camelo. É o chamado bibliocamelo, a funcionar desde 1996. No Zimbabwue e na Etiópia, é utilizado o burro. No continente americano, segundo a BBC Brasil (2007), temos o exemplo da Venezuela, que utiliza a mula. Este meio de transporte, segundo informa, passou a ser utilizado em 2009 para servir crianças camponesas do Vale de Momboy, graças a um projeto criado pela Universidade del Valle Momboy. Também Aguilar Caro (2011) explica que a Colômbia utiliza o burro como biblioteca itinerante rural, sendo esse um projeto desenvolvido por iniciativa privada. Finalmente, há algumas décadas atrás, no Brasil, conforme Brandão (1977), os carros-biblioteca eram bem aceites. Vejamos: "O Carro-Biblioteca representa grande abertura para desenvolver a influência da biblioteca nos diferentes grupos sociais." (p. 197).

Todos esses exemplos são ilustrativos das formas pelas quais esses serviços são prestados, nas localidades onde existem, bem como da cultura de proximidade que se cria em torno dos meios localmente disponíveis para os efetivar, bem como dos seus tipos de utilizadores.

A seguir, dispomos algumas imagens dessas bibliotecas itinerantes mencionadas (figuras 1 a 4).

[1] Disponível em: http://bibliovagos.blogspot.pt/2015/04/bibliotecas-itinerantes-no-mundo.html

**Figura 1 – Bibliomóvel**

**Fonte: Disponível em:** **http://opapalagui.blogspot.pt/2013/05/grande-e-velho-sabio.html**

**Figura 2 – Bicicloteca**

**Fonte: Disponível em:** **http://lounge.obviousmag.org/por_tras_do_espelho/2012/05/bicicloteca---para-que-serve-um-livro.html**

**Figura 3 – Barco Biblioteca**

**Fonte: Disponível em:** **https://thornews.com/2012/02/01/the-book-boat-epos-a-floating-library/**

**Figura 4 – Biblioburro**

**Fonte: Disponível em:** **https://www.flickr.com/photos/30355811@N02/2843870150**

Em termos das ações e dos objetivos a empreender, as bibliotecas itinerantes não se devem limitar a disponibilizar livros às comunidades: devem criar atividades lúdicas, que incentivem a leitura, e devem também prestar um atendimento personalizado, através do responsável pela biblioteca itinerante. Podem ter um caráter geral - para todos os tipos de público - ou especializado - para um tipo de público em concreto. O caso da Biblioteca itinerante francesa, adequada apenas para crianças é um exemplo do último tipo mencionado. Veja-se, por exemplo, a notícia postada no jornal *Ouest France* (2014) sobre uma biblioteca itinerante conhecida como "Bebebus", que acolhe quinze crianças, com idades compreendidas entre os quatro meses e os seis anos e está equipado com 14 camas

(mais uma cama extra) e casa de banho. Este conceito, segundo o jornal, terá nascido no Norte de França e importado pela Bélgica em 2003[2].

Em Portugal, temos um caso de sucesso. Na biblioteca itinerante de Proença-a-Nova, segundo o Diário de Notícias (de 10 de janeiro de 2018)[3], são transportados vários tipos de recursos literários (livros, revistas, jornais) e até um terminal de multibanco, para que as populações rurais possam fazer os seus pagamentos. Visita 40 aldeias de Proença-a-Nova fazendo, em muitas delas visita porta-a-porta. Muitos dos utilizadores que habitam nestas aldeias não sabem ler nem escrever, o que não os exclui de usufruir deste serviço porque mais do que um serviço bibliotecário, esta biblioteca itinerante presta um serviço social de combate ao isolamento. Leva alguém que as ouve e com quem podem partilhar as suas histórias de vida: "o bibliotecário-ambulante/amigo Nuno Marçal".

Mesmo sendo a sua principal função ou mesmo a sua função tradicional, como já vimos anteriormente nas definições apresentadas, levar livros a comunidades com menos acessibilidade aos mesmos, as bibliotecas móveis podem prestar vários tipos de serviços auxiliares, consoante as necessidades da comunidade que servem. "Os serviços oferecidos por estas bibliotecas móveis são semelhantes aos disponibilizados nas bibliotecas públicas, tais como serviços postais, encomenda de bens essenciais, como mercearias, ou mesmo balcões de serviços públicos das autarquias locais, como é o caso da Finlândia" (Thorin, 1997 citado por Henriques, 2009, p. 42). Outro exemplo é o da Biblioteca de Proença-a-Nova, uma referência obrigatória da categoria, em Portugal, e que estreou, em 2017, o serviço de pagamento de faturas através de um dispositivo móvel (Proença-a-Nova. Câmara Municipal, 2017).

Assim é que as bibliotecas móveis – principalmente as do continente europeu -, foram-se adaptando aos novos tempos, implementando recursos tecnológicos capazes de oferecer aquilo que os utilizadores mais distantes geograficamente necessitam: a acessibilidade, vendo nesta um conceito mais amplo do que "levar livros".

Podemos então dizer que, independentemente do meio de transporte em que circulem,

:

[2] O título da notícia publicada no dia 22 de janeiro de 2014 é ("Le Bébé Bus, une structure itinérante pour enfants," 2014). Disponível em: https://www.ouest-france.fr/bretagne/landaul-56690/le-bebe-bus-une-structure-itinerante-pour-enfants-1870486.

[3] O título da notícia publicada no dia 10 de janeiro de 2018 é: "A maior parte dos utilizadores da Bibliomóvel não sabe ler nem escrever". Disponível em: https://www.dn.pt/artes/interior/a-maior-parte-dos-utilizadores-da-bibliomovel-nao-sabe-ler-nem-escrever-9035385.html.

> "elas sobem à montanha, descem ao vale, bordejam o litoral. Por estradas boas e por caminhos pouco menos que impraticáveis. Ao sol e à chuva. No mais quente do verão e no mais frio do inverno. Pontuais e já habituais, detêm-se na cidade como na aldeia, na vila como no lugarejo onde há por vezes apenas dois ou três leitores" (Fundação Calouste Gulbenkian [FCG], 1961, p. 54).

Alguns países com iniciativas relevantes neste tipo de bibliotecas apostam em associações. Veja-se o caso dos EUA, com a *Association of Bookmobile & Outreach Services* [ABOS]. O nosso país vizinho também conta com uma associação – a *Asociación de Profesionales de Bibliotecas Móviles* [ACLEBIM] -, que divulga informação relevante sobre essas matérias. Também publica documentos normativos – como é o caso de "*El servicio de bibliobús – pautas básicas para su funcionamento*". Dinamarca e Noruega são também países que possuem associações de bibliotecas móveis. De acordo com Santos Paz (2002), este tipo de iniciativa ajuda a "promover la unión y ayuda mutua de los miembros, luchar por una mejora de la infraestructura y favorecer el intercambio de experiencias" (p. 4). Em Portugal, a iniciativa que aqui consideramos ser a mais importante é a da "Nave Voadora"[4], um diretório que agrega informações sobre as bibliotecas itinerantes portuguesas, criado por João Henriques e que conta com a colaboração de Nuno Marçal e de Anabela Anjos.

Para além de possuírem associações sobre esta temática, alguns países realizam também encontros científicos. Entre eles, podemos destacar o *Nordic Mobile Library Festival*, o Festival de Bibliotecas Itinerantes na Croácia e o *Congreso Nacional de Bibliotecas Móviles* em Espanha (ACLEBIM, 2017). Este último é realizado de dois em dois anos, sempre numa cidade espanhola. Na tabela abaixo podemos ver, a título de exemplo, alguns dos eventos que foram sendo realizados por esta Associação, desde o primeiro, em 2002, até ao último, em 2017, num total de oito (quadro 1).

**Quadro 1 – Congressos Nacionais de Bibliotecas Móveis (Espanha)**

| Nome do encontro | Data | Local |
|---|---|---|
| I Congreso Nacional de Bibliotecas Móviles | 2002 | San Ildefonso-La Granja |
| II Congreso Nacional de Bibliotecas Móviles | 2005 | Barcelona |
| III Congreso Nacional de Bibliotecas Móviles | 2007 | Guadalajara |
| IV Congreso Nacional de Bibliotecas Móviles | 2009 | León |
| V Congreso Nacional de Bibliotecas Móviles | 2011 | Alcalá de Henares |
| VI Congreso Nacional de Bibliotecas Móviles | 2013 | Burgos |
| VII Congreso Nacional de Bibliotecas Móviles | 2015 | Vilafranca del Penedés |

[4] Disponível em: http://anavevoadora.wikifoundry.com/

**Fonte: Elaborado pela própria, com base em ACLEBIM (2017). Disponível em: http://www.bibliobuses.com/laasoccongresos8congreso.htm.**

Em território português, nos últimos anos, também têm sido realizados encontros nacionais ou internacionais dedicados à temática das bibliotecas itinerantes. No quadro 2, a título ilustrativo, registamos alguns desses eventos, bem como a data e o local da sua realização.

**Quadro 2 – Encontros de Bibliotecas Itinerantes realizados em Portugal**

| Nome do encontro | Data de realização | Local |
|---|---|---|
| **I Encontro Internacional de Bibliotecas Itinerantes** | 2009 | Batalha |
| **I Encontro de Bibliotecas Itinerantes** | 2013 | Montalegre |
| **I Encontro Luso-Espanhol de Bibliotecas Itinerantes** | 2014 | Guarda |
| **I Encontro de Bibliotecas Itinerantes** | 2016 | Chamusca |
| **II Encontro de Bibliotecas Itinerantes** | 2017 | Chamusca |

**Fontes: A Nave Voadora, Bibliotecas Itinerantes em Portugal (2017). Disponível em: https://www.facebook.com/pg/anavevoadorabibliotecasitinerantesportugal/posts/?ref=page_interna**

**Jornal A Golpilheira (2009, maio 30). Disponível em: http://jornaldagolpilheira.pt/2009/05/30/batalha-recebe-feira-do-livro-e-do-jogo-e-1º-encontro-internacional-de-bibliotecas-itinerantes/**

## 1.2 Bibliotecas itinerantes em Portugal: iniciativas precursoras

Em Portugal, essas bibliotecas nascem no contexto do incremento da leitura pública. Assim, apregoando o progresso e conhecimento do comum cidadão, o regime republicano viria a dar particular importância à questão da leitura pública, que, por sua vez, encaminharia Portugal para alguns melhoramentos educativos (como foi o caso da gratuidade do ensino pré-primário e primário). Estas políticas pretendiam combater a alta taxa de analfabetismo existente no nosso país.

Assim, conforme diz Regedor (2014, p. 65),"para os republicanos, a reforma do sistema bibliotecário é uma questão fundamental à instrução do povo, considerando-o um

poderoso meio de modelação da cultura e da mentalidade, a par da escola". Portanto, neste novo regime predominava uma mentalidade contrastante com a do regime anterior, porque "para o antigo regime, o perigo era pensar, para a República, o perigo é a ignorância" (Decreto de 18 de Março de 1911, Preâmbulo: 498, citado por Regedor, 2014, p. 66).

Como é evidente, a questão da leitura pública teria de passar por uma reformulação das políticas bibliotecárias. Com diz Melo (2010)

> Para os dirigentes da I República, as bibliotecas deveriam estar ao serviço da cultura mental do povo (quais universidades livres), enquanto precioso auxiliar no combate ao obscurantismo herdado e ao estudo da missão civilizacional da pátria, com funções de instrução, progresso cognitivo individual, educação científica e social, informação e distracção, tendo que ter uma implantação nacional para desempenhar cabalmente o seu papel central na «revolução nacional ( p. 45).

Assim, através do Decreto de 18 de Março de 1911, sucedeu-se a definição das linhas programáticas da reorganização do setor bibliotecário (Melo, 2010, p. 13). Nesse âmbito, verificamos a recuperação do projeto criado em 1870: o das bibliotecas populares e a criação de bibliotecas móveis, que funcionariam na dependência das bibliotecas populares. Assim, é apresentada uma divisão das bibliotecas em três classes ou tipos: eruditas, populares e móveis, tal como se vê no quadro a seguir (quadro 3).

**Quadro 3 - Divisão das bibliotecas e definição de papéis**

| TIPOS DE BIBLIOTECAS | DEFINIÇÃO |
|---|---|
| **ERUDITAS** | "aquelas que, pelo caráter do seu deposito bibliográfico, se prestam ao desenvolvimento da cultura científica, literária e artística ou se apresentam como excelentes repositórios de obras e documentos históricos." O seu público-alvo seriam as elites e o seu fundo bibliográfico seria constituído por literatura mais científica"; |
| **POPULARES** | "aquelas que reúnem os livros e as publicações necessárias à instrução do povo, à rápida informação e ao entretenimento." Por outras palavras, este tipo de bibliotecas tinha como público-alvo a população com baixa escolaridade e o seu fundo bibliográfico seria constituído, preferencialmente, por livros de lazer/entretenimento"; |
| **MÓVEIS** | "aquelas que utilizam livros manuais, resumos, compêndios, pequenas enciclopédias e, no geral, todas as obras de vulgarização e de distração." É-nos apresentada uma segunda definição para este termo: "coleções de livros enviadas pelas Bibliotecas Populares às diversas localidades da sua área, e destinadas à leitura no domicílio". Cada qual tinha cerca de 100 volumes, sendo que metade |

| | |
|---|---|
| | deles era sobre ficção. Tinham a intenção de promover a 'expansão do livro' e fazer a 'propaganda da leitura'". |

**Fonte: Decreto de 18 de março de 1911 citado por Melo (2010, p. 45).**

Melo (2013) defende que este decreto trouxe um "entendimento moderno do serviço de biblioteca" (p. 13). Evidentemente, com uma visão à luz dos ideais da I República, conforme avalia.

Este último tipo de bibliotecas, apesar de ser institucionalizado em 1911 (através do Decreto de 18 de março de 1911), só foi regulado organizacionalmente em 1915, por Augusto Pereira de Bettencourt Athayde. Este bibliotecário e conservador da Biblioteca Nacional de Lisboa propôs um modelo de organização para a primeira biblioteca móvel portuguesa, que ele considerava "estar destinada a tornar-se o principal instrumento de cultura popular no paiz" (Athayde, 1915a, p. 3). Para este, era significativo o "papel que podia representar no nosso paiz, de tão modestos recursos orçamentaes, a bibliotheca móvel como instrumento de cultura nacional, pela falta quasi absoluta de bibliotecas fixas ou sedentárias" (Athayde, 1915a, p. 5).

Quanto à sua constituição, estas seriam compostas por uma caixa-estante para transportar livros, segundo o autor, tal como "uma unidade completa de biblioteca: os livros, pela sua numeração fixa, constituem um todo com a estante, contendo a caixa, alêm da sua dotação de obras, o respetivo catálogo e o material necessário do expediente de empréstimo" (Athayde, 1915b, p. 91). De acordo com o autor, a escolha das obras a integrar as bibliotecas itinerantes devia ser feita de acordo com o "estado mental do paiz" (Athayde, 1915a, p. 6). Por outras palavras, essa seleção devia ser feita de acordo com o (baixo) grau de cultura da população, como forma de a poder instruir.

De um tal modo que, idealmente, seria este tipo de bibliotecas o "mais fecundo manancial de instrucção popular e da qual pôderia o nosso paiz tirar melhores proveitos." (Athayde, 1919, p. 20) e uma "instituição essencialmente pratica, viva e util" (Athayde, 1919, p. 10).

É também em 1915 - a 30 de setembro -, que é promulgado o Decreto nº 1924, tendo como objetivo a regulamentação das Bibliotecas Móveis. O mesmo diz-nos que as Bibliotecas Móveis são organizadas e expedidas pela Inspecção de Bibliotecas Populares e Móveis. Mas, ao longo dos primeiros seis anos da década de 20 do século XX, em pleno regime republicano, assistir-se-ia a um decréscimo no número de bibliotecas móveis. Veja-se a seguir (tabela 1):

**Tabela 1 – Número de bibliotecas móveis (1920-1926)**

| Ano | Número de bibliotecas móveis |
|---|---|
| 1920 | 24 |
| 1921 | 24 |
| 1922 | 22 |
| 1923 | 18 |
| 1924 | 19 |
| 1925 | 19 |
| 1926 | 19 |

**Fonte: Elaboração própria, com base no Decreto nº 13 726, de 03/06/1927.**

Como recorda Melo (2010, p. 60), estes dados vêm confirmar que o objetivo de democratizar o saber não foi plenamente cumprido. Apesar de as bibliotecas móveis encontrarem uma alavanca no regime republicano, esta não foi tão projetada como estava previsto e não teve força suficiente para alargar a rede de bibliotecas móveis a todo o país.

Um outro decreto, publicado no final dessa mesma década - o 13726, de dia 3 de Agosto de 1927, reorganiza os serviços de bibliotecas populares e móveis, dizendo-nos que "sem se dispor dos imprescindíveis recursos para que a sua ação pudesse intensificar devidamente. (…) Mas, sem pessoal e dotações suficientes é impossível fazer mais, pelo que se impõe remodelar urgentemente a sua organização." Possivelmente este decreto foi criado para justificar o decréscimo do número de bibliotecas móveis no país.

No Regime seguinte – o Estado Novo -, no ano de 1942, Víctor de Sá saiu à rua com a Biblioteca Móvel de Braga, constituída por cerca de 200 obras, vindo a afirmar, posteriormente, acerca dessa iniciativa, que "o obscurantismo persiste, mantendo-se a ausência dum clima cultural propício a aceitar e animar as iniciativas que poderiam ser de utilidade nacional para o desabrochar espiritual do povo português" (Sá, 1954, p. 10).

Na década de 50 do século XX, Branquinho da Fonseca, um importante escritor português e conservador-bibliotecário no Museu-Biblioteca do Conde Castro Guimarães,

> desenvolveu durante dezanove anos um meticuloso trabalho em prol da divulgação do livro e da leitura, inaugurando as novas salas de leitura e de arqueologia do Museu, que dotou de Regulamento, Boletim e Guia (…). Não obstante, o momento mais simbólico da sua atividade ocorreria em 1953, ao conseguir implementar uma biblioteca circulante destinada a servir localidades mais afastadas da vila, projeto

> pioneiro que foi mais tarde ampliado pela Fundação Calouste Gulbenkian, sob a designação de Bibliotecas Móveis (Micorrízicos, Florestal & Ducke, 2016, p. 223).

O sucesso desse projeto foi tal que Branquinho da Fonseca foi convidado a conceber uma rede de Bibliotecas Itinerantes, sendo ele o diretor dos Serviços de Bibliotecas Itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian (de agora em diante FCG). Esta fundação, criada através do testamento de Calouste Gulbenkian, a 18 de Junho de 1953, foi oficialmente instituída pelo Decreto-Lei n.º 40 690, de 18 de Julho de 1956. Foi, então, pelas mãos de António José Branquinho da Fonseca (1905-1974) que o projeto das bibliotecas móveis da FCG se desenvolveu, a partir de 1957 (Melo, 2005, p. 66).

O presidente do Conselho de Administração da mesma e advogado de Calouste Gulbenkian, de nome Azeredo de Perdigão, explica, em apenas uma frase, o verdadeiro motivo para a execução deste projeto: " (…) quando o homem, por qualquer motivo, não se interessa pelo livro e não busca a sua convivência, o livro tem de procurar e interessar o homem, para o servir, quer instruindo-o, quer recreando-o" (Relatório do Presidente, 1961 citado por Regedor, 2014, p. 94).

Com a circulação de bibliotecas itinerantes por vários pontos do país - essencialmente rurais -, a sua função consistia em levar literatura a quem não tinha acesso à mesma, mas acabavam por ser mais que isso: ajudavam a combater a exclusão social que muitas vezes era sentida pelas populações mais isoladas geograficamente.

No entanto, as suas coleções eram constituídas por obras de caráter generalista, e, de acordo com o mesmo Branquinho da Fonseca citado por Melo (2004), não podiam "comportar obras eruditas, de especialização científica, ou em línguas estrangeiras" (p.8). O mesmo autor (Fonseca citado por Melo, 2004) defendia que, "sem lhes limitar a liberdade de escolha devem no entanto [os leitores] ser aconselhados (sem insistência, mas convictamente) a preferir a leitura de obras portuguesas" (p.8). Segundo consta, os leitores preferiam os romancistas do século passado (FCG, 1960, p. 7) como, por exemplo, Camilo Castelo Branco, Eça de Queirós, entre outros (tabela 2).

**Tabela 2 - Obras mais requisitadas nas Bibliotecas Itinerantes da FCG**

| ASSUNTO | OBRA | NÚMERO DE REQUISIÇÕES |
|---|---|---|
| **LITERATURA** | - A Morgadinha dos Canaviais | 9289 |
| | - As pupilas do Senhor Reitor | 9215 |
| | - Os Fidalgos da Casa Mourisca | 8694 |
| | - Uma Família Inglesa | 7575 |

| | | |
|---|---|---|
| | - Amor de Perdição | 5751 |
| | - Os Meus Amores | 5183 |
| | - Romance de um Homem Rico | 5597 |
| | - O Conde de Monte Cristo | 4028 |
| | | |
| **RELIGIÃO** | - Evangelho para os meus afilhados | 670 |
| | - História Sagrada | 621 |
| | - Legendas de Oiro | 484 |
| | | |
| **CIÊNCIAS PURAS** | - História da Terra | 877 |
| | - Os Barcos a Vapor | 813 |
| | - Dez anos debaixo da Terra | 619 |
| | | |
| **CIÊNCIAS APLICADAS** | - Novo Manual do Electricista | 1292 |
| | - As Grandes Invenções | 1232 |
| | - Mecânica do Automóvel | 1163 |
| | | |
| **HISTÓRIA, BIOGRAFIA E GEOGRAFIA** | - O Infante D. Henrique – O Homem e a sua Época | 2011 |
| | - Madame Curie | 1551 |
| | - Louis Pasteur | 1541 |
| | | |
| **LITERATURA PARA CRIANÇAS** | - Contos para Crianças | 7740 |
| | - O Romance da Raposa | 6761 |
| | - Fábulas de Animais e outras | 6724 |
| | | |
| **OBRAS DE INFORMAÇÃO PARA CRIANÇAS** | - Aventuras do Trinca-Fortes | 3296 |
| | - Històriazinha de Portugal | 3094 |
| | - Portugal para os Pequeninos | 2860 |
| | | |
| **LITERATURA PARA ADOLESCENTES** | - «Os Lusíadas» Contados às Crianças e Lembrados ao Povo | 7263 |
| | - Robin dos Bosques | 5971 |
| | - As Minas de Salomão | 4967 |
| | | |
| **OBRAS DE INFORMAÇÃO PARA ADOLESCENTES** | - Crónica do Condestável de Portugal | 4203 |
| | - História Trágico-Marítima | 3637 |
| | - A Vida de Nun'Álvares | 2707 |

**Fonte: Elaboração própria, com base em FCG, 1962, p. 205.**

As obras da coleção das bibliotecas itinerantes estavam separadas por "três segmentos etários distintos (infância, adolescência e maioridade) " (Melo, 2005, p. 67). Relativamente às coleções bibliográficas "o catálogo do acervo bibliográfico das bibliotecas Gulbenkian era, de igual modo, efetuado centralmente, e posteriormente disseminado por todas as bibliotecas da rede" (Regedor, 2014, p. 104).

Em suma, o serviço prestado por este tipo de biblioteca obedecia aos princípios básicos da leitura pública moderna: serviços gratuitos, empréstimo domiciliário e livre acesso às estantes. A estes juntava a conceção de educação, cultura e recreio, o perfil

generalista da biblioteca, a preocupação com a satisfação das necessidades escolares, a itinerância, e a distinção do público em três segmentos (infância, adolescência e adulto) (Melo, 2004, p. 66).

De acordo com as informações da FCG (1960), com cerca de dois mil volumes, o conhecido carro-biblioteca tinha uma arrumação pragmática: "nas prateleiras de baixo, os livros para crianças; nas do meio, a literatura de ficção, de viagens, biografias, etc.; nas de cima, os livros menos procurados, de filosofia, poesia, ciência e técnica" (p. 2). Para selecionar as obras a requisitar, os leitores poderiam recorrer ao Boletim Informativo, uma publicação lançada pela própria FCG, que lhes possibilitava uma escolha mais célere e em casa. Bastava apontar o nome do autor, o título da obra e o número de ordem. "No catálogo e listas de livros do «Boletim informativo», cada livro tem, entre outras indicações, a «idade do leitor», todos ficam a saber assim o que podem ler conforme a sua idade" (FCG, 1960, p. 13).

Ainda, quanto ao conteúdo, as obras eram, na sua grande parte, de ficção, existindo também bastantes sobre procedimentos técnicos de agricultura:

> o livro e o folheto são processos tradicionais de vulgarização agrícola e ainda hoje constituem a forma mais generalizada de divulgar, junto do agricultor, os ensinamentos técnicos e os princípios de administração susceptíveis de aumentar o rendimento. (…) Conseguiram as Bibliotecas Itinerantes reunir, apesar de tudo, colecção valiosa de bibliografia agrícola cuja leitura se encontra agora acessível aos agricultores dispersos pela província, mesmo aos mais isolados (FCG, 1961, p. 56).

Veja-se, na tabela 3, a panóplia de assuntos existente nas coleções das bibliotecas itinerantes desta instituição:

**Tabela 3 - Obras adquiridas para as Bibliotecas Itinerantes da FCG (1961)**

| Assuntos | Número de obras requisitas |
|---|---|
| Generalidades | 927 |
| Filosofia | 5 623 |
| Religião | 2 152 |
| Ciências sociais | 2 562 |
| Filologia | 843 |
| Ciências puras | 2 646 |
| Belas-artes | 5 040 |
| Literatura | 2 528 |

| | |
|---|---|
| História, biografia | 74 049 |
| Literatura para crianças | 18 032 |
| Obras de informação para crianças | 68 430 |
| Literatura para adolescentes | 2 938 |
| Obras de informação para adolescentes | 1 300 |
| Total | 325 513 |

**Fonte: FCG (1961, p. 209).**

Através da tabela acima, conseguimos verificar que, em 1961, foram adquiridas 325 513 obras, para "reabastecimento mínimo das bibliotecas" (FCG, 1961, p. 209). As obras de história, biografia eram as mais adquiridas para as Bibliotecas da FCG (74 049). As de informação para crianças eram o segundo grupo de obras mais adquiridas para as bibliotecas itinerantes da Fundação, com 68 430. A literatura para adolescentes também ocupava um lugar importante no que concerne a obras adquiridas (2 938).

Esses dados, de um certo modo, confirmam as intenções do projeto. Apesar de abrangerem vários tipos de público, o seu principal alvo eram as crianças. "(…) Dirigimo-nos principalmente aos novos. As bibliotecas são vossas. Tratem-nas com carinho, não sujando nem extraviando os livros que vos são confiados" (FCG, 1960, p. 8). Sendo o seu principal alvo, ao que parece, conseguiram conquistá-las: "É de crianças, a maior percentagem de leitores das Bibliotecas Itinerantes. E estes leitores são também os mais fiéis, os mais entusiásticos, os mais cuidadosos (FCG , 1961, p. 88).

Mas, nem todos viam as bibliotecas com bons olhos: houve alguma resistência por parte de alguns membros do clero católico e de alguns elementos de comunidades rurais. Apesar de algumas experiências menos "civilizadas", houve uma grande recetividade dos cidadãos face ao serviço em questão.

> O primeiro movimento do futuro leitor em face de uma biblioteca itinerante é de espanto, a que não é alheio, por vezes, um certo sentimento de desconfiança agressiva, mas de surpresa natural de quem não está acostumado a que lhe deem alguma coisa sem lhe pedirem outra em troca. Em breve, porém, essa desconfiança se transforma num acolhimento interessado e, sobretudo se se trata de crianças, podemos até dizer – maravilhado (FCG , 1960, p. 4).

Apesar de ter, inicialmente, uma atitude de desconfiança, o povo português conseguiu compreender, de forma breve, a importância da biblioteca itinerante para a cultura e para a abertura a novas perspetivas. Ainda de acordo com a FCG (1960, p. 4), este tipo de bibliotecas teve dois grandes propósitos culturais: provocar um espírito

curioso e, posteriormente, saciá-lo. Dessa forma, o seu trabalho com os utilizadores repartia-se em duas etapas (que acabam por se traduzir em objetivos): "desenvolver o gosto pela leitura e elevar o seu nível, mental e espiritual" (FCG, 1960, p. 4).

Consideradas então como um "instrumento cultural", já gozavam de boa fama: "A compreensão que a nossa obra tem encontrado em todos, desde as pessoas mais cultas às mais humildes, incita-nos a prosseguir, convictos de que estamos a contribuir decisivamente para a elevação do nível cultural das populações rurais do país, acção que se estende já às populações urbanas, através da Bibliotecas Fixas" (FCG, 1961, p. 198). O mapa abaixo ilustra as bibliotecas pertencentes à FCG existentes em Portugal até agosto de 1960. Entre elas, as itinerantes, em número de 24 (figura 5).

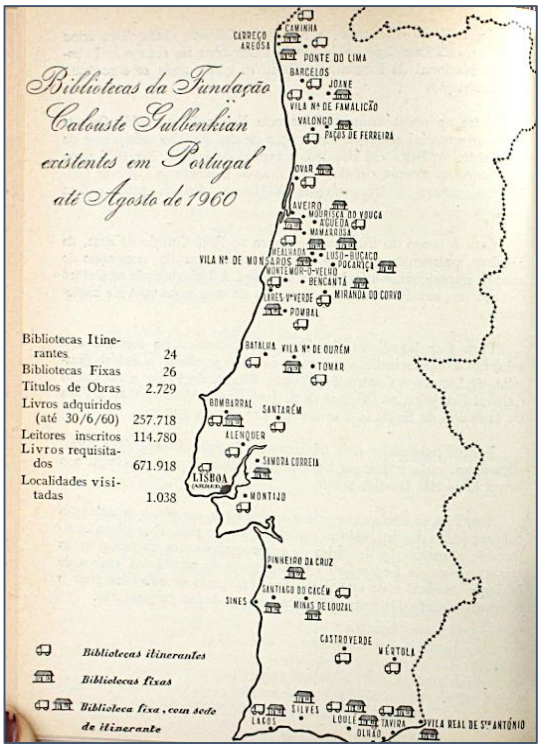



**Figura 5 – Bibliotecas da FCG existentes em Portugal até agosto de 1960.**

**Fonte: FCG (1960, p. [52]).**

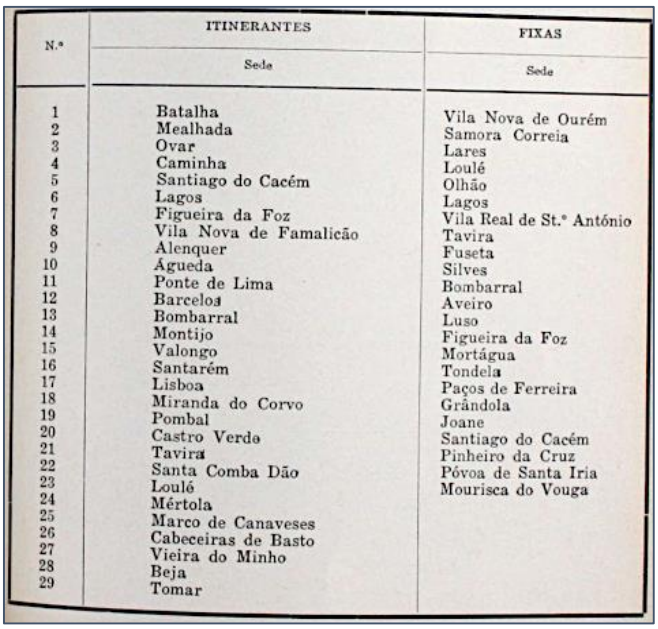
Na tabela abaixo, entre outros dados, percebemos a diferença em número de bibliotecas itinerantes que existiu entre os anos de 1958 e de 1960, ou seja, num prazo de cinco anos, o número de bibliotecas itinerantes mais que triplicou, passando de 15 para 47 unidades. Igualmente, o aumento no volume de obras adquiridas e requisitadas aumentou consideravelmente (tabela 4).

**Tabela 4 – Número de Bibliotecas, volumes e obras requisitadas (1958-1962)**

| Ano | Número de bibliotecas | | Volumes nas bibliotecas | Obras requisitadas |
|---|---|---|---|---|
| | Itinerantes | Fixas | | |
| **1958** | 15 | - | 72 508 | 263 759 |
| **1959** | 18 | 10 | 141 284 | 1 038 169 |
| **1960** | 29 | 28 | 445 243 | 1 445 787 |
| **1961** | 47 | 36 | 770 756 | 2 459 901 |
| **1962** | 47 | 45 | 1 092 675 | 3 468 158 |

**Fonte: FCG (1963, p. 331).**

A seguir, e a título ilustrativo, em destaque na figura 6, uma lista das 29 bibliotecas itinerantes existentes nas diversas localidades, correspondente ao ano de 1960.



| N.º | ITINERANTES | FIXAS |
|---|---|---|
| | Sede | Sede |
| 1 | Batalha | Vila Nova de Ourém |
| 2 | Mealhada | Samora Correia |
| 3 | Ovar | Lares |
| 4 | Caminha | Loulé |
| 5 | Santiago do Cacém | Olhão |
| 6 | Lagos | Lagos |
| 7 | Figueira da Foz | Vila Real de St.º António |
| 8 | Vila Nova de Famalicão | Tavira |
| 9 | Alenquer | Fuseta |
| 10 | Águeda | Silves |
| 11 | Ponte de Lima | Bombarral |
| 12 | Barcelos | Aveiro |
| 13 | Bombarral | Luso |
| 14 | Montijo | Figueira da Foz |
| 15 | Valongo | Mortágua |
| 16 | Santarém | Tondela |
| 17 | Lisboa | Paços de Ferreira |
| 18 | Miranda do Corvo | Grândola |
| 19 | Pombal | Joane |
| 20 | Castro Verde | Santiago do Cacém |
| 21 | Tavira | Pinheiro da Cruz |
| 22 | Santa Comba Dão | Póvoa de Santa Iria |
| 23 | Loulé | Mourisca do Vouga |
| 24 | Mértola | |
| 25 | Marco de Canaveses | |
| 26 | Cabeceiras de Basto | |
| 27 | Vieira do Minho | |
| 28 | Beja | |
| 29 | Tomar | |

**Figura 6 – Número de Bibliotecas Itinerantes existentes no ano de 1960 (29).**

**Fonte: FCG (1961, p. 115)**

No ano de 1961 verificou-se que "não bastava a existência de tais unidades móveis e que seria igualmente necessário o estabelecimento de unidades fixas" (FCG, 1994, p. 9 citado por Regedor, 2014, p. 96). Este tipo de bibliotecas inclui géneros de obras apenas suas, como é o caso de "certas obras mais desenvolvidas, bem como aquelas que, pelo seu formato e número de volumes, não se coadunam com o empréstimo domiciliário" (FCG , 1961, p. 53). Assim, quem quisesse consultar obras mais especializadas, com um

conteúdo considerado mais complexo teria de se dirigir à biblioteca fixa mais próxima para o fazer.

> (…) dicionários e enciclopédias, bem como de outras, em que os assuntos são tratados com mais desenvolvimento. Essas bibliotecas eram "instaladas em centros urbanos, onde o número de leitores o justifique. A essas razões de ordem cultural, acresceu a dificuldade de atender o grande número de leitores em algumas localidades acorria às bibliotecas itinerantes, nas suas visitas semanais ou quinzenais. As bibliotecas fixas podem atender os leitores todos os dias, evitando aglomerações e esperas incómodas (FCG, 1961, p. 53).

Tanto umas como outras sofriam um serviço de inspeção, que era constituído por

> um inspector-geral, com supervisão sobre a totalidade das bibliotecas, e por três inspectores regionais, para as áreas do Norte, do Centro e do Sul. (…) o inspector está apto a saber, em cada momento, em que local preciso se encontra cada uma das bibliotecas itinerantes. Cada biblioteca itinerante cumpre, ao longo do mês, um calendário de serviço, com horários certos, de forma a permitir a visita periódica às cidades, vilas e aldeias da região que lhe é adstrita (FCG, 1962, p. 213).

Esses inspetores poderiam surgir sem qualquer tipo de aviso aos funcionários, aparecendo de surpresa. As suas visitas serviam para avaliar o serviço prestado pela Bibliotecas itinerantes, em critérios como: observar as falhas do serviço, tentando colmatá-las; proteger o estado das obras estado, as demoras na entrega, por parte dos leitores e ainda outras pequenos problemas que estivessem relacionados com a atividade exercida neste tipo de biblioteca.

No entender da FCG (1962, p. 213), o inspetor tinha, então, como principais funções "vigilância e crítica, mas também de incitamento, de auxílio, de conselho, de convívio". De acordo com a mesma, o papel dele era "debater problemas de cultura e de literatura", podendo também orientar o tipo de leituras dos utilizadores.

Mas, por trás do papel de inspeção, "avaliar" o serviço podia, no limite, consistir em "desaconselhar" certas leituras, vigiando e controlando a sociedade portuguesa através daquilo que a própria lia.

Relativamente ao financiamento das bibliotecas itinerantes, conforme lembra Regedor (2014), este era feito pela própria fundação: "A FCG fornecia o acervo e a carrinha itinerante, enquanto o município cuidava do pagamento dos recursos humanos,

das atualizações bibliográficas, bem como do combustível e da conservação das coleções" (p. 99).

No ano de 1961, o seu número atingiu a conta de 47 bibliotecas itinerantes em Portugal continental (cf. tabela 3), às quais seriam acrescentadas, em 1963, outras, nos Açores e na Madeira (FCG citada por Melo, 2005, p. 75).

Ainda, conforme Regedor (2014), "com todas as despesas sobre si, a Fundação viu-se obrigada a reconsiderar o financiamento das bibliotecas itinerantes. Em Fevereiro de 1974 é discutida a sua extinção" (Regedor, 2014, p. 229). Essa reconsideração repercutiu-se no número de bibliotecas itinerantes, visto que na década de 80 houve um decréscimo significativo do seu número.

A complementar, Morais (2013, p. 60) diz-nos que em 1997 já era notório que a FCG tinha deixado o projeto das bibliotecas itinerantes: tinha apenas em funcionamento dez bibliotecas deste tipo exclusivamente dependentes da FCG e outras oito, já geridas em conjunto como as autarquias. Todas aquelas bibliotecas itinerantes portuguesas que se foram extinguindo deitavam a perder o trabalho demorado e progressivo que se traduz na conquista de utilizadores.

De acordo com Marçal (2005, p. 1), a FCG terminou com um dos projetos a seu cargo – o das bibliotecas itinerantes – no ano de 2002, deixando de estar responsável por elas. Essa tarefa passou para os municípios, onde estas bibliotecas (e as fixas) já estavam acomodadas. Em alguns casos, manteve-se até o veículo, ou seja, a carrinha originária da Gulbenkian.

Na atualidade, conforme já dissemos, um dos casos que mais se destaca a nível nacional é a Biblioteca itinerante de Proença-a-Nova[5]. Criada há onze anos pelas mãos de Nuno Marçal, tem sido um exemplo de um serviço de excelência prestado ao público das zonas rurais de Proença-a-Nova (região de Castelo Branco), tendo o seu mentor recebido o Prêmio ACLEBIM de Bibliotecas Móveis[6]. Sobre esses serviços, Marçal (2011) é de opinião que "hoje, e com certeza no futuro, [as bibliotecas itinerantes] irão continuar o seu importante papel de aproximação e disponibilização de recursos

[5] No capítulo 4, faremos uma abordagem da distribuição das bibliotecas itinerantes pelas regiões e distritos, na atualidade.

[6] Este prémio, na sua segunda edição, é concedido pela ACLEBIM como forma de reconhecimento do trabalho executado por pessoas e instituições em benefício do progresso de serviços de bibliotecas itinerantes. A ACLEBIM distinguiu, para a categoria pessoas, Nuno Marçal, devido ao compromisso com a profissão e a sociedade, nomeadamente com os cidadãos mais desfavorecidos (Portugal. DGLAB, 2017a).

bibliográficos, humanos e sentimentais, indo ao encontro dos seus utilizadores, visitantes e Amigos" (p. 3).

Entretanto, e conforme Morais (2012, p. 14), este tipo de bibliotecas ainda é considerado secundário no cenário português, algumas vezes desprezado, sendo escassas as vezes em que é incluído nos estudos sobre a leitura pública. Há, então, um largo percurso a percorrer relativamente à informação existente sobre a situação deste tipo de bibliotecas. Esse percurso também terá de ser feito na partilha de práticas e de experiências (Morais, 2012, p. 13).

# 2 As diretrizes para a constituição das bibliotecas itinerantes e o traçar do mapa das bibliotecas itinerantes portuguesas

## 2.1 Aspetos abordados no documento internacional da IFLA para as bibliotecas itinerantes

As Diretrizes da IFLA (2013) sobre os serviços da Biblioteca Pública abordam as bibliotecas itinerantes, embora de forma não integral, no capítulo 1.10 intitulado "bibliotecas sem paredes", onde é dito que

> Ao ir ao encontro das necessidades da comunidade, a biblioteca pública deve fornecer diversos serviços, alguns dos quais (por exemplo, grandes colecções de materiais impressos) podem ser prestados mais eficazmente através do edifício da biblioteca. Porém, haverá circunstâncias em que será mais eficaz a sua prestação para lá das paredes da biblioteca (p. 20).

Dando particular relevância às bibliotecas públicas, estas diretrizes ainda defendem que "o princípio de que o planeamento do desenvolvimento da biblioteca deve fazer-se a partir do ponto de vista dos serviços, e não do edifício, é importante na elaboração de políticas de todas as bibliotecas públicas" (IFLA, 2013, p. 20).

A pensar especificamente nas bibliotecas itinerantes, no ano de 2010, a IFLA publicou as *Mobile Library Guidelines*. Este guia foi elaborado com o objetivo de facultar linhas orientadoras que auxiliem o serviço de biblioteca itinerante, uma vez que ainda não existia nenhum documento a nível internacional quer o fizesse.

As Diretrizes para Bibliotecas Itinerantes são, como o próprio documento refere, uma revisão efetuada por um grupo de trabalho da Secção das Bibliotecas Públicas da IFLA (2010), e sob a coordenação de Ian Stringer. Elas foram traduzidas para a língua portuguesa, no ano de 2014, pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), que as disponibilizou na mesma época, tendo sido adotadas como uma espécie de um guia nacional nessa matéria. Dada a relevância desse documento, iremos, a seguir, fazer um apanhado geral das suas orientações.

Estas diretrizes começam por defender que "os Serviços da biblioteca itinerante são essenciais para o Serviço de Biblioteca Pública e devem ser vistos como uma parte

integrante deste último. (…) O objetivo final de um serviço de biblioteca itinerante é promover a equidade na prestação do serviço, melhorando a oportunidade de acesso aos serviços bibliotecários" (IFLA, 2014, p. 8).

A criação e desenvolvimento de serviços bibliotecários pode estar a cargo de diferentes organismos, "dependendo da constituição do país e da legislação no que respeita à descentralização das funções governamentais" (IFLA, 2014, p. 9). No caso português, como vimos anteriormente, estão sob a tutela do Estado, sendo que são os Municípios e as Bibliotecas Municipais às quais pertencem os organismos diretamente responsáveis por elas.

Há um leque bastante alargado de locais que estas podem servir: lares, infantários, aldeias, prisões…enfim, uma série de lugares que necessitem de um maior contacto com a leitura do que aquele que lhes seria possível de um outro modo. E é para alargar esse raio de alcance da biblioteca pública, ou mesmo cobrir os espaços onde ela inexista, que surgem essas bibliotecas.

Podem também ser serviços mais especializados, como é o caso de veículos de informação para desempregados, centros de apoio a sem-abrigo, serviço para colónias de minorias étnicas, com as Reservas Indígenas Americanas.

Quanto aos tipos de veículos, podemos considerar a existência de quatro: chassis tipo furgão; chassis tipo camião; chassis tipo autocarro/autocarro de turismo; chassis tipo semirreboque articulado, incluindo chassis de autocarro articulado. Cada um tem as suas caraterísticas particulares e adequação para determinadas situações e não para outras, o que interfere no momento da sua escolha e adaptação (quadro 4).

**Quadro 4 – Tipos de veículo**

| Tipo de veículo | Caraterísticas | Adequado para | Inadequado para |
|---|---|---|---|
| **Furgão** | O tipo furgão carateriza-se por ter dimensões mais reduzidas. | Não exigindo, normalmente uma carta de condução específica, é o tipo de veículo mais adequado nas seguintes situações: terrenos mais "sensíveis" (com caminhos mais estreitos, passagens de montanha, pontes frágeis, com limitação de lugares de estacionamento); para utilização especializada, como por exemplo em centros comunitários e lares; para não ser necessário ter tantos funcionários (apenas um) e tanto combustível. Este tipo de veículo é realmente vantajoso para | Apesar de ter esta grande vantagem de conseguir aceder a espaços com acessibilidades mais complicadas, peca por ter instalações com espaço muito reduzido, o que coloca limitações na prestação do serviço (por exemplo, não consegue transportar tanto quantidade de livros) |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | locais com dimensões mais reduzidas como por exemplo aldeias com até cerca de 1500 habitantes, pequenas escolas, quintas privadas, prisões, lares e centros comunitários. | |
| **Camião** | De grandes dimensões, com um comprimento de, usualmente, 8,5 e 11 metros e um peso entre 7,5 e 17 toneladas, consegue transportar entre 2 500 e 4 000 livros. | É um veículo que, de facto, tem a vantagem de ter um espaço mais amplo com capacidade de transportar uma grande quantidade de livros | Apresenta outro lado menos vantajoso: exigir o gasto de mais combustível e, idealmente, mais pessoal e ter mais dificuldade, ou mesmo não passar, em certos locais mais estreitos |
| **Autocarro/autocarro de turismo** | Comparado com o tipo camião, pode ter um comprimento mais elevado (com mais de 10 metros) e um espaço interior bastante amplo. | Tem a vantagem de possibilitar a realização de atividades no seu interior, para além de oferecer um maior conforto, tanto aos utilizadores como ao pessoal. Por ser um veículo com grandes dimensões, adequa-se melhor a áreas também elas mais extensas, se comparando com as que devem fazer parte do percurso dos outros dois tipos de veículo abordados anteriormente. Falamos aqui de municípios com até cerca de 5000 habitantes, nomeadamente escolas de média dimensão, áreas de indústria e comércio, urbanizações em desenvolvimento e paragens isoladas. | A sua desvantagem é a quantidade de espaço necessária para virar. |
| **Semirreboque** | Também designado por biblioteca itinerante articulada, é aquele que apresenta maiores dimensões e capacidade de carga: pode exceder os 15 metros de comprimento e transportar 5 000 livros. | É a que tem mais condições – devido ao espaço bastante amplo – para realizar atividades, proporcionando muito conforto aos utilizadores e pessoal. Proporciona também espaço para incluir recursos mais modernos. Adequam-se mais a municípios com até 7 500 habitantes e escolas grandes. É este o tipo de veículo que oferece mais condições para proporcionar aos utilizadores um serviço mais diversificado em recursos e atividades. | Devido ao seu tamanho avantajado, não se adequa em nada o seu uso em estradas estreitas ou de traçado sinuoso e a pisos baixos. |

**Fonte: IFLA (2014, p. 21-24).**

Devido à grande diferença de riqueza que as diferentes regiões do mundo apresentam, as Diretrizes IFLA (2014, p. 14, p. 37) recomendam que cada administração tenha em conta as verbas disponíveis e que calculem os seus próprios custos com as bibliotecas itinerantes, tendo em conta o veículo, combustível, recursos humanos, entre

outros fatores que poderão constituir uma despesa, analisando cuidadosamente os custos iniciais e os de funcionamento. O custo de cada uma pode, assim, variar drasticamente de região para região, de local para local, podendo estes ser ou não ser veículos rodoviários.

Quanto às condições e limites à circulação recomendáveis, segundo as mesmas diretrizes as estradas têm de ter boas condições, e a distância máxima diária a percorrer não deve ultrapassar, em média, os 200 km e nenhum itinerário deve exceder duas semanas sem um dia de paragem para manutenção (IFLA, 2014, p. 17).

A escolha do veículo também tem de ser feita de acordo com uma série de critérios. Segundo as Diretrizes IFLA (2014, p. 21) são eles: custo, disponibilidade local, condições do terreno e da estrada, capacidade de armazenamento, uso anterior do veículo e requisitos para as tecnologias da informação. A largura e altura interiores não devem ser inferiores a 2 000 mm (6,5 pés). As Diretrizes IFLA também avaliam que os veículos destinados a biblioteca itinerante variam muito no seu preço, dependendo do tipo escolhido, da qualidade dos acessórios, das taxas de importação, das caraterísticas do mercado local e do padrão técnico, sendo que o financiamento pode ser proveniente de subvenção direta do governo ou de uma combinação de subsídios e financiamento bancário, através de conta caucionada ou empréstimo O mesmo documento indica que a vida média de um veículo dedicado a essa função ronda os 10 anos e que a sua substituição deve ser feita ao fim desse período. Ainda, independentemente do tipo de veículo usado, este deve garantir o fácil acesso a pessoas com dificuldades de mobilidade, nomeadamente as portadoras de deficiência física e os idosos. Também a sua decoração interior deve ser de cor clara, para aumentar a sensação de amplitude de espaço (IFLA, 2014, p. 19, p. 22).

Relativamente aos equipamentos de segurança, as diretrizes IFLA preconizam que as bibliotecas itinerantes devem transportar extintores de incêndio, para além de que todos os assentos têm de ter cintos de segurança e devem existir telefones móveis ou outro serviço de comunicação para situações de emergência, como o rádio (IFLA, 2014, p. 34). Outras medidas de segurança apontadas no referido documento (IFLA, 2014, p. 36) são: "corrimãos de cores brilhantes; marcas brilhantes na beira dos degraus; barras de segurança nas escadas e plataformas elevatórias; extintores; estojo de primeiros socorros; saída de emergência; câmara de visão traseira; espelhos retrovisores duplos; sistema de iluminação de emergência; telefone". Ainda, a partir da leitura do mesmo documento, observamos que as estantes devem ser móveis e não fixas, de forma a aproveitar o (pouco)

espaço da melhor forma possível. Todas elas devem estar inclinadas, como meio de evitar que as obras caiam enquanto o veículo está em andamento.

Quanto às tecnologias de informação, verificamos que, segundo essas diretrizes, estas bibliotecas devem incluir: computadores para o público, computadores para o pessoal, equipamento de reprografia, impressora, acesso online a obras de referência e possibilidade de *download* de ficheiros. Também é aconselhada a existência de equipamentos básicos de cozinha (IFLA, 2014, p. 35).

Relativamente aos lugares, não costumam ser previstas lugares sentados, uma vez que os utilizadores tendem a passar pouco tempo na biblioteca itinerante e não a utilizam para um estudo demorado (IFLA, 2014, p. 65).

Finalmente, no que à coleção diz respeito, estas Diretrizes (2014, p. 76) dizem-nos que deve ser regulada de forma frequente, recorrendo ao fundo documental da biblioteca central. Toda a coleção deve ser renovada passados dois anos.

Como é bom de ver, o documento que acabamos de analisar oferece indicações ideias para a instalação e o funcionamento de uma biblioteca móvel, sendo a sua aplicação um caráter flexível. Portanto, ao usar esse "Guia", há que ter em conta isso mesmo: são diretrizes e não normas. Por o serem, não impõem, apenas sugerem, devendo ser adaptadas consoante as condições de cada comunidade. Isto, porque "devido às diferenças de governo, geografia, demografia e fatores económicos, é impraticável fazer recomendações específicas, com a esperança de que sejam universalmente aceitáveis" (IFLA, 2014, p. 8). Todas essas diferenças devem estar refletidas no planeamento de um serviço de biblioteca, adaptando-se às condições locais de cada comunidade.

## 2.2 As bibliotecas itinerantes portuguesas: quem são e onde estão

De acordo com os dados de dezembro de 2017, divulgados pela Direção Geral do Livro e das Bibliotecas e a Rede Nacional de Leitura, existem 65 municípios de Portugal continental com bibliotecas itinerantes (figura 7). A estas 65 podemos acrescentar, ainda, de acordo com o Diretório Nave Voadora, cujos dados se reportam a novembro de 2017, a Biblioteca Itinerante pertencente à Biblioteca Municipal da Madalena, na Ilha do Pico, nos Açores, registada como em atividade.

**Figura 7 – Municípios portugueses com biblioteca itinerante.**
**Fonte: Disponível em: http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Paginas/Bibliotecas-Itinerantes-cartaz-e-geolocalizacao.aspx.**

Essas 65 bibliotecas itinerantes em atividade na região continental, encontram-se distribuídas pelos distritos e munícios portugueses, do seguinte modo (tabela 5):

**Tabela 5 - Distribuição das bibliotecas itinerantes em Portugal Continental**

| Distritos | Município | Total | % |
|---|---|---|---|
| **Aveiro** | Arouca | 9 | 13,85 |
| | Aveiro | | |
| | Águeda | | |
| | Castelo de Paiva | | |
| | Espinho | | |
| | Mealhada | | |
| | Oliveira de Azeméis | | |
| | Santa Maria da Feira | | |
| | Vale de Cambra | | |
| **Beja** | Almodôvar | 6 | 9,23 |
| | Beja | | |
| | Castro Verde | | |
| | Mértola | | |
| | Moura | | |
| | Ourique | | |
| **Braga** | Esposende | 3 | 4,62 |
| | Guimarães | | |
| | Vila Nova de Famalicão | | |
| **Castelo Branco** | Proença-a-Nova | 1 | 1,54 |
| **Coimbra** | Cantanhede | 3 | 4,62 |
| | Coimbra | | |
| | Penacova | | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Évora** | Évora | 2 | 3,07 |
| | Redondo | | |
| **Faro** | Castro Marim | 3 | 4,62 |
| | Loulé | | |
| | São Brás de Alportel | | |
| **Guarda** | Aguiar da Beira | 3 | 4,62 |
| | Guarda | | |
| | Sabugal | | |
| **Leiria** | Batalha | 4 | 6,15 |
| | Bombarral | | |
| | Pombal | | |
| | Porto de Mós | | |
| **Lisboa** | Cascais | 3 | 4,62 |
| | Lisboa | | |
| | Vila Franca de Xira | | |
| **Porto** | Felgueiras | 7 | 10,77 |
| | Lousada | | |
| | Maia | | |
| | Matosinhos | | |
| | Penafiel | | |
| | Porto | | |
| | Vila do Conde | | |
| **Santarém** | Abrantes | 4 | 6,15 |
| | Alcanena | | |
| | Chamusca | | |
| | Coruche | | |
| **Setúbal** | Grândola | 2 | 3,07 |
| | Montijo | | |
| **Viana do Castelo** | Monção | 4 | 6,15 |
| | Ponte de Lima | | |
| | Valença do Minho | | |
| | Viana do Castelo | | |
| **Vila Real** | Alijó | 3 | 4,62 |
| | Montalegre | | |
| | Vila Real | | |
| **Viseu** | Armamar | 8 | 12,30 |
| | Castro Daire | | |
| | Cinfães | | |
| | Penedono | | |
| | São João da Pesqueira | | |
| | São Pedro do Sul | | |
| | Viseu | | |
| | Vouzela | | |
| | **TOTAL GERAL** | **65** | **100%** |

**Fonte: Elaboração própria, com base nas informações disponíveis em: http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Paginas/Bibliotecas-Itinerantes-cartaz-e-geolocalizacao.aspx.**

De acordo com a tabela 5, 30 (46,15%) destas bibliotecas encontram-se distribuídas por apenas quatro distritos (22,22%), na seguinte ordem: Aveiro, com um total de nove bibliotecas itinerantes (13,85%), Viseu, com oito (12,31%) Porto, com sete (10,77%) e Beja, com seis (9,23%). Nos demais 12 distritos (66,66%), regista-se a

presença das restantes 35 bibliotecas (53,84%), com uma distribuição um pouco mais discreta (entre uma e quatro bibliotecas itinerantes, dependendo do caso). Ainda, de acordo com as fontes consultadas, em dois distritos (11,11%), Bragança e Portalegre, não registamos bibliotecas itinerantes em atividade, presentemente.

É de recordar que no estudo prévio realizado por Morais (2012, p. 72-74, p. 90) foram contabilizadas, a contar com o Arquipélago dos Açores, também 66 bibliotecas itinerantes em atividade, mas numa distribuição que, considerando apenas o Portugal Continental (65 bibliotecas), é ligeiramente diferente da situação que presentemente encontramos. Vejamos essas configurações na tabela a seguir (tabela 6):

**Tabela 6 – Dados comparativos da distribuição das bibliotecas itinerantes pelos distritos - anos de referência: 2012 e 2017.**

| Distrito | 2012 | | 2017 | |
|---|---|---|---|---|
| | n | % | n | % |
| Aveiro | 7 | 10,77 | 9 | 13,85 |
| Beja | 4 | 6,15 | 6 | 9,23 |
| Braga | 4 | 6,15 | 3 | 4,62 |
| Bragança | 1 | 1,54 | 0 | - |
| Castelo Branco | 1 | 1,54 | 1 | 1,54 |
| Coimbra | 4 | 6,15 | 3 | 4,62 |
| Évora | 1 | 1,54 | 2 | 3,07 |
| Faro | 1 | 1,54 | 3 | 4,62 |
| Guarda | 2 | 3,07 | 3 | 4,62 |
| Leiria | 6 | 9,23 | 4 | 6,15 |
| Lisboa | 2 | 3,07 | 3 | 4,62 |
| Portalegre | 1 | 1,54 | 0 | 0 |
| Porto | 9 | 13,85 | 7 | 10,77 |
| Santarém | 3 | 4,62 | 4 | 6,15 |
| Setúbal | 2 | 3,07 | 2 | 3,07 |
| Viana do Castelo | 3 | 4,62 | 4 | 6,15 |
| Vila Real | 5 | 7,69 | 3 | 4,62 |
| Viseu | 9 | 13,85 | 8 | 12,30 |
| **Total geral** | **65** | **100** | **65** | **100** |

**Fonte: Elaboração própria, com base nas informações disponíveis em: http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Paginas/Bibliotecas-Itinerantes-cartaz-e-geolocalizacao.aspx, Diretório A Nave Voadora (2017) e Morais (2012, p. 72-73).**

Assim, de acordo com a tabela 6, 36 (55,38%) bibliotecas itinerantes, ou seja mais da metade, estavam, em 2012, localizadas em apenas cinco distritos (27,77%), na seguinte distribuição: Porto e Viseu, com nove cada um; Aveiro com sete, Leiria com seis e Vila Real com cinco. Nos demais 13 distritos (72,22%), onde se localizavam os restantes 29 (44,61%) serviços, havia uma distribuição de entre uma e, no máximo, quatro bibliotecas itinerantes dependendo do caso.

Tanto num como noutro lado, notamos que há uma concentração de um número relativamente alto de bibliotecas (30 e 35; respetivamente, 55,38% e 46,15%) por um

número relativamente baixo de distritos (quatro ou cinco; respetivamente, 22,22% e 27,77%), sendo, ainda, de assinalar que houve uma redução ligeira (9,23%) nesta mesma concentração, do período anterior (2012) para o período atualmente verificado (2017) (tabela 6).

Comparativamente, nos 14 distritos em que foram observadas essas dinâmicas, no mesmo período tomado como referência (2012-2017), notamos que em oito (44,44%) distritos (Braga, Bragança, Coimbra, Leiria, Portalegre, Porto, Vila Real e Viseu) houve alguma "quebra" desses serviços. Contrariamente, em outros oito (44,44%) distritos (Aveiro, Beja, Évora, Faro, Guarda, Lisboa, Santarém e Viana do Castelo) houve um ligeiro incremento, ao passo que nos dois (11,11%) restantes distritos (Castelo Branco e Setúbal) não se notou nenhuma alteração (tabela 6).

Essas ligeiras divergências nos dados são justificadas pelas dinâmicas assumidas pelas bibliotecas municipais, nos últimos cinco anos, mercê de vários processos que desembocam na ativação ou na desativação da oferta de serviços, entre os quais a biblioteca itinerante. Quanto às desativações, segundo as mesmas fontes consultadas, nesse período (2012-2017) houve um número de 16 (88,88%) bibliotecas itinerantes desativadas em um número de nove distritos (50%). Contrariamente, também registamos o facto de que 16 (88,88%) outras bibliotecas entraram em atividade, no mesmo período, em um número de 10 distritos (55,55%). Também observamos que houve uma média de uma ou duas desativações por distrito. Igualmente, houve uma média de uma ou duas ativações por distrito, excetuando-se os casos de Aveiro e de Santarém, que registam três ativações de serviços a confrontar com duas desativações, no período tomado como referência (2012-2017). Vejamos melhor esses dados distribuídos na tabela 7:

**Tabela 7 – Dados comparativos da situação das bibliotecas itinerantes em atividade em junho de 2012 e em dezembro de 2017**

| **Distrito** | **Município** | **Bibliotecas itinerantes – situação** | | |
|---|---|---|---|---|
| | | **2012** | **2017** | |
| Aveiro | Águeda | - | Em atividade | - |
| | Estarreja | Em atividade | | Desativada |
| | Cabeceiras de Basto | Em atividade | - | Desativada |
| | Santa Maria da Feira | - | Em atividade | - |
| | Vale de Cambra | - | Em atividade | - |
| **Totais** | **5** | **2** | **3** | **2** |
| Beja | Mértola | - | Em atividade | - |
| | Ourique | - | Em atividade | - |
| | **2** | **0** | **2** | **0** |
| Braga | Esposende | Em atividade | Em atividade | - |
| | Guimarães | Em atividade | Em atividade | - |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Vila Nova de Famalicão | Em atividade | Em atividade | - |
| | **3** | | | |
| Bragança | Mirandela | Em atividade | - | Desativada |
| | **1** | **1** | **0** | **1** |
| Coimbra | Lousã | Em atividade | - | Desativada |
| | Miranda do Corvo | Em atividade | - | Desativada |
| | Penacova | - | Em atividade | - |
| | **3** | **2** | **1** | **2** |
| Évora | Évora | - | Em atividade | - |
| | **1** | **0** | **1** | **0** |
| Faro | Castro Marim | - | Em atividade | - |
| | São Brás de Alportel | - | Em atividade | - |
| | **2** | **0** | **2** | **0** |
| Guarda | Sabugal | - | Em atividade | - |
| | **1** | **0** | **1** | **0** |
| Leiria | Alvaiázere | Em atividade | - | Desativada |
| | Óbidos | Em atividade | - | Desativada |
| | **2** | **2** | **0** | **2** |
| Lisboa | Cascais | - | Em atividade | - |
| | **1** | **0** | **1** | **0** |
| Portalegre | Marvão | Em atividade | - | Desativada |
| | **1** | **1** | **0** | **1** |
| Porto | Gondomar | Em atividade | - | Desativada |
| | Paredes | Em atividade | - | Desativada |
| | Ponte de Lima | - | Em atividade | - |
| | **3** | **3** | **1** | **2** |
| Santarém | Abrantes | - | Em atividade | - |
| | Chamusca | - | Em atividade | - |
| | Coruche | - | Em atividade | - |
| | Mação | Em atividade | - | Desativada |
| | Torres Novas | Em atividade | - | Desativada |
| | **5** | **2** | **3** | **2** |
| Vila Real | Mesão Frio | Em atividade | - | Desativada |
| | Murça | Em atividade | - | Desativada |
| | **2** | **2** | **0** | **2** |
| Viseu | Lamego | Em atividade | - | Desativada |
| | Moimenta da Beira | Em atividade | - | Desativada |
| | Viseu | - | Em atividade | - |
| | **3** | **2** | **1** | **2** |
| **Total** | **32** | **16** | **16** | **16** |

**Fonte: Elaboração própria, com base nas informações disponíveis em: http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Paginas/Bibliotecas-Itinerantes-cartaz-e-geolocalizacao.aspx, Diretório A Nave Voadora (2017) e Morais (2012, p. 72-73).**

É de realçar que Morais (2012, p. 73), ao contactar essas bibliotecas, confirmou que a inatividade de algumas devia-se a diversos fatores, entre os quais: suspensão por tempo indefinido, em função de motivos associados à reestruturação do serviço ou mesmo à avaria do veículo, ou, conforme também diz, em razão da "extinção propriamente dita" do serviço. Quanto à nossa apreciação, tudo indica que essa realidade não sofreu alterações substantivas nos últimos cinco anos.

Conforme a Fundação D. Luís (2018), a biblioteca itinerante mais recente é a de Cascais, que começou a circular a 14 de outubro de 2017. Sendo o berço das bibliotecas itinerantes portuguesas, relembra a Fundação, a cidade tem novamente um veículo que circulará pelas praias do concelho de Lisboa durante a época balnear. Ainda, de acordo

com a notícia de imprensa publicada pelo *Jornal O Despertar* (13/11/2017), a segunda biblioteca mais recente, e que começou a circular pouco tempo antes da de Cascais, a 5 de Outubro de 2017, pertence ao concelho de Penacova, que por sua vez pertence ao distrito de Coimbra. Para além de levar livros, revistas, CD'S e DVD'S às populações de 96 aldeia, a "Biblio_e_cidadani@" – assim designada – ainda presta um serviço de resolução de alguns problemas burocráticos, evitando alguns deslocações à sede de concelho. A terceira biblioteca móvel mais recente pertence a Coruche e chama-se "Coruja do Saber". Foi inaugurada a 25 de Abril de 2017. A Biblioteca Itinerante do Sabugal também é relativamente recente, tendo sido criada em 2016. As mais antigas, ainda em atividade, conforme o levantamento realizado por Morais (2012, p. 72-73) são, pela ordem: Batalha (criada em 1959), Lisboa (criada em 1961), Vila Nova de Famalicão (criada em 1991) e Vila do Conde (criada em 1991). Algumas destas longevas bibliotecas, naturalmente, passaram por reestruturações nos seus serviços.

# 3 Métodos e procedimentos adotados

## 3.1 Escolha e justificação dos métodos e dos procedimentos

Neste trabalho serão utilizados os métodos qualitativos. Este tipo de abordagem implica observar a realidade, para que seja possível compreender os seus fenómenos. Para além disso, "trabalha sempre com unidades sociais e privilegia estudos de caso — entendendo-se como caso, o indivíduo, a comunidade, o grupo, a instituição" (Martins, 2004, p. 293). Uma das suas caraterísticas é o estudo em profundidade, visando a elaboração de uma explicação válida para o caso (ou casos) em estudo.

Freitas (2013) refere a importância que este tipo de métodos concede ao contexto, à compreensão dos fenómenos e à descrição, uma das suas principais caraterísticas.

Como vantagens, podemos referir a sua flexibilidade no que a técnicas de recolha de dados diz respeito (Martins, 2004, p. 292). Relativamente às desvantagens, podemos referir a sua subjetividade e exigência de bastante tempo a dedicar por parte dos investigadores. Isso, porque "[a]s investigações qualitativas abarcam uma diversidade enfoques, de estilos, de técnicas e de métodos, passíveis de várias interpretações, este rasgo pode converter-se tanto numa vantagem como numa desvantagem, dependendo de como o mesmo venha a ser explorado" (Freitas, 2013, p. 1083).

Dentro dos métodos qualitativos, encontramos o "estudo de caso", estratégia que utilizámos para pôr em prática este trabalho. O estudo de caso é entendido como a "exploração intensiva de uma simples unidade de estudo, de um caso (ex.: indivíduo, família, grupo, comunidade, cultura), (…) a sua finalidade será descrever de modo preciso os comportamentos de um indivíduo, ou seja, neste procedimento, o sujeito é o centro da atenção do investigador" (Freixo, 2011, p. 109). Tendo uma natureza empírica, o estudo de caso baseia-se no trabalho de campo ou na análise documental.

O autor acima referido apresenta seis caraterísticas do estudo de caso: particular (por se concentrar num fenómeno em específico); descritivo (por o seu produto final ser uma descrição); heurístico (por permitir a perceção do fenómeno em questão); indutivo (por grande parte destes estudos se basear no pensamento indutivo, ou seja, partem do particular para o geral); holístico (porque tem em conta a realidade na sua totalidade). É dada uma maior importância aos processos do que aos produtos e à compreensão e

interpretação); planificação (altera-se conforme o caráter do estudo – qualitativo ou quantitativo).

Concordando com esse autor, julgamos que o nosso estudo tem um caráter descritivo e heurístico. Nele, foi dada uma maior importância ao processo (ou seja, fazer e observar o terreno através de visitas) do que propriamente aos resultados obtidos, sendo esse o motivo de não se recorrer, por exemplo, um estudo de impacto.

Uma das críticas/desvantagens apontadas a estes estudos é impossibilidade de fornecerem generalizações, mas há que ter em conta que as suas principais finalidades são gerar informação sobre objetos e sobre realidades em concreto e não de situações em geral.

As técnicas mais utilizadas neste procedimento metodológico são: a observação, a entrevista e a análise documental.

O estudo de caso posto em prática neste estudo será de caráter observacional, ou seja, terá como base a observação. Por observação entende-se a "constatação de um facto, quer se trate de uma verificação espontânea ou ocasional, quer se trate de uma verificação metódica ou planeada" (Freixo, 2011, p. 195). "A observação é, portanto, uma etapa intermédia entre a construção dos conceitos e das hipóteses, por um lado, e o exame dos dados utilizados para as testar, por outro" (Quivy, & Campenhoudt, 2008**,** p. 155).

A observação pode ser caraterizada de acordo com vários critérios, sendo um deles a "forma de participação do observador". De acordo com esse critério, podemos distinguir dois tipos de observação: a observação não participante e a observação participante. A não participante carateriza-se por o investigador ter o papel de espectador sem interferir na realidade, enquanto que na participante o investigador intervém/participa nessa realidade (Quivy & Campenhoudt, 2008**,** p. 198).Neste estudo utilizamos a observação não participante, por apenas querermos observar, recolher informações e retirar as nossas próprias conclusões, sem lançar mão de recursos que nos obrigassem a interferir ou participar do caso escolhido para estudo.

Para além de ser não participante, a nossa observação é direta, ou seja, é o próprio investigador que recolhe as informações, sem ter de recorrer a outros (por exemplo, os utilizadores do serviço). De acordo com Quivy e Campenhoudt (2008), este tipo de observação tem como vantagens permitir a perceção das atitudes e dos acontecimentos na ocasião em que são geradas e a sua autenticidade. Como desvantagens, podemos apontar a dificuldade que muitas vezes se gera em aceitar "um intruso" (o investigador)

por parte de um grupo na sua realidade/contexto social e também o problema de interpretar corretamente os dados recolhidos.

Relativamente à amostra, foi estudada apenas uma biblioteca itinerante: a de Cantanhede. Para fazer essa escolha, selecionando a biblioteca que mais faria sentido para este estudo, passámos por várias fases. Para chegarmos a essa biblioteca, realizamos primeiramente uma consulta ao mapa das Bibliotecas Itinerantes ativas, publicado em 2017 pela Direção-Geral do Livro e Das Bibliotecas e pela Rede Nacional de Bibliotecas Públicas. Nele, conforme vimos no capítulo anterior, constam 65 bibliotecas dessa natureza a nível nacional. De todas essas restringimo-nos apenas àquelas que pertencem à Região Centro - por razões de proximidade com o nosso local de residência e estudo -, e que ficassem num máximo de distância de 25 km de Coimbra: é o caso da Biblioteca Itinerante de Coimbra, Biblioteca Itinerante de Cantanhede e Biblioteca Itinerante da Mealhada. A Biblioteca de Penacova, apesar de também pertencer à Região Centro e ser relativamente próxima do local de residência e estudo, não foi contactada porque na altura em que foi estabelecido esse contacto (março de 2017), esta biblioteca ainda não existia (só surgiu a 5 de outubro de 2017, como já foi mencionado no ponto 2.2).

Na impossibilidade de realizarmos o estudo nas três bibliotecas, por razões que se prenderam com o tempo dedicado às recolhas de dados e às questões de ordem socioeconómica e funcional, ponderamos optar por apenas uma. Para poder optar por uma das três, tivemos em conta os seguintes requisitos:

a) número de lugares disponíveis na "carrinha";
b) proximidade;
c) recetividade às visitas;
d) abrangência do serviço;
e) cronograma das visitas.

Tomadas essas decisões, buscamos estabelecer o contacto telefónico e por e-mail com essas bibliotecas. A biblioteca de Coimbra, apesar da recetividade, ficou logo fora de questão porque não obedecia ao critério "número de lugares": a carrinha tinha dois lugares, mas nenhum deles estava disponível para transportar pessoas exteriores aos serviços.

Assim sendo, e diante da impossibilidade de realizar o estudo de caso nesta biblioteca, contactámos a de Cantanhede e a da Mealhada. A de Cantanhede mostrou boa vontade em "abrir as suas portas", obedecendo ao critério que a Biblioteca Itinerante de

Coimbra não obedecia: número de lugares. Tendo esta biblioteca apenas um funcionário a circular (que faz simultaneamente de bibliotecário e condutor), tinha disponível um lugar para ocuparmos, de forma a poder circular na carrinha. Já a biblioteca da Mealhada tinha o mesmo problema verificado na de Coimbra: não tinha um lugar a mais disponível. Apesar disso, esta biblioteca propôs-nos a hipótese de fazermos as visitas que pretendia, mas com transporte próprio (de forma a que pudéssemos deslocar-nos de paragem em paragem sem precisar de lugar na carrinha), o que não foi possível, em função de constrangimentos de ordem pessoal.

Assim sendo, a biblioteca alvo deste estudo e que reunia efetivamente as condições pretendidas para que o mesmo se proporcionasse foi a Biblioteca Itinerante de Cantanhede.

## 3.2 Objetivos

Os grandes objetivos deste trabalho são observar para tentar apreender e compreender o funcionamento da Biblioteca Itinerante de Cantanhede e, dentro do possível, se couber, propor melhorias aos serviços observados.

Como objetivos mais específicos, podemos referir:

a) Realizar visitas à biblioteca itinerante, de forma a observar pessoas, serviços e meios e captar essa realidade no seu próprio contexto;
b) Entrevistar os responsáveis pelo funcionamento da biblioteca itinerante, no seu cotidiano;
c) Descrever e analisar os aspetos observados, tendo em conta o seu enquadramento aos documentos basilares nessa matéria, nomeadamente, as Diretrizes da IFLA para as bibliotecas itinerantes;
d) Efetuar uma reflexão global do processo.

## 3.3 Procedimentos adotados

### 3.3.1 Fase 1: recolha de dados

Para realizar a recolha de dados, foi feito o acompanhamento à Biblioteca Itinerante de Cantanhede, num total de seis visitas. Foram realizadas seis visitas para abranger a totalidade de locais que esta carrinha-biblioteca percorre e que se resume a seis escalas. Foi nelas que se foi gerando uma observação não participante, ou seja, apenas assistindo à realidade em questão, sem interferir com as dinâmicas do grupo, para além do que a nossa presença já implicava. Relativamente às visitas, estas foram realizadas para que se conseguisse perceber o fenómeno no seu próprio contexto de ocorrência. Não houve uma planificação prévia das mesmas: as observações foram decorrendo à medida que as visitas foram sendo realizadas e de acordo com cada escola/jardim de infância visitado.

Quanto às localidades, no total foram visitadas 19: Bolho, Cadima, Cordinhã, Corticeiro de Cima, Covões, Febres, Murtede, Ourentã, Pocariça, Sanguinheira, São Caetano, Sepins, Vilamar, Tocha, Balsas, Fontinhas, Gesteira, Póvoa da Lomba, e Lemede. Algumas delas constam do mapa do concelho disponibilizado a seguir, a título ilustrativo (figura 8).

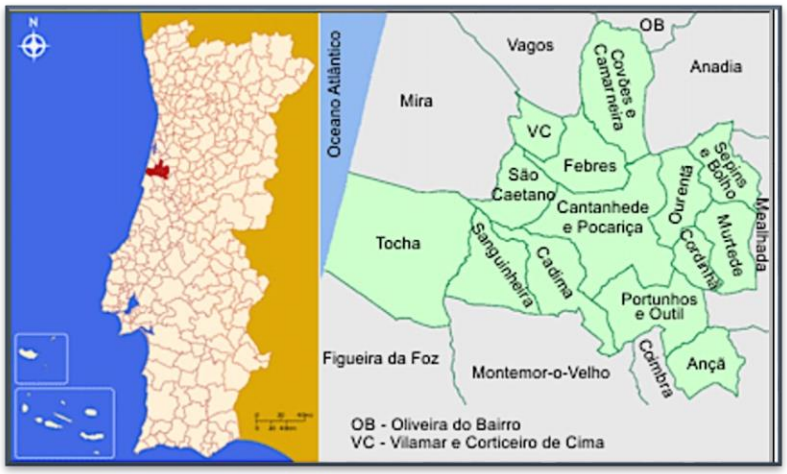



**Figura 8 – Localização, localidades e limites de Cantanhede.**
**Fonte - Disponível em: https://www.visitarportugal.pt/distritos/d-coimbra/c-cantanhede.**

Para facilitar essa recolha, foi utilizada uma grelha de observação. Essa grelha foi elaborada de acordo com quatro categorias: utilizadores, bibliotecário-ambulante, serviço e veículo, sendo que as duas primeiras dizem respeito essencialmente às atitudes/comportamentos. Para a construção desta grelha – elaborada pela autora – foram usadas como modelo algumas grelhas utilizadas na área das Ciências da Educação (na

parte mais comportamental) e as Diretrizes da IFLA (na parte técnica, relacionada com o serviço e critérios das bibliotecas itinerantes).

Foi posta à prova logo na primeira visita, de modo a perceber se esta estava em condições de ser implementada nas visitas seguintes. Será na primeira visita que se irá aplicar o instrumento de avaliação, por forma a saber se este "resulta" ou não. Essa primeira visita servirá para melhor orientar as restantes visitas, adaptando, se necessário, o instrumento de avaliação e o próprio método de trabalho.

Apesar desta técnica ter permitido uma estruturação e organização dos dados durante as várias visitas, como advertem Quivy e Campenhoudt (2008), ao aplicá-la, corremos o risco de a tornar mecânica e superficial perante a riqueza e a complexidade dos processos. Assim, este instrumento revela duas faces da mesma moeda: se por um lado facilita a recolha de dados, por outro pode restringir e limitar a observação, não abarcando todas os dados e riqueza informacional que a realidade nos mostra e não dando grande abertura para interpretações.

Para combater essa limitação das grelhas, foram sendo tiradas notas livres, consoante o que ia sendo visualizado e interpretado. Essas notas foram muito úteis para confrontar com os resultados obtidos através das grelhas de observação.

Para além da grelha de observação, foi utilizada outra técnica de recolha de dados: a entrevista. A entrevista pela qual optamos foi a semi-estruturada e foi constituída por perguntas mais concretas – que permitiram obter algumas informações que estavam em falta - e outras mais gerais - que permitiram obter a perspetiva do entrevistado face a determinado (s) assunto (s).

Ao aplicar essa técnica, devemos ter alguma flexibilidade, por forma a que o entrevistado tenha a abertura necessária e se sinta suficientemente à vontade para responder. As entrevistas "servem para encontrar pistas de reflexão, ideias e hipóteses de trabalho, e não para verificar hipóteses preestabelecidas. Trata-se, portanto, de abrir o espírito, de ouvir, e não de pôr perguntas precisas, de descobrir novas maneiras de pôr o problema, e não de testar a validade dos nossos próprios esquemas" (Quivy, & Campenhoudt, 2008, p. 68).

Foram construídas duas entrevistas: uma para a Diretora da Biblioteca Municipal de Cantanhede e outra para o técnico responsável pelo serviço na Biblioteca Itinerante de Cantanhede. Conforme explicamos, não foi feita nenhuma entrevista aos utilizadores, porque, para além de já existirem estudos sobre os mesmos, não era esse o foco do nosso interesse.

As entrevistas foram marcadas de acordo com a disponibilidade dos entrevistados e da entrevistadora. Algumas das questões colocadas aos entrevistados foram comuns, outras de natureza específica. Umas eram dirigidas "a quem está no terreno" outras para quem gere o serviço. Tentou-se, então, adequar as questões ao tipo de função de cada entrevistado. As entrevistas foram realizadas sob o consentimento prévio dos entrevistados.

A primeira entrevista - feita ao técnico do serviço - foi realizada no dia 23 de maio de 2017, na parte da manhã (aproximadamente às 13:20 horas). A entrevista foi realizada na sala onde se guardam vários materiais, inclusivamente os da biblioteca itinerante. Nesse espaço apenas estavam presentes a entrevistadora e entrevistando.

A segunda entrevista foi realizada com a Diretora da Biblioteca Municipal de Cantanhede, no dia 09 de janeiro de 2018 (na parte da manhã).

Na entrevista ao técnico foram feitas 10 perguntas. Na entrevista à diretora dos serviços foram acrescentadas outras seis perguntas, específicas para o seu cargo/função.

Na entrevista ao técnico foi utilizada a gravação de voz e posterior transcrição. Na entrevista à diretora foi utilizado um método um pouco distinto. Por sugestão da própria entrevistada, as perguntas foram feitas, tal como numa entrevista dita "normal", oralmente pela investigadora (de modo a que se, necessário, a investigadora pudesse explicar a pergunta). As respostas é que, em vez de serem dadas oralmente, foram dadas por escrito, sendo que, depois de as escrever, a entrevistada explicava por palavras suas aquilo que tinha escrito, de forma a não restarem dúvidas sobre as mesmas.

Essas entrevistas serviram, não apenas para complementar ou ampliar os dados de observação do serviço, como também, e sobretudo, para contrastar dados prévios de investigação obtidos das fontes documentais, que se revelaram contraditórios.

### 3.3.2 Fase 2: análise de dados

Os dados foram descritos e representados em quadros, tabelas e gráficos, que depois foram analisados para chegar a conclusões consistentes. Os resultados de todo esse processo encontram-se no capítulo 4. Os dados recolhidos nas entrevistas foram separados nos seguintes blocos ou categorias de análise:

a) Composição do serviço;
b) Desenvolvimento da coleção;

c) Dinâmica dos empréstimos;
d) Regras de uso e utilizadores;
e) Gestão do serviço.

As interpretações foram realizadas mediante a análise dos conteúdos das entrevistas.

### 3.3.3 Cronograma de atividades

A totalidade de todo o trabalho de campo, incluindo as análises e escrita do capítulo de resultados, foi realizada entre os meses de fevereiro de 2017 e janeiro de 2018. De forma a se conseguir compreender melhor as várias fases e processos pelas quais o mesmo foi passando, aqui fica o registo desses dados no quadro 5.

**Quadro 5 - Procedimentos envolvidos na recolha e análise de dados**

| Item | Tarefa | Meio | Cronograma |
|---|---|---|---|
| 1 | Pedido de autorização a três Bibliotecas Municipais | E-mail;<br>Telefonema. | Fevereiro de 2017 |
| | Caraterização da Biblioteca Municipal e respetiva Biblioteca Móvel | Pesquisa bibliográfica e documental;<br>Grelha de observação. | Abril de 2017 |
| | Elaboração de instrumentos de recolha de dados (grelha de observação de guião de entrevistas) | Pesquisa documental e bibliográfica. | Março e abril de 2017 |
| 2 | Visitas ao serviço (empregando a grelha de observação) | Apontamento das observações realizadas e notas de campo. | Abril e maio de 2017 |
| 3 | Análise preliminar e registo concomitante dos dados recolhidos | Apontamento das observações realizadas e notas de campo. | Abril e maio de 2017 |
| 4 | Escrita do capítulo dos resultados | Análise das observações realizadas e confronto com as notas de campo, com a revisão bibliográfica e com a pesquisa documental. | Julho de 2017 a janeiro de 2018 |
| 5 | Realização de entrevista ao responsável pelo serviço itinerante e pela diretora do serviço. | Guião de entrevista. | Junho de 2017 e janeiro de 2018 |

**Fonte: elaboração própria.**

# 4 A Biblioteca Itinerante de Cantanhede: estudo de caso

## 4.1 Contextualização do objeto de estudo

A Biblioteca Itinerante alvo deste estudo serve o maior concelho do Distrito de Coimbra: Cantanhede.

O nome Cantanhede tem origem na raiz celta "cant" (que significa "pedra grande") e relaciona-se com as pedreiras existentes na região. Daqui nasceu o primitivo "Cantonieti", mencionado na documentação dos séculos XI, XII e XIII também as grafias "Cantoniedi" "Cantonidi" "Cantonetu" (Cantanhede. Câmara Municipal, 2012).

É um dos 17 municípios de Coimbra, constituído por 14 freguesias: Ançã, Sepins e Bolho (uma só freguesia), Cadima, Cantanhede e Pocariça (uma só freguesia), Cordinhã, Covões e Camarneira (uma só freguesia), Febres, Murtede, Ourentã, Portunhos e Outil, Sanguinheira, São Caetano, Tocha, Vilamar e Corticeiro de Cima (uma só freguesia) (figuras 9 e 10) (Cantanhede. Câmara Municipal, 2012).

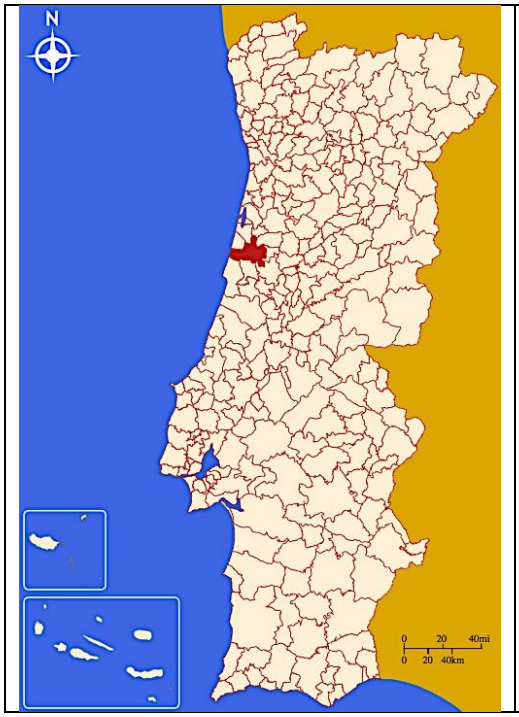



**Figura 9 – Localização de Cantanhede**

**Fonte - Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/c/c3/LocalCantanhede.svg/250px-LocalCantanhede.svg.png.**

**Figura 10 – O Concelho de Cantanhede.**

**Fonte - Disponível em: http://anavevoadora.wikifoundry.com/page/Bibliotecas+Itinerantes+Coimbra.**

Em termos de dinâmica populacional, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística - INE (Portugal. Instituto Nacional de Estatística, 2017), no ano de 2016, o município de Cantanhede possuía uma população residente de 35.606 pessoas, na sua maioria mulheres (18.737 mulheres e 16 869 homens), cerca de 4.131com menos de 15 anos e 9.284 na faixa dos 65 anos ou mais. Entre essas duas faixas etárias, encontramos a maioria da população da população do município (22.191 pessoas). Ainda, segundo a mesma fonte (INE, 2017), no município, no último período medido, a exemplo do que ocorre em vários municípios portugueses, a taxa bruta de mortalidade (12,7%) foi bastante superior à taxa bruta de natalidade (6,4%).

O nosso objeto de estudo é conhecido como "Biblioteca Itinerante de Cantanhede" (de agora em diante BIC). Trata-se de uma extensão da Biblioteca Municipal de Cantanhede (de agora em diante BMC). Esta última encontra-se instalada num moderno edifício (figura 11), que dispõe de diversas comodidades e serviços entre os quais os seus responsáveis destacam: um auditório preparado para 100 lugares, um átrio organizado para a divulgação de exposições, uma sala de leitura, ludoteca e bebeteca, sala de audiovisuais, bar e demais serviços complementares e de apoio.

**Figura 11 - Vista exterior da BMC.**
**Fonte: Disponível em: http://www.cardapio.pt/bibliotecas/dir/d/coimbra/c/cantanhede/p-17783/biblioteca-municipal-de-cantanhede/**

O fundo bibliográfico da BMC, de acordo com as informações disponíveis na sua página Web[7], é constituído por um total de 56.282 documentos, dos quais a maioria serão livros impressos (cerca de 44.000 títulos), para além de outros objetos em suporte digital

[7] Disponível em: http://www.cm-cantanhede.pt/mcsite/Content/?MID=7&ID=1740&MIID=288.

(CD-ROM, DVD, diapositivos e cassetes de vídeo e áudio). Esta é também uma biblioteca integrada à Rede Nacional de Bibliotecas Públicas e, como tal, desenvolve projetos e ações viradas à promoção do livro e da leitura, para os diversos públicos, e ao combate à exclusão e à iliteracia. Para além do serviço itinerante, a BMC também mantém uma extensão na Praia da Tocha, a funcionar no período veraneio, para além dos serviços destinados a levar o livro e a leitura ao hospital municipal.

A título ilustrativo, na tabela 7, indicamos alguns dos dados que nos foram facultados pelos serviços, para uso no âmbito desse estudo, relativos aos empréstimos e às novas inscrições de utilizadores, segundo as estatísticas da BMC, no período de 2008 a 2017 (tabela 8).

**Tabela 8 – Algumas estatísticas de circulação e de inscrição de leitores da BMC (período de referência: 2008-2017)**

| Ano de referência | Empréstimos[1] | Novas inscrições |
|---|---|---|
| **2008** | 8307 | 366 |
| **2009** | 11444 | 265 |
| **2010** | 10738 | 169 |
| **2011** | 10824 | 277 |
| **2012** | 8007 | 189 |
| **2013** | 7679 | 232 |
| **2014** | 7520 | 119 |
| **2015** | 9726 | 303 |
| **2016** | 11067 | 164 |
| **2017** | 9155 | 82 |
| **Totais** | **94.467 (média de ~9.500 por ano)** | **2.166 (média de ~217 por ano)** |

**Fonte: Cantanhede. Biblioteca Municipal (2018).**

**Nota – 1. Dados referentes a um total global de 5281 leitores inscritos.**

As estatísticas explícitas na tabela 8 nos levam a perceber alguns dos resultados da BMC, ao longo dos últimos dez anos (de 2008 a 2017). Assim, quanto ao número de empréstimos, verificamos que o melhor ano foi o de 2009, com um total de 11.444. O ano de 2016 também foi bastante "proveitoso", registando um total de 11.067. Mais anos houve em que o número de empréstimos ultrapassou a casa dos 10.000: 2011 (com 10.824) e 2010 (10.738). Por esses dados, o ano em que realizaram-se menos empréstimos foi o de 2014, com um total de 7.520. Outros anos houve em que não foram feitos acima

dos 10.000 empréstimos: 2015 (com 9.726), 2017 (com 9.155), 2008 (com 8.307), 2012 (com 8.007) e 2013 (com 7.679).

Verificamos então que, no prazo de dez anos, houve mais anos em que se registaram menos de 10.000 empréstimos (6) do que mais (4). Mas, se fizermos uma outra leitura dos dados, conseguimos apurar que num período de aproximadamente 10 anos houve uma média de aproximadamente 9.500 empréstimos de obras realizados por ano, o que, a nosso ver, se traduz aparentemente numa boa média de circulação e receção de novos leitores (aproximadamente 217 por ano).

Relativamente às novas inscrições, o ano mais "rentável" foi o de 2008, com um total de 366 novos leitores. O ano de 2015 também foi favorável a esse nível, registando 303 novos utilizadores. Estes foram os únicos anos que registaram mais de 300 novos inscritos. Outros houve em que se registaram mais de 200 e menos de 300: o caso de 2011 (com 277), 2009 (com 265), 2013 (com 232). Nem sempre se consegue obter inscrições na ordem das 200: houve anos em que se ficaram na casa dos 100. É o caso de 2012 (com 189), 2010 (com 169), 2016 (164), 2012 (com 119) e, mais atualmente, 2017 (com 82).

De acordo com as informações obtidas na página Web de divulgação do serviço[8], e confirmadas nas entrevistas, a biblioteca itinerante da BMC foi inaugurada em 23 de abril de 1998, pela mão do então presidente da Câmara Municipal, Dr. Jorge Catarino. Contou com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian que doou, segundo essas mesmas informações, quer a carrinha, quer um montante de 23.000 livros. O seu grande impulsionador terá sido o Dr. Jorge Pais de Sousa, a quem coube implementar o serviço.

O seu público-alvo são todos os leitores residentes e aqueles cujo local de trabalho ou de estudo seja o concelho de Cantanhede. Quanto às condições de prestação do serviço, para se tornar um leitor é preciso preencher uma ficha de adesão (Anexo 1) e obter o respetivo cartão (figura 12). De acordo com as informações recolhidas, no início do funcionamento, a carrinha que fazia o percurso pertencia à FCG, sendo orientada por dois funcionários dessa Fundação. Nessa altura, só funcionava às quartas-feiras.

[8] Disponível em: http://www.cm-cantanhede.pt/mcsite/Content/?MID=2&ID=900&AID=9&MIID=504.

**Figura 12 – Cartão de leitor usado pela biblioteca itinerante de Cantanhede (o mesmo usado na biblioteca municipal).**
**Fonte: Biblioteca Municipal de Cantanhede.**

No âmbito jornalístico, a existência da BIC foi dada a conhecer pelo *Diário das Beiras*, com notícia publicada no dia 26 de abril de 1999 (figura 13).

CANTANHEDE CÂMARA INAUGUROU BIBLIOTECA ITINERANTE

# "Um livro é um amigo"

Ricardo Mexia

As crianças das 51 escolas primárias do concelho de Cantanhede passaram a dispor de um elevado número de "amigos" que lhe vão contar histórias e cuidá-los a crescer. São livros... autênticos amigos (como os putos lhe chamaram). E vão ser lhes levados duas vezes por mês pela biblioteca itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian. Os jovens e adultos não foram esquecidos e também eles vão ter acesso facilitado à leitura.

De olhitos bem abertos e expectantes, os pequenos leitores foram-se aproximando da carrinha (vermelha e branca). De cédulas na mão, em fila mais ou menos ordenada, iam se inscrevendo para depois escolherem os seus livros. Para alguns este era o primeiro contacto com livros de histórias. O Pinóquio, A Rainha Valdosa, o Capuchinho Vermelho ou O Pequeno Polegar foram alguns dos preferidos.

Apesar das muitas dificuldades na leitura, todos eles quiseram levar pelo menos dois livros para casa. Alguns com a esperança de que os irmãos mais velhos ou até mesmo os pais lhes possam ler as histórias. Infelizmente, nem todos poderão contar com isso. Casos há, em que as dificuldades de leitura se estendem aos próprios pais ou aos avós. Outros há em que as condições de habitabilidade não se compadecem com estas coisas... de histórias mais ou menos encantadas em que tudo acaba bem e os seus protagonistas "são felizes para sempre".

As 51 escolas do concelho de Cantanhede "acolhem" cerca de duas mil "histórias" e nem todas felizes. Muitas destas crianças debatem-se com "fardos" demasiado pesados para os seus pequenos ombros. A falta de luz eléctrica em casa para poderem estudar ou fazer os trabalhos de casa, a ausência de pais que acompanhem o seu crescimento e os ajudem no seu desenvolvimento físico e mental, a falta de um irmão mais velho atento às suas necessidades e capazes de lhes contar uma pequena história.

No final, disseram de sua justiça e escreveram o que para eles significava um livro. Para uns um amigo, para outros um irmão... e para todos um companheiro, nas horas boas e nas horas más.

Com tudo isto e muito mais se debatem as professoras que dia após dias tentam dar respostas a estas e a outras "carências".

Cecília é professora (apenas virtualida) na Escola N.º 9 de Cantanhede, em Varziela. Tem a seu cargo 15 alunos dos quatro graus de ensino. Natural de uma povoação muito próxima da Varziela, a Cecília "conhece" bem as dificuldades do dia a dia daquelas crianças que, na grande maioria dos casos "condiciona" a aprendizagem.

A viagem inaugural da biblioteca itinerante foi "acompanhada" por um grupo de jovens alunos da escola secundária de Cantanhede que leu e recitou alguns poemas escritos por outros jovens. Uma mensagem de esperança deixada por jovens que "não querem mais nada, não querem mais fome, não querem mais mentiras, mais ódio e mais guerra". De crianças que "querem brincar ao pião, ao botão, à cabra-cega, ao arroz corrido e ao berlinde". De jovens que "querem brincar sem armas, sem violência, sem tiros e sem canhões". Que "querem brincar com os animais e as flores, ao sol, à chuva e ao luar, na relva ou nas pedras da calçada". Que querem "ser crianças para poderem ser homens"... Que querem amor".

As crianças, curiosas e em grande número, visitaram o interior da biblioteca

Diário as Beiras 26.4.99

**Figura 13 – Notícia jornalística da inauguração da BIC.**
**Fonte: Diário As Beiras (26 de abril de 1999).**

Também a Biblioteca Municipal de Cantanhede forneceu-nos, gentilmente, notícias que contextualizam a BIC e que contêm algumas informações estatísticas e até testemunhos sobre a mesma. São estas as poucas fontes documentais a que tivemos acesso para obter informações históricas sobre a sua criação e o seu funcionamento.

Quanto à sua existência, de acordo com o mesmo Diário As Beiras (edição de 26 de abril de 1999), "o protocolo de criação da biblioteca itinerante foi assinado em Janeiro de 1994 entre a Fundação Calouste Gulbenkian e a Câmara Municipal da Cantanhede. No âmbito deste protocolo, a Fundação ofereceu à autarquia uma carrinha e um fundo

bibliográfico composto por mais de 20 mil títulos[9]. Mas, o acordo não entrou em vigor. Os livros ficaram armazenados durante quatro anos e a carrinha "desviada" para outros fins. Ainda, segundo um outro trecho da mesma edição do Diário, quando entrou em funcionamento, a BIC o fez "através da realização de uma série de percursos definidos de acordo com as indicações que as juntas de Freguesia, escolas e instituições de solidariedade social sugeriram aos serviços da Câmara". Finalmente, o mesmo Diário sublinhou que a BIC foi, na época, a primeira biblioteca itinerante, a nível nacional, a contar com o sistema totalmente informatizado e com o acesso à Internet.

Segundo o *Jornal Diário de Coimbra*, datado de 29 de abril de 1999, a BIC começou por servir "52 escolas do Ensino Básico (com um total de mais de 1.600 alunos), juntas de freguesia e instituições de solidariedade social". De acordo com esta mesma edição do Jornal, a carrinha saiu pela primeira vez a 29 de abril de 1999, no Dia Mundial do Livro, transitando entre a cidade de Cantanhede e a vila da Tocha, sendo as comunidades de Varziela e Lírios que inauguraram o serviço de empréstimo de livros. O mesmo Diário ainda noticiou que era Câmara Municipal de Cantanhede quem assegurava a sua manutenção, pagando pelo serviço dos trabalhadores, combustíveis, conservação e também pela manutenção da viatura, que pertencia à FCG. Nesse mesmo dia, o presidente da Câmara, Jorge Catarino, em pronunciamento, teria dito o seguinte: "Tudo faremos para que os meninos e meninas das nossas freguesias tenham à sua disposição (pois é aí que devemos começar este incentivo ao gosto pela leitura) as obras mais adequadas à sua idade". Ainda: "Se não semearmos na juventude, vamos ter, no futuro, menos hábitos de leitura e gente menos culta".

Quanto aos seus fins e objetivos iniciais, segundo as palavras do então presidente da Câmara, noticiadas numa edição jornalística do mesmo *Diário de Coimbra*, datada de 6 de outubro de 2001, a BIC "foi pensada, igualmente, para cativar os adultos que não têm facilidades para se deslocarem à vila com o propósito de irem ler ou buscar livros". O Presidente da Câmara reconhecia a qualidade da Biblioteca (fixa) de Cantanhede, e via na sua Itinerante um complemento, que permitiria promover ainda mais a leitura, concordando que era preciso "semear nas freguesias para aumentar e cativar o número de leitores para a biblioteca fixa". De acordo com o então responsável, Jorge Pais de Sousa, este serviço abrangeria prioritariamente os cerca de 30 mil habitantes da periferia do

[9] Interessante notar que um outro jornal regional, o Diário de Coimbra, numa edição posterior, datada de 6 de Outubro de 2001, noticiou que a FCG havia cedido tanto a carrinha como a coleção, que consistia em 23.000 livros de todos os géneros.

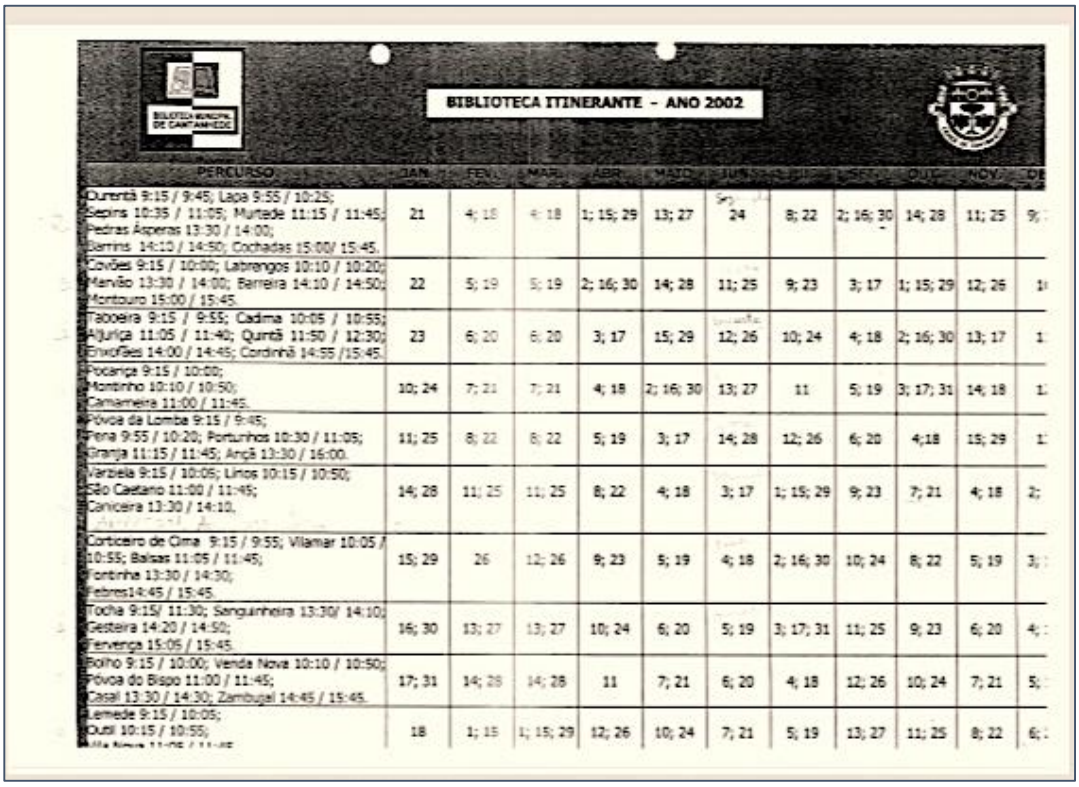
concelho, visto que os 10 mil residentes na cidade de Cantanhede tinham já acesso à Biblioteca Municipal.

De acordo com as informações disponíveis na página Web de divulgação da BIC[10], esta carrinha está apetrechada com cerca de 3.000 livros, de todos os géneros literários e arrumados por assuntos, nas estantes, obedecendo à Classificação Decimal Universal (CDU). Esses livros destinam-se aos residentes no Concelho e também àqueles que aí mantenham vínculos de trabalho ou de estudo. Atendendo aos seus itinerários, a BIC disponibiliza um serviço de empréstimo de obras aos alunos das Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, aos beneficiários das diversas valências de Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e à população em geral.

Quanto ao funcionamento do serviço itinerante, de acordo com as informações oficiais e com as anotações que realizados durante as observações, apuramos que os leitores devem informar-se nas respetivas juntas de freguesia acerca das datas e dos horários em que a BIC irá deslocar-se às suas localidades, inscrever-se como leitores e obedecer às normas de funcionamento, que são bastante simples. Basicamente, os leitores podem requisitar até três livros, num período de 15 em 15 dias. Esse prazo poderá ser renovado, se não houver outros leitores à espera desses mesmos livros. Aos leitores é permitido o livre acesso às estantes. As saídas da carrinha são feitas das terças às quintas-feiras, visitando escolas e creches. Os utilizadores são livres para requisitarem livros sobre qualquer assunto que pretendam (veja-se o exemplo de uma criança que, corajosamente, requisitou um livro de Júlio Verne).

Quanto aos itinerários, conforme dissemos, esses são divulgados com antecedência para que a população possa informar-se convenientemente acerca da "chegada da carrinha" à sua localidade. A título ilustrativo, um desses percursos em formato de divulgação, datado de 2002, com as respetivas paragens e localidades devidamente indicadas no decorrer desse ano civil (figura 14).

[10] Disponível em: http://www.cm-cantanhede.pt/mcsite/Content/?MID=2&ID=900&AID=9&MIID=504.



BIBLIOTECA ITINERANTE - ANO 2002

| PERCURSO | JAN. | FEV. | MAR. | ABR. | MAIO | JUN. | JUL. | SET. | OUT. | NOV. | DE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Ourentã 9:15 / 9:45; Lapa 9:55 / 10:25; Sepins 10:35 / 11:05; Murtede 11:15 / 11:45; Pedras Ásperas 13:30 / 14:00; Barrins 14:10 / 14:50; Cochadas 15:00/ 15:45. | 21 | 4; 18 | 4; 18 | 1; 15; 29 | 13; 27 | 24 | 8; 22 | 2; 16; 30 | 14; 28 | 11; 25 | 9; |
| Covões 9:15 / 10:00; Labrengos 10:10 / 10:20; Marvão 13:30 / 14:00; Barreira 14:10 / 14:50; Montouro 15:00 / 15:45. | 22 | 5; 19 | 5; 19 | 2; 16; 30 | 14; 28 | 11; 25 | 9; 23 | 3; 17 | 1; 15; 29 | 12; 26 | 1 |
| Taboeira 9:15 / 9:55; Cadima 10:05 / 10:55; Ajuriça 11:05 / 11:40; Quintã 11:50 / 12:30; Enxofães 14:00 / 14:45; Cordinhã 14:55 /15:45. | 23 | 6; 20 | 6; 20 | 3; 17 | 15; 29 | 12; 26 | 10; 24 | 4; 18 | 2; 16; 30 | 13; 17 | 1 |
| Pocariça 9:15 / 10:00; Montinho 10:10 / 10:50; Camarneira 11:00 / 11:45. | 10; 24 | 7; 21 | 7; 21 | 4; 18 | 2; 16; 30 | 13; 27 | 11 | 5; 19 | 3; 17; 31 | 14; 18 | 1 |
| Póvoa da Lomba 9:15 / 9:45; Pena 9:55 / 10:20; Portunhos 10:30 / 11:05; Granja 11:15 / 11:45; Ançã 13:30 / 16:00. | 11; 25 | 8; 22 | 8; 22 | 5; 19 | 3; 17 | 14; 28 | 12; 26 | 6; 20 | 4;18 | 15; 29 | 1 |
| Vanbiela 9:15 / 10:05; Linos 10:15 / 10:50; São Caetano 11:00 / 11:45; Caniceira 13:30 / 14:10. | 14; 28 | 11; 25 | 11; 25 | 8; 22 | 4; 18 | 3; 17 | 1; 15; 29 | 9; 23 | 7; 21 | 4; 18 | 2; |
| Corticeiro de Cima 9:15 / 9:55; Vilamar 10:05 / 10:55; Balsas 11:05 / 11:45; Fontinha 13:30 / 14:30; Febres14:45 / 15:45. | 15; 29 | 26 | 12; 26 | 9; 23 | 5; 19 | 4; 18 | 2; 16; 30 | 10; 24 | 8; 22 | 5; 19 | 3; |
| Tocha 9:15/ 11:30; Sanguinheira 13:30/ 14:10; Gesteira 14:20 / 14:50; Tervenga 15:05 / 15:45. | 16; 30 | 13; 27 | 13; 27 | 10; 24 | 6; 20 | 5; 19 | 3; 17; 31 | 11; 25 | 9; 23 | 6; 20 | 4; |
| Bolho 9:15 / 10:00; Venda Nova 10:10 / 10:50; Póvoa do Bispo 11:00 / 11:45; Casal 13:30 / 14:30; Zambugal 14:45 / 15:45. | 17; 31 | 14; 28 | 14; 28 | 11 | 7; 21 | 6; 20 | 4; 18 | 12; 26 | 10; 24 | 7; 21 | 5; |
| Lemede 9:15 / 10:05; Outil 10:15 / 10:55; | 18 | 1; 15 | 1; 15; 29 | 12; 26 | 10; 24 | 7; 21 | 5; 19 | 13; 27 | 11; 25 | 8; 22 | 6; |

**Figura 14 - Percurso da Biblioteca Itinerante de Cantanhede no ano 2002.**

**Fonte: Biblioteca Municipal de Cantanhede.**

Já na tabela a seguir (tabela 9), e a título comparativo, procuramos mostrar o número de dias, em cada mês desse mesmo ano civil de 2002, em que a BIC circulou.

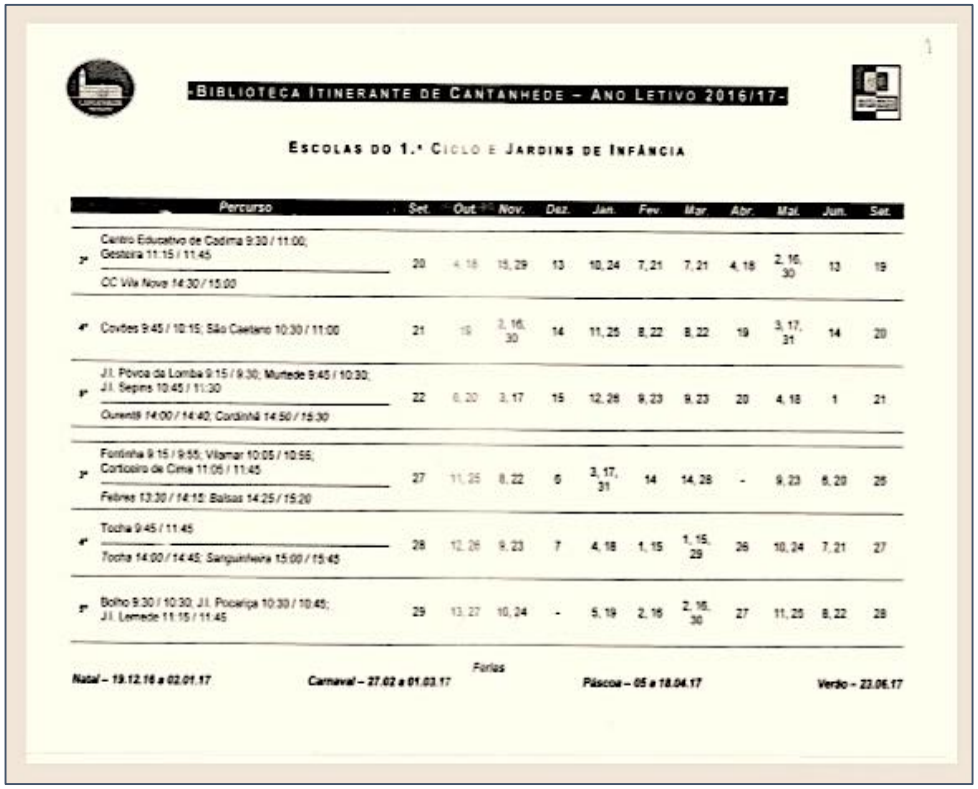
**Tabela 9 - Número de dias, por mês, em que a BIC circulou (ano de referência:2002)**

| Mês | Jan. | Fev. | Mar. | Abril | Maio | Jun. | Jul. | Ago. | Set. | Out. | Nov. | Dez. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Nº de dias de circulação da BIC** | 16 | 19 | 21 | 21 | 21 | 19 | 22 | Não circula no decorrer das férias de verão | 21 | 22 | 20 | - |

**Fonte: Biblioteca Municipal de Catanhede.**

Numa breve análise, constatamos que o mínimo de paragens feitas nesse ano (2002) foi de 16, no mês de janeiro e que o máximo foi de 22, nos meses de julho e de outubro. No mês de agosto, a carrinha não circulava, devido às férias de verão. Infelizmente não conseguimos ter acesso aos dados do mês de dezembro devido à falta de visibilidade do documento original.

Já o cronograma que expomos a seguir, refere-se ao percurso realizado pela BIC no ano letivo de 2016-2017, incluindo as paragens realizadas, bem como os meses, dias e horários de circulação (figura 15).



-BIBLIOTECA ITINERANTE DE CANTANHEDE – ANO LETIVO 2016/17-

ESCOLAS DO 1.º CICLO E JARDINS DE INFÂNCIA

| | Percurso | Set. | Out. | Nov. | Dez. | Jan. | Fev. | Mar. | Abr. | Mai. | Jun. | Set. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2ª | Centro Educativo de Cadima 9:30 / 11:00; Gestosa 11:15 / 11:45<br>CC Vila Nova 14:30 / 15:00 | 20 | 4, 18 | 15, 29 | 13 | 10, 24 | 7, 21 | 7, 21 | 4, 18 | 2, 16, 30 | 13 | 19 |
| 4ª | Covões 9:45 / 10:15; São Caetano 10:30 / 11:00 | 21 | 19 | 2, 16, 30 | 14 | 11, 25 | 8, 22 | 8, 22 | 19 | 3, 17, 31 | 14 | 20 |
| 5ª | Jl. Póvoa da Lomba 9:15 / 9:30; Murtede 9:45 / 10:30; Jl. Sepins 10:45 / 11:30<br>Ourentã 14:00 / 14:40; Cordinhã 14:50 / 15:30 | 22 | 6, 20 | 3, 17 | 15 | 12, 26 | 9, 23 | 9, 23 | 20 | 4, 18 | 1 | 21 |
| 3ª | Fontinha 9:15 / 9:55; Vilamar 10:05 / 10:55; Corticeiro de Cima 11:05 / 11:45<br>Febres 13:30 / 14:15; Bolsas 14:25 / 15:20 | 27 | 11, 25 | 8, 22 | 6 | 3, 17, 31 | 14 | 14, 28 | - | 9, 23 | 6, 20 | 25 |
| 4ª | Tocha 9:45 / 11:45<br>Tocha 14:00 / 14:45; Sanguinheira 15:00 / 15:45 | 28 | 12, 26 | 9, 23 | 7 | 4, 18 | 1, 15 | 1, 15, 29 | 26 | 10, 24 | 7, 21 | 27 |
| 5ª | Bolho 9:30 / 10:30; Jl. Pocariça 10:30 / 10:45; Jl. Lemede 11:15 / 11:45 | 29 | 13, 27 | 10, 24 | - | 5, 19 | 2, 16 | 2, 16, 30 | 27 | 11, 25 | 8, 22 | 28 |

Férias

Natal – 19.12.16 a 02.01.17 Carnaval – 27.02 a 01.03.17 Páscoa – 05 a 18.04.17 Verão – 23.06.17

**Figura 15 - Percurso da Biblioteca Itinerante de Cantanhde no ano letivo 2016/2017**
**Fonte: Biblioteca Municipal de Cantanhede.**

Na tabela a seguir (tabela 10), também a título comparativo, procuramos mostrar o número de dias, em cada mês do ano letivo ano de 2016-2017[11], em que a BIC circulou, incluindo as paragens realizadas e os horários de circulação.

**Tabela 10 – Número de dias, por mês, em que a BIC circulou (período de referência: ano letivo de 2016-2017)**

| Mês | Set. | Out. | Nov. | Dez. | Jan. | Fev. | Março | Abril | Maio | Jun. | Jul. | Ago. | Set. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Nº de dias de circulação da BIC** | 6 | 11 | 13 | 5 | 13 | 11 | 14 | 6 | 14 | 9 | Não circula no decorrer das férias de verão | Não circula no decorrer das férias de verão | 6 |

**Fonte: Biblioteca Municipal de Catanhede.**

[11] A título de exemplo, no Anexo 2, incluímos o percurso da BIC para o período atual (2017-2018).

Ao comparar os dados das tabelas 9 e 10 constatamos que, dezassete anos depois, a BIC circula três vezes por semana (terças, quartas e quintas-feiras), com um mínimo de paragens de sei, nos meses de setembro de 2016 e de abril de 2017, o que perfaz uma diferença de 10 paragens, relativamente ao minímo de paragens mensais verificadas no ano 2002 (que foram 16). O máximo de paragens efetuadas no ano letivo 2016-2017 foram 14 (março e maio de 2017), o que perfaz uma diferença de oito, relativamente ao número mínimo de paragens mensais efetuadas no ano de 2002 (que foram 22).

Durante o ano letivo 2016/2017, a BIC não circulou durante os dois meses de férias escolares seguidos (julho e agosto). No ano de 2002, entretanto, segundo o seu cronograma, só não circulou no mês de agosto. No período de 2016-2017, para além dessa pausa mais prolongada, BIC realizou, ainda, mais três pausas, mais curtas, para férias escolares: a de Carnaval (de 27 de fevereiro até 1 de março), Páscoa (de 5 a 18 de abril) e Natal (de 19 de dezembro a 2 de janeiro).

Esta diminuição drástica de paragens justifica-se com o encerramento progressivo de muitas das escolas que eram visitadas pela BIC no ano de 2002, aliada ao natural decréscimo da população. Visto que muitas aldeias passaram a contar com cada vez menos crianças e, consequentemente, menos alunos (as) a frequentar as suas escolas, viram-se obrigados a fechar grande parte das mesmas, reencaminhando as crianças que as frequentavam para outras, consoante a proximidade.

## 4.2 Apresentação e descrição dos resultados

### 4.2.1 Descrição geral das visitas e dos serviços observados

No quadro a seguir estão mencionados os dados gerais de todos os estabelecimentos escolares visitados (quadro 6):

**Quadro 6 – Estabelecimentos escolares visitados pela BIC durante o estudo**

| ESCOLAS BÁSICAS | JARDINS DE INFÂNCIA |
|---|---|
| CENTRO EDUCATIVO DE CADIMA | JARDIM DE INFÂNCIA DA POCARIÇA |
| EB1 DO BOLHO | JARDIM DE INFÂNCIA DE LEMEDE |
| EB1 DE MURTEDE | JARDIM DE INFÂNCIA PÓVOA DA LOMBA |
| EB1 DE OURENTÃ | JARDIM DE INFÂNCIA DE SEPINS |

| |
|---|
| EB1 DA CORDINHÃ |
| EB1 DE FONTINHA |
| EB1 DE VILAMAR |
| EB1 DE FEBRES |
| EB1 DAS BALSAS |
| EB1 DOS COVÕES |
| EB1 DA GESTEIRA |
| ESCOLA DE SÃO CAETANO |
| ESCOLA PREPARATÓRIA E SECUNDÁRIA DA TOCHA |
| EB1 DE FEBRES |
| EB1 DA SANGUINHEIRA |

**Fonte: elaboração própria.**

De todas os 19 estabelecimentos escolares visitados e referidos no quadro 6, apenas serão analisados estatisticamente aqueles em que os utilizadores podem ser contabilizados. Assim sendo, ficam excluídos dessa contabilidade os Jardins de Infância, porque quem faz as requisições para as crianças são as Educadoras, ou seja, contam como uma única requisitante/utilizadora. Nestes estabelecimentos, os livros requisitados são lidos pelas próprias Educadoras, visto que as crianças ainda não sabem ler, e os livros ficam na própria instituição. Por serem apenas entregas que já têm os livros previamente escolhidos pelas Educadoras e preparados pelo técnico responsável, na própria BMC, as visitas aos Jardins de Infância são bastante mais breves.

O Centro Cultural de Vila Nova, também será analisado estatisticamente (nem de outra forma) porque no dia em que o mesmo seria visitado, não foi possível realizar a visita, visto que já tinham outra atividade prevista que impossibilitava a habitual visita da BIC.

Restam-nos, então, para efeitos de análise, as escolas primárias, em que quem faz as requisições são os próprios utilizadores.

Nas tabelas a seguir, apresentaremos e descreveremos os dados que foram recolhidos durante cada dia, nas escolas primárias, nomeadamente no que respeita ao ano letivo dos utilizadores e ao seu género.

A primeira visita foi realizada no dia 27 de abril de 2017 e teve início no Jardim de Infância da Pocariça. Trata-se de uma paragem relativamente rápida, efetuada apenas para a troca de livros: o técnico levou os livros que tinham sido solicitados na última visita e trouxe os que tinham sido pedidos pela Educadora, relativos à época que se aproximava: o dia da mãe.

Seguidamente, foi realizada uma paragem na Escola Básica do Bolho. Esta foi realizadas ainda na parte da manhã, por volta das 9h50. O técnico comentou que o seu

costume era vir cerca de 20 minutos mais cedo. Reuniu um total de 32 utilizadores (18 do sexo masculino, 14 do sexo feminino) e acabou às 10h40 (tabela 11).

Para finalizar os serviços desse dia, foi realizada uma visita às 11h ao Jardim de Infância de Lemede. Desta vez, as crianças do Jardim de infância entraram na carrinha. O técnico comentou que isso nem sempre acontece, visto que os pequenos não podem escolher os livros. Finalizou às 11h30.

**Tabela 11 – Primeira visita: dados gerais recolhidos**

| PARTE DO DIA | PARAGEM | ANO LETIVO | GÉNERO | % |
|---|---|---|---|---|
| **MANHÃ** | EB1 do Bolho | 1º | 3 M | 75 |
| | | | 1 F | 25 |
| | | 2º | 6 M | 60 |
| | | | 4 F | 40,00 |
| | | 3º | 4 M | 44,44 |
| | | | 5 F | 55,56 |
| | | 4º | 5 M | 55,56 |
| | | | 4 F | 44,44 |
| **TOTAIS** | **1 paragem** | | 18 M | 56,25 |
| | | | 14 F | 43,75 |
| | | | 32 | 100 |

**Fonte: Elaboração própria.**

A segunda visita foi realizada no dia 4 de maio de 2017 e teve início na EB1 de Murtede, na parte da manhã, às 10h. Reuniu um total de 28 utilizadores (15 do sexo masculino, 13 do sexo feminino) (tabela 12).

Seguidamente, foi realizada uma paragem no Jardim de Infância da Póvoa da Lomba, às 10h40. A Educadora dirigiu-se à biblioteca itinerante para requisitar os livros. Acabou às 10h49 tabela 12).

Para finalizar os serviços desse dia, na parte da manhã, foi feita uma paragem no Jardim de Infância de Sepins. A educadora não tinha feito nenhum pedido de livros, porque ainda estava a utilizar os referentes ao seu pedido anterior, relativos ao dia da Mãe (temática também requisitada, como já vimos, pela Educadora do Jardim de Infância da Pocariça) (tabela 12).

Já na parte da tarde, dirigimo-nos à EB1 de Ourentã, chegando às 14h. Reuniu um total de 24 utilizadores (12 do sexo masculino, 12 do sexo feminino). Finalizou às 14h40.

Para finalizar as visitas desse dia, na parte da tarde, foi realizada uma visita à EB1 da Cordinhã, chegando às 14h40. Reuniu um total de 23 utilizadores (11 do sexo masculino, 12 do sexo feminino). Finalizou às 15h10 tabela 12).

**Tabela 12 - Segunda visita: dados gerais recolhidos**

| PARTE DO DIA | PARAGEM | ANO LETIVO | GÉNERO | % |
|---|---|---|---|---|
| **MANHÃ** | EB1 de Murtede | 1º | 3 M<br>2 F | 60<br>40 |
| | | 2º | 5 M<br>5 F | 50<br>50 |
| | | 3º | 1 M<br>2 F | 33,33<br>66,67 |
| | | 4º | 6 M<br>4 F | 60<br>40 |
| **TOTAIS** | | | 15 M<br>13 F<br>28 | 53,57<br>46,43<br>100 |
| **TARDE** | EB1 de Ourentã | 1º | 5 M<br>1 F | 83,33<br>16,67 |
| | | 2º | 2 M<br>6 F | 25<br>75 |
| | | 3º | 2 M<br>2 F | 50<br>50 |
| | | 4º | 3 M<br>3 F | 50<br>50 |
| **TOTAIS** | | | 12 M<br>12 F<br>24 | 50<br>50<br>100 |
| **TARDE** | EB1 da Cordinhã | 1º | 0 M<br>2 F | 0<br>100 |
| | | 2º | 4 M<br>2 F | 66,67<br>33,33 |
| | | 3º | 5 M<br>3 F | 62,50<br>37,50 |
| | | 4º | 2 M<br>5 F | 28,57<br>71,43 |
| **TOTAIS** | **3 paragens** | | 11 M<br>12 F<br>23 | 47,83<br>52,17<br>100 |

**Fonte: Elaboração própria.**

A terceira visita foi realizada no dia 10 de maio de 2017 e teve início na Escola Básica e Secundária João Garcia Bacelar, localizada na Tocha, na parte da manhã, às 9h45. Reuniu um total de 58 utilizadores (33 do sexo masculino, 25 do sexo feminino). Finalizou-se às 11h05 (tabela 13).

Na parte da tarde, voltamos a visitar a escola Básica e Secundária João Garcia Bacelar, uma vez que na parte da manhã ficaram duas turmas por atender (2º e 3º ano). A chegada deu-se às 14h e reuniu um total de 17 utilizadores (10 do sexo masculino, 7 de sexo feminino). Foi finalizada às 14h30. Somando-se os utilizadores atendidos na parte da manhã e os atendidos na parte da tarde, reuniu-se, nesse dia, um total de 75 utilizadores nesta escola (43 do sexo masculino, 25 do sexo feminino) (tabela 13).

Para finalizar os serviços, nesse dia, foi realizada ainda uma visita à Escola EB1 da Sanguinheira, chegando às 14h45. Ali, a BIC atendeu a um total de 33 alunos (19 do sexo masculino e 14 do sexo feminino). A visita foi finalizada às 15h30 (tabela 13).

**Tabela 13 - Terceira visita: dados gerais recolhidos**

| PARTE DO DIA | PARAGEM | ANO LETIVO | GÉNERO | % |
|---|---|---|---|---|
| **MANHÃ** | Escola Básica e Secundária João Garcia Bacelar | 4º | 12 M<br>5 F | 70,59<br>29,41 |
| | | 1º | 6 M<br>9 F | 40<br>60 |
| | | 2º | 7 M<br>3 F | 70<br>30 |
| | | 3º | 8 M<br>8 F | 50<br>50 |
| **TOTAIS** | | | 33 M<br>25 F<br>58 | 56,90<br>43,10<br>100 |
| **TARDE** | Escola Básica e Secundária João Garcia Bacelar | 2º | 7 M<br>1 F | 87,50<br>12,50 |
| | | 3º | 3 M<br>6 F | 33,33<br>66,67 |
| **TOTAIS** | | | 10 M<br>7 F<br>17 | 58,82<br>41,17<br>100 |
| **TARDE** | EB1 da Sanguinheira | 1º | 5 M<br>3 F | 62,50<br>37,50 |
| | | 2º | 5 M<br>4 F | 55,56<br>44,44 |
| | | 3º | 6 M<br>2 F | 75<br>25 |
| | | 4º | 3 M<br>5 F | 37,5<br>62,50 |
| **TOTAIS** | **3 paragens** | | 19 M<br>14 F<br>33 | 57,58<br>42,42<br>100 |

**Fonte: Elaboração própria**

A quarta visita foi realizada no dia 16 de maio de 2017 e teve início no Centro Educativo de Cadima, na parte da manhã, às 9h45. Reuniu um total de 42 utilizadores (20 do sexo masculino, 22 de sexo feminino) e finalizou às 10h25 (tabela 14).

Seguidamente, foi realizada uma visita à EB1 da Gesteira, chegando a BIC às 10h40. Reuniu um total de 16 utilizadores (9 do sexo masculino, 7 do sexo feminino) e finalizou às 11h (tabela 14).

É de referir que, nesse dia, não foi realizada a habitual visita, na parte da tarde, ao Centro de Dia de Vila Nova de Outil, porque os seus utentes se encontravam a realizar uma outra atividade.

**Tabela 14 - Quarta visita: dados gerais recolhidos**

| PARTE DO DIA | PARAGEM | ANO LETIVO | GÉNERO | % |
|---|---|---|---|---|
| **MANHÃ** | Centro Educativo de Cadima | 2º | 11 M<br>6 F | 64,71<br>35,29 |
| | | 3º | 4 M<br>10 F | 28,57<br>71,43 |
| | | 4º | 5 M | 45,45 |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | 6 F | 54,55 |
| **TOTAIS** | | | 20 M<br>22 F<br>42 | 47,62<br>52,38<br>100 |
| **MANHÃ** | EB1 Da Gesteira | 2º | 3 M<br>2 F | 60<br>40 |
| | | 3º | 5 M<br>4 F | 55,56<br>44,44 |
| | | 4º | 1 M<br>1 F | 50<br>50 |
| **TOTAIS** | **2 paragens** | | 9 M<br>7 F<br>16 | 56,25<br>43,75<br>100 |

**Fonte: Elaboração própria.**

A quinta visita foi realizada no dia 17 de maio de 2017 e teve início na EB1 dos Covões, na parte da manhã, às 9h50. Reuniu um total de 34 utilizadores (16 do sexo masculino, 18 do sexo feminino) e finalizou às 10h25 (tabela 15).

Para finalizar as visitas desse dia, foi realizada uma deslocação à Escola de São Caetano, às 10h40. Reuniu um total de 12 utilizadores (4 do sexo feminino, 8 do sexo masculino) e finalizou às 11h (tabela 15).

**Tabela 15 - Quinta visita: dados gerais recolhidos**

| PARTE DO DIA | PARAGEM | ANO LETIVO | GÉNERO | % |
|---|---|---|---|---|
| **MANHÃ** | EB1 dos Covões | 1º | 3 M<br>4 F | 42,86<br>57,14 |
| | | 2º | 5 M<br>6 F | 45,45<br>54,55 |
| | | 3º | 2 M<br>1 F | 75<br>25 |
| | | 4º | 6 M<br>7 F | 46,15<br>53,85 |
| **TOTAIS** | | | 16 M<br>18 F<br>34 | 47,06<br>92,94<br>100 |
| | Escola São Caetano | 2º | 3 M<br>2 F | 60<br>40 |
| | | 3º | 1 M<br>0 F | 100<br>0 |
| | | 4º | 0 M<br>6 M | 0<br>100 |
| **TOTAIS** | **2 paragens** | | 4 M<br>8 F<br>12 | 33,33<br>66,67<br>100 |

**Fonte: Elaboração própria.**

A sexta e última visita foi realizada no dia 23 de junho de 2017 e teve início na EB1 da Fontinha, na parte da manhã, por volta das 9h50. Reuniu 13 utilizadores (8 do sexo masculino, 5 do sexo feminino) e finalizou às 10h10 (tabela 16).

Seguidamente, foi realizada uma visita à EB1 de Vilamar, chegando a BIC às 10h20. Reuniu um total de 27 utilizadores (14 do sexo masculino, 13 do sexo feminino) e finalizou às 11h (tabela 16).

Depois dessa visita, seguiu-se para a EB1 do Corticeiro de Cima, chegando às 11h10. Reuniu um total de 17 utilizadores (7 do sexo masculino, 10 do sexo feminino) e finalizou às 11h30 (tabela 16).

Já na parte da tarde, dirigimo-nos à EB1 de Febres, chegando às 14h10. Esta visita reuniu um total de 13 utilizadores (6 do sexo masculino, 7 do sexo feminino) e finalizou às 15h (tabela 16).

Para finalizar os serviços desse dia, e sendo esta a última paragem por nós realizada, segundo o nosso cronograma, dirigimo-nos à EB1 de Balsas, chegando por volta das 15h05. Reuniu um total de 27 utilizadores (10 do sexo masculino, 17 do sexo feminino) e finalizou às 15h40 (tabela 16).

**Tabela 16 - Sexta visita: dados gerais recolhidos**

| PARTE DO DIA | PARAGEM | ANO LETIVO | GÉNERO | % |
|---|---|---|---|---|
| **MANHÃ** | Fontinha | 1º | 0 M<br>2 F | 0<br>100 |
| | | 2º | 2 M<br>1 F | 66,67<br>33,33 |
| | | 3º | 3 M<br>1 F | 75<br>25 |
| | | 4º | 3 M<br>1 F | 75<br>25 |
| **TOTAIS** | | | 8 M<br>5 F<br>13 | 61,54<br>38,46<br>100 |
| | Vilamar | 1º | 1 M<br>2 F | 33,33<br>66,67 |
| | | 2º | 5 M<br>6 F | 45,45<br>54,55 |
| | | 3º | 5 M<br>2 F | 71,43<br>28,57 |
| | | 4º | 3 M<br>3 F | 50<br>50 |
| **TOTAIS** | | | 14 M<br>13 F<br>27 | 51,85<br>48,15<br>100 |
| | Corticeiro de Cima | 2º | 4M<br>4 F | 50<br>50 |
| | | 3º | 2 M<br>3 F | 40<br>60 |
| | | 4º | 1 M<br>3 F | 25<br>75 |
| **TOTAIS** | | | 7 M<br>10 F<br>17 | 41,18<br>58,82<br>100 |
| **TARDE** | Febres | 1º | 0 M<br>2 F | 0<br>100 |
| | | 2º | 2 M<br>1 F | 66,67<br>33,33 |
| | | 3º | 1 M | 25 |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | 3 F | 75 |
| | | 4º | 3 M | 75 |
| | | | 1 F | 25 |
| **TOTAIS** | | | 6 M | 46,15 |
| | | | 7 F | 53,85 |
| | | | 13 | 100 |
| | Balsas | 1º | 3 M | 50 |
| | | | 3 F | 50 |
| | | 2º | 3 M | 60 |
| | | | 2 F | 40 |
| | | 3º | 2 M | 22,33 |
| | | | 7 F | 77,77 |
| | | 4º | 2 M | 28,57 |
| | | | 5 F | 71,43 |
| **TOTAIS** | **5 paragens** | | 10 M | 37,04 |
| | | | 17 F | 62,96 |
| | | | 27 | 100 |

**Fonte: Elaboração própria.**

Com base nos dados expostos nas tabelas anteriores (tabela 11 à tabela 16), elaboramos um gráfico com uma síntese do número global de utilizadores atendidos em cada escola, no decorres das seis visitas realizadas, cujos dados brutos foram registados nas notas de campo tiradas em cada uma das visitas realizadas. O somatório final, num total de 15 escolas atendidas pela BIC, no período das visitas (de 27 de abril a 23 de junho), num total de 16 paragens, foi de 416 utilizadores (figura 16).

**Figura 16 – Número global de utilizadores em cada Escola visitada.**

**Fonte: Elaboração própria.**

Numa leitura individual dos dados, sem sombra de dúvida, a escola que contou com mais utilizadores na nossa visita foi a Escola Básica e Secundária Garcia Bacelar, com um total de 75 utilizadores. Já era de esperar que assim o fosse, visto que esta é a única escola em que é necessário realizar duas visitas num só dia: de manhã, para atender aos alunos do 1º, 2º, 3º e 4º ano e pela tarde, para atender a mais duas turmas, uma do 2º e outra do 3º ano.

Refira-se que o Centro Educativo de Cadima também tem um número considerável de utilizadores, 42, sendo a segunda instituição que mais se destacou nas nossas visitas, segundo esse critério. Em terceiro lugar, destaca-se a EB1 dos Covões, com 34 utilizadores. A EB1 da Sanguinheira aparece em quarto lugar (com 33 utilizadores), a EB1 do Bolho em quinto (com 32 utilizadores), a EB1 de Murtede em sexto (com 28 utilizadores), a EB1 de Balsas e a de Vilamar em sétimo (com 27 utilizadores cada). Já a EB1 de Ourentã aparece em oitavo lugar (com 24 utilizadores), a de Cordinhã em nono (com 23 utilizadores), a EB1 do Corticeiro de Cima em décimo (com 16 utilizadores), a EB1 da Gesteira em décimo primeiro (com 16 utilizadores), a EB1 da Fontinha e a EB1 de Febres em décimo segundo (com 13 utilizadores) e, por último, em décimo terceiro lugar, surge a não menos importante Escola de São Caetano, com 12 utilizadores.

Quanto à distribuição global por género, nas seis visitas, verificou-se que o sexo masculino predomina ligeiramente, no que a utilizadores da Biblioteca Itinerante de Cantanhede diz respeito. Foram registados 212, número que corresponde a uma percentagem de 50,96. O Sexo feminino, apesar de estar em minoria, não apresenta uma diferença significativa em relação ao masculino: uma percentagem de 49,04, ou seja, 204 utilizadoras. Elas são apenas menos oito, em comparação com os rapazes. No total foram registados, 416 utilizadores (figura 17).

**Figura 17 – Percentagens globais de utilizadores, por género, nas Escolas visitadas. Fonte: Elaboração própria.**

### 4.2.2 Aspetos específicos observados no decorrer das visitas

Em todas as seis visitas, os utilizadores foram na sua maioria as crianças, mas também registamos a presença de adultos, visto que nos Jardins de Infância quem é realmente considerado utilizador são as Educadoras (porque requisitam os livros para as crianças, visto que estas ainda não sabem ler). Apesar de serem consideradas utilizadoras, quem faz o verdadeiro proveito das requisições são as crianças. Os livros são para elas! Por esse mesmo motivo, não foram consideradas as idades das Educadoras nos nossos registos etários e comportamentais.

A faixa etária desses utilizadores vai desde os 6 aos 10 anos (ou seja, do 1º ao 4º ano do ensino básico). As crianças, em todas as nossas seis visitas, apresentaram, de uma forma geral, um bom comportamento. Sempre com muito entusiasmo por receber e visitar a biblioteca móvel, as crianças mostraram uma grande alegria por poderem trazer livros à sua escolha para casa. Em alguns casos, também notamos alguma natural agitação da sua parte, sendo, muitas das vezes, preciso ordená-las ou chamar a sua atenção (tarefa realizada pelo técnico da BIC, pelo auxiliar de educação e/ou pelo professor), de forma a conservarem um pouco mais a calma e a ordem na fila (quadro 7).

**Quadro 7 – Dados de observação dos comportamentos dos utilizadores da BIC**

| TIPO DE PÚLICO | PRESENÇA DO CRITÉRIO OBSERVADO |
|---|---|
| CRIANÇAS | X |
| IDOSOS | - |
| 6-10 | - |
| COMPORTAMENTOS OBSERVADOS | |
| EDUCAÇÃO | X |
| ENTUSIASMO | X |
| MOTIVAÇÃO | X |
| INTERAÇÃO | X |

**Fonte: Elaboração própria.**

Foi notório o "à-vontade" demonstrado pelos utilizadores relativamente ao técnico de apoio da BIC, a quem tratavam carinhosamente pelo nome e com quem interagiram e pediam ajuda ou simplesmente conversavam.

Relativamente ao seu comportamento profissional, observamos que o seu perfil corresponde largamente ao que é expectável a quem trabalha com esse tipo de público e presta esse tipo de serviço técnico de apoio (quadro 8).

**Quadro 8 - Dados de observação do técnico de serviço**

| COMPORTAMENTOS OBSERVADOS | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|---|
| SIMPATIA | - | - | - | - | X |
| DISPONIBILIDADE EM AUXILIAR NA ESCOLHA DE LIVROS | - | - | - | - | X |
| PROXIMIDADE C/ OS UTILIZADORES | - | - | - | - | X |
| INTERAÇÃO | - | - | - | - | X |
| ATENÇÃO | - | - | - | - | X |
| MOTIVAÇÃO | - | - | - | - | X |
| INCENTIVO À REQUISIÇÃO | - | - | - | - | X |
| DEDICAÇÃO | - | - | - | - | X |

**Fonte: Elaboração própria.**

Exibindo simpatia é "à-vontade" com os seus "pequenos" utilizadores, o técnico mostrou sempre disponibilidade para esclarecer possíveis dúvidas e orientar na escolha dos livros, se os utilizadores assim precisassem. Conhecendo grande parte deles pelo nome, é percetível a existência de uma relação de proximidade entre ele e os utilizadores, e também o apreço e a estima que tem pelo serviço que presta.

Quanto às zonas atendidas pela BIC, esta visita zonas rurais pertencentes à cidade de Cantanhede, mais propriamente as suas creches, infantários e escolas primárias. Circula três dias por semana (terças, quartas e quintas-feiras) (quadro 9).

O seu horário de funcionamento vai desde as 9h15 até às 11h45h e das 13h30 até às 15h30 (variando consoante os dias, sendo estas horas as dos dias em que o serviço inicia mais cedo e encerra mais tarde). Como podemos verificar, não funciona no horário de almoço, até porque a essa hora as crianças não estão disponíveis para ir à carrinha. (quadro 9).

O número total de horas dispensado é, no mínimo 1h15 e, no máximo, 4h20. O seu número de paragens diárias é de cinco. Obedece então, largamente, às recomendações das Diretrizes da IFLA (2014) para Bibliotecas Itinerantes, que aconselha a fazer, no máximo, 20 por dia. O financiamento para o seu funcionamento provém do Município (o que será mais bem explicado, à frente, na entrevista) (quadro 9).

**Quadro 9 – Zonas atendidas pela BIC**

| ÁREAS QUE VISITA | ÁREAS RURAIS | X |
|---|---|---|
| | Bairro periféricos das cidades | - |
| | Zonas das concentrações demográficas temporais | - |
| | Áreas de baixa densidade populacional | - |
| LOCAIS QUE VISITA | Creches | - |
| | Infantários | X |
| | Escolas | X |

| | | |
|---|---|---|
| | Lares | - |
| | Residências de reformados | - |
| **HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO** | | 9h15 – 11h45<br>13h30 – 15h30 |
| **Nº DE PARAGENS DIÁRIAS** | | 5 |
| **Nº DE DIAS SEMANAIS A CIRCULAR** | | 3 |
| **Nº DE PARAGENS** | | 21 |
| **Nº TOTAL DE HORAS DISPENSADAS NAS VISITAS** | | Entre 1h15 e 4h20 |
| **PATROCÍNIOS** | Publicidade no veículo | - |
| | Patrocínio de certos livros | - |
| | Doações de utilizadores agradecidos | - |
| **FINANCIAMENTO** | Governo | X |
| | Lotaria | - |
| | Empresas privadas c/ intenções filantrópicas (p. ex., a Fundação Bill Gates) | - |
| | Empresas privadas (como uma condição de regulamentação governamental, p. ex. companhias elétricas, como contribuição para a redução de emissões poluentes, etc.) | - |
| | Instituições filantrópicas | - |
| | Doações | - |
| | Grupos de amigos | - |

**Fonte: Elaboração própria, com base nas Diretrizes na IFLA para Bibliotecas Itinerantes (2014).**

Quanto aos equipamentos e às instalações disponíveis no veículo, infelizmente a carrinha (ainda) não possui acessos para pessoas portadoras de deficiência física, sensivelmente, corrimãos e plataforma elevatória. Tanto quanto apuramos, o serviço também não possui um meio de comunicação próprio, a não ser o telemóvel particular do técnico (quadro 10).

Apesar de não possuir um computador para os utilizadores, verificamos a utilização de um portátil para uso do técnico, pelo qual são realizadas as requisições e as devoluções de livros. Esse mesmo computador portátil é guardado na Biblioteca Municipal sempre que os serviços itinerantes diários finalizam (quadro 10).

A carrinha também não possui cozinha (nem materiais como micro-ondas, frigorífico, lava-louça, água quente e zona para comer). Neste contexto, não se justifica porque o horário que a carrinha faz não ocupa a hora de almoço nem de jantar, para além de não ter dimensões suficientes para a ter (quadro 10).

Não existem marcas brilhantes à beira dos degraus para sinalização, tal como o recomendado no documento IFLA (2014). As estantes, por sua vez, não são móveis: são incorporadas na própria carrinha e confecionadas em madeira maciça (quadro 10).

**Quadro 10 – Instalações e equipamentos observados na carrinha**

| CRITÉRIOS OBSERVADOS | SIM | NÃO |
|---|---|---|
| ACESSO PARA PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA | - | X |
| CARRINHO PARA TRANSPORTAR CAIXAS | - | X |
| MOBILIÁRIO MODULAR | - | X |
| DECORAÇÃO INTERIOR DE COR CLARA | X | - |
| ESTOJO DE 1ºS SOCORROS | - | - |
| PESSOAL QUE TENHA FORMAÇÃO BÁSICA PARA O UTILIZAR | - | - |
| EXTINTORES DE INCÊNDIO | | X |
| ASSENTOS C/ CINTO DE SEGURANÇA | X | - |
| TELEFONES MÓVEIS OU OUTRO SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO, PARA SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA, COMO RÁDIO (ATUALIZADO?) | X | - |
| COMPUTADORES PARA O PÚBLICO | - | X |
| COMPUTADORES PARA O PESSOAL | X | |
| EQUIPAMENTO DE REPROGRAFIA | - | X |
| IMPRESSORA | - | X |
| ACESSO ONLINE A OBRAS DE REFERÊNCIA | X | - |
| POSSIBILIDADE DE DOWNLOAD | X | - |
| COZINHA | - | X |
| MICRO-ONDAS | - | X |
| FRIGORÍFICO | - | X |
| LAVA-LOUÇA | - | X |
| ÁGUA QUENTE | - | X |
| INSTALAÇÕES SANITÁRIAS | - | X |
| SAÚDE E SEGURANÇA | - | X |
| CORRIMÃOS DE CORES BRILHANTES | - | X |
| MARCAS BRILHANTES NA BEIRA DOS DEGRAUS | - | X |
| BARRAS DE SEGURANÇA NAS ESCADAS E PLATAFORMAS ELEVATÓRIAS | - | X |
| EXTINTORES | - | X |
| ESTOJOS DE 1ºS SOCORROS | - | X |
| SAÍDA DE EMERGÊNCIA | - | X |
| CÂMARA DE VISÃO TRASEIRA | - | X |
| ESPELHOS RETROVISORES DUPLOS | X | - |
| SISTEMA DE ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA | Não verificado | Não verificado |
| ESTANTES | X | - |
| MÓVEIS | X | - |
| MADEIRA MACIÇA | X | - |
| METAL | | X |
| AGLOMERADO DE MADEIRA | X | - |
| PRATELEIRAS INCLINADAS C/ REBORDOS NA PARTE FRONTAL OU GRADES DE PROTEÇÃO | - | X |
| ESTANTES GIRATÓRIAS | - | X |
| PRATELEIRAS INCLINADAS | - | X |

**Fonte: Elaboração própria, de acordo com as Diretrizes da IFLA para Bibliotecas Itinerantes (2014)**

O veículo que circula pelo Distrito de Cantanhede consiste numa carrinha Renault vermelha, que já pertenceu à FCG e que dispõe de dois lugares, sendo um para o condutor do veículo e outro, idealmente, para o técnico ou o bibliotecário responsável pelo serviço.

A parte frontal da carrinha está identificada com a palavra "Biblioteca". Diz-nos também que pertence ao Município de Cantanhede (tanto por logótipo como por palavras). Refere também a marca (Renault). Ainda, a parte frontal contém a identificação obrigatória: a matrícula ("PL.48.47") A traseira está identificada com dois logótipos do município de Cantanhede (tendo também escrito por extenso "Município de Cantanhede"). Tal como na parte frontal, e por ser obrigatório por lei, a carrinha tem uma chapa com a matrícula ("PL.48.47") (figuras 18 e 19). As laterais da carrinha permitem perceber, a qualquer pessoa que passe por ela, o que ela é: uma biblioteca itinerante da FCG (por ter isso mesmo escrito). Numa das laterais encontra-se uma ficha, que permite a ligação do portátil, necessário em todas as visitas (figuras 18 e 19).

**Figura 18 – Vista lateral da carrinha-biblioteca. Posicionados, o técnico e a investigadora.**

**Fonte: imagem da autora.**

**Figura 19 – Vista frontal da Carrinha-biblioteca.**

**Fonte: imagem da autora.**

### 4.2.3 Análise das entrevistas realizadas ao técnico e à direção do serviço

Conforme o que foi dito no capítulo metodológico, ao aplicar a técnica da entrevista, devemos ter alguma flexibilidade, por forma a que o entrevistado tenha a abertura necessária e se sinta suficientemente à vontade para responder. Assim, as entrevistas que realizamos, quer ao técnico do serviço, identificado como E1, quer à

responsável pela gestão do serviço, identificada como E2, foram importantes para complementar as nossas reflexões acerca do processo de observação.

#### 4.2.3.1 Composição do serviço

As primeiras três questões formuladas aos entrevistados, diz respeito à forma como se configurou o serviço. Vejamos as respostas dadas no quadro 11:

**Quadro 11 – Questões de entrevista: desenvolvimento do serviço**

| **Q1: Quais são ou foram os critérios para a carrinha visitar os locais que fazem parte do itinerário? O que é que vos levou e escolher esses locais?** | |
|---|---|
| E1: *Na altura foi o Dr. Jorge Pais de Sousa que inaugurou a Biblioteca Itinerante e fez com que o serviço funcionasse. Esta já funcionava na Mealhada – na Câmara/Biblioteca da Mealhada, que depois passaram o espólio dessa biblioteca que fechou da FCG e o espólio passou todo para a nossa biblioteca e foi a partir daí que nós começámos a andar com a carrinha. As escolas não foram uma escolha, foram talvez uma necessidade de levarmos os livros às crianças desfavorecidas que não poderiam vir aqui a Cantanhede e então levar os livros às terras, às aldeias. Por isso é que escolhemos as escolas e os Jardins de Infância e lares de idosos.* | E2: *O critério usado para estabelecer o itinerário da BIC foi promover a descentralização da oferta cultural, ou seja, proporcionar às populações dos Jardins de Infância, Escolas Básicas do 1º CEB, Lares de Idosos e IPSS do concelho a possibilidade de acederem gratuitamente a livros sem se deslocarem à Biblioteca Municipal. Dito de outra forma, o critério principal que orientou a criação deste serviço foi a promoção da Leitura.* |
| **Q2: Trata-se de uma parceria estabelecida com as escolas e creches?** | |
| E1: *Sim, pode-se chamar isso.* | E2: *Existe um acordo entre a Biblioteca Itinerante de Cantanhede e os estabelecimentos que esta visita. A BIC é uma valência, um serviço da Biblioteca Municipal, que é uma instituição pública, como tal, os seus serviços estão ao dispor dos cidadãos que deles necessitem. Anualmente, no início de cada ano letivo, a Biblioteca Itinerante apresenta um itinerário de trabalho aos Agrupamentos de Ensino do concelho, que definem os dias e horas das visitas da BIC; este itinerário é automaticamente aceite. Assim, podemos dizer que existe uma parceria entre a BIC e as instituições que ela visita.* |
| **Q3: O serviço itinerante foi alguma vez interrompido?** | |
| E1: *Não, desde que arrancou sempre se manteve em funcionamento. Só é interrompido para férias escolares.* | E2: *Não, este serviço teve o seu início em 1998, quando a FCG doou a carrinha itinerante e um fundo documental significativo ao Município de Cantanhede, para este efeito. E desde aí, a BIC tem prestado um serviço ininterrupto, exceto nas férias letivas.* |

**Fonte: transcrição das respostas dadas pelo Entrevistado 1 e pela Entrevistada 2.**

Assim, vemos que a escolha dos locais a visitar realiza-se, atendendo às necessidades dos utilizadores. A BIC opta por visitar escolas, por ser nelas que se

encontram crianças da periferia que, devido à distância, não têm oportunidade de vir à Biblioteca Municipal do distrito. Ao falar em "crianças desfavorecidas", o técnico entrevistado vai, de facto, ao encontro das Diretrizes da IFLA para Bibliotecas Itinerantes (2014, p. 13) quando nos dizem que: "o residente rural é, inevitavelmente, o mais desfavorecido no que respeita ao acesso à biblioteca (…)". Não tendo a biblioteca fixa a dois passos das suas áreas de residência, os pequenos e pequenas conseguem, com este serviço, ver suprida uma "necessidade" (de que o próprio técnico fala) a da leitura. Só assim conseguem usufruir do "direito à informação", que se considera fulcral na Sociedade do Conhecimento em que vivemos.

O principal critério foi de facto, permitir às pessoas de se encontram descentralizadas o acesso à cultura, ou pelas, palavras do técnico, "levar os livros às terras, às aldeias". Também pode-se dizer que a BIC tem um "pacto" com estes dois tipos de estabelecimentos escolares, levando os seus bens mais preciosos aos mais pequenos. Ambos os entrevistados responderam afirmativamente a esta pergunta: existe sim, uma espécie de parceria/acordo com as Escolas e Jardins de Infância.

Quanto à sua regularidade, ambos responderam que o serviço funciona desde 1998 até aos dias de hoje, sem interrupção/encerramento. As únicas pausas mais longas que faz são para férias escolares.

### 4.2.3.2 Desenvolvimento da coleção

As questões 4, 5 e 6, tinham a intenção de clarificar aspetos do desenvolvimento das coleções da BIC. Vejamos as respostas dadas no quadro 12:

**Quadro 12 – Questões de entrevista: composição da coleção**

| **Q4: Quais foram ou são os critérios usados para selecionarem as obras da BIC?** | |
|---|---|
| E1: *Nós fomos ao encontro daquilo que basicamente as crianças das escolas necessitavam. Temos livros, como tu já viste, de banda desenhada (que eles gostam muito), os de uma Aventura também gostam. Também temos os temáticos, que ajudam nas escolas, nos trabalhos que eles têm de fazer. Livros sobre História e Geografia, que vão ao encontro das necessidades deles.* | E2: *Os livros selecionados para a BIC são adquiridos de acordo com os interesses dos utilizadores deste serviço. As crianças e jovens demonstram interesse por certas coleções e temas e, de acordo com estes interesses, tentamos adquirir livros dessas coleções ou com essas temáticas. Também estamos atentos às novidades editoriais, às sugestões das crianças, das Educadoras de Infância e dos Professores do 1º CEB.* |
| **Q5: De quanto em quanto tempo renovam a coleção?** | |
| E1: *Todos os meses tem de haver algo de novo. Geralmente, no fim do ano, são adquiridos 300/400 para a biblioteca itinerante.* | E2: *A coleção vai sendo "refrescada" ao longo do ano. Quando se verifica que os livros estão estragados tentamos substituí-los por outros* |

| | |
|---|---|
| | *iguais. Tentamos também, adquirir as novidades editoriais ou livros de temáticas que sabemos que são abordadas nos JI's e nas EB1s.* |
| **Q6: As obras que estão incluídas na coleção da BIC integram as da Biblioteca Municipal de Cantanhede ou estão numa coleção à parte?** | |
| E1: *Não, tem uma base de dados à parte. É lógico que há livros da Biblioteca Itinerante que também existem na Biblioteca Municipal mas a maior parte a BIC não tem.* | E2: *A Biblioteca Itinerante tem um fundo próprio tal como a Biblioteca Municipal. Apesar disso, existem títulos iguais num e noutro fundo, ou seja, a BIC tem, por exemplo "A fada Oriana", da Sophia de Mello Breyner e a Biblioteca Municipal também.* |

**Fonte: transcrição das respostas dadas pelo Entrevistado 1 e pela Entrevistada 2.**

Quanto aos critérios para a seleção dos recursos a integrar à BIC, o principal são os interesses dos utilizadores, os seus gostos. São escolhidos livros que, segundo o técnico, vão ao encontro das necessidades deles. Nessa seleção, opta-se por albergar dois tipos de obras: a) aquelas que os auxiliem no processo de aprendizagem (contêm livros com a mesma temática que as disciplinas frequentadas na escola, como por exemplo História e Geografia); b) aquelas de que eles podem usufruir em momentos de lazer e por puro prazer de leitura (como por exemplo os de uma Aventura, Anita, Asterix, Garfield, etc.). A BIC segue, assim, a recomendação das Diretrizes IFLA (2014, p. 73) que passamos a citar: "a coleção de uma biblioteca itinerante deve procurar refletir as necessidades da comunidade em matérias de lazer, informação, educação e cultura, uma vez que cada comunidade é única e a coleção deve refletir esse facto."

Quanto à atualização, a coleção da BIC vai sendo atualizada mensalmente, com a entrada de outras obras e renovada ao longo do ano (de acordo com o técnico: "*todos os meses tem de haver algo de novo*"). Para além disso, a BIC tem um fundo próprio, que se iniciou com a doação de um fundo da FCG. Foi a partir desse fundo que a coleção se foi alimentando. Obedece-se, portanto, às Diretrizes IFLA (2014, p. 76), que nos dizem que a coleção deve ser renovada com frequência, sendo monitorizada de forma constante.

### 4.2.3.3 Dinâmica dos empréstimos

As questões 7 e 8, tinham a intenção de clarificar aspetos relacionados com a dinâmica do serviço de empréstimo por parte da BIC. Vejamos as respostas dadas no quadro 13:

**Quadro 13 – Questões de entrevista: empréstimo.**

| **Q7: Quem é que escolhe os livros que são levados aos centros de dia? Os utilizadores ou o técnico da BIC?** | |
|---|---|
| E1: *Nos centros de dia normalmente são eles que escolhem. Eles pedem as obras que querem e eu, mediante aquilo que tiver, levo: se tiver as obras que eles pediram levo, se não tiver arranjo outras parecidas. Quando não tenho na biblioteca itinerante, levo algumas da biblioteca municipal .* | E2: *Quando a BIC visita IPSS ou outras instituições de Idosos, leva quase todos os seus livros. Aí, geralmente, existe uma técnica da instituição que se desloca à carrinha, ou os próprios utentes, que aí fazem as suas escolhas. Também acontece de a técnica da instituição solicitar ao técnico da BIC um ou mais títulos específicos, antecipadamente, para que os mesmos lhe sejam levados na próxima visita que a BIC fizer. Tentamos sempre satisfazer estes pedidos.* |
| **Q8: Eles fazem essa escolha com base em alguma lista?** | |
| E1: *A essa pergunta não te sei responder.* | E2: *Não. Essa escolha é feita a partir da visita que os utentes fazem à BIC ou do pedido que fazem ao técnico da BIC.* |

**Fonte: transcrição das respostas dadas pelo Entrevistado 1 e pela Entrevistada 2.**

Portanto, quem faz a escolha entre os adultos e os idosos são, geralmente, os próprios utilizadores ou alguém que se desloca à carrinha, no seu lugar. O que varia é a ida ou não à carrinha: há casos em que sim, eles próprios se deslocam e há outros em que a técnica da instituição de idosos vai buscar os livros pedidos por eles. Também há casos em que os próprios idosos perguntam ao técnico por alguma obra e, existindo, o técnico desloca-se à carrinha e leva-a até ao utilizador. Assim sendo, tanto o técnico da BIC como a técnica da instituição exercem um papel de mediação entre os idosos e as obras. Tentam sempre satisfazer os pedidos, com a obra ou com uma obra parecida, tal como o que expressa o técnico: "*Eles pedem as obras que querem e eu, mediante aquilo que tiver, levo: se tiver as obras que eles pediram levo, se não tiver arranjo outras parecidas. Quando não tenho na biblioteca itinerante, levo algumas da biblioteca municipal*". Essa, a nosso ver, é uma boa política de atendimento das necessidades do utilizador, dado que atenta para o despertar do seu interesse para a leitura desejada ou para outro tipo de leitura que possa vir a ser o objeto do seu desejo, na ausência da primeira escolha.

### 4.2.3.4 Regras gerais de uso e utilizadores

As questões 9 e 10 tinham o propósito de verificar e/ou esclarecer regras gerais de uso da BIC (até mesmo tendo em consideração as visitas observadas). Vejamos as respostas dadas no quadro 14:

**Quadro 14 – Questões de entrevista: uso e utilizadores**

| **Q9: As crianças que frequentam os Jardins de Infância são consideradas "utilizadoras", estatisticamente falando?** | |
|---|---|
| E1:*Não, as dos Jardins de Infância não. Só as educadoras é que são consideradas utilizadoras. Elas requisitam as obras para depois as lerem às crianças.* | E2: *Não. Geralmente quem requisita os livros nos Jardins de Infância são as educadoras de infância e essas profissionais é que possuem cartão de utilizador.* |
| **Q10: São os educadores que possuem o cartão de utilizador?** | |
| E1: *Sim, só os educadores é que têm o cartão. Só a partir da primeira classe é que são inscritos e podem levar livros. São os educadores que fazem essa seleção [de livros] e a recolha.* | Nota: A questão 9, não foi colocada pelo facto de a resposta encontrar-se na questão 8. |

**Fonte: transcrição das respostas dadas pelo Entrevistado 1 e pela Entrevistada 2.**

As crianças que frequentam creches não são consideradas utilizadoras por (ainda) não saberem ler. Conforme já dissemos antes, o cartão de utilizador fica na posse das Educadoras e as requisições são feitas pelas mesmas, sendo elas consideradas "utilizadoras", estatisticamente falando, e não as crianças. De acordo com o técnico, *"elas [as Educadoras] requisitam as obras para depois as lerem às crianças".*

Pelo motivo que foi dado no comentário à resposta anterior, são as próprias Educadoras de Infância que fazem as requisições, tendo estas em conta os temas relacionados com as atividades educativas que preparam para as crianças, ficando os livros na posse delas e não na das crianças (contrariamente ao que acontece nas escolas). Quem são consideradas utilizadoras são, então, compreensivelmente, as Educadoras, tendo cada uma delas um cartão de utilizador próprio em seu nome. É, então, "possível prever paragens em escolas, em dias determinados, e nesses dias carregar o veículo com coleções especiais adicionais. A quantidade de livros ilustrados ou juvenis variará, igualmente, consoante os locais visitados" (IFLA, 2014, p. 75).

### 4.2.3.5 Gestão do serviço

As questões 11, 12, 13, 14, 15 e 16, dirigidas exclusivamente à responsável pela gestão do serviço, tinham a intenção de clarificar aspetos do mesmo. Vejamos as respostas dadas no quadro 15:

**Quadro 15 – Questões da entrevista: gestão do serviço**

| |
|---|
| **Q11: Aceitam doações de livros de utilizadores pra a BIC?** |
| E2: *Sim, aceitamos doações de livros.* |
| **Q12:A BIC recebe algum tipo de patrocínio ou financiamento?** |
| E2: *Não temos nenhum patrocínio; dispomos de uma verba mensal que o Município disponibiliza para adquirirmos documentos.* |
| **Q13: Julga que a carrinha/biblioteca está adequada/adaptada às diretrizes da IFLA para esse tipo de serviço? Se sim, justifique, por favor.** |
| E2: *Julgo que sim. Sendo uma Biblioteca Itinerante que serve, sobretudo, uma população infantil e juvenil (JI e EB1), creio que a BIC está adaptada às diretrizes da IFLA para este tipo de serviço. A população que servimos é na sua maioria crianças e jovens, por isso, grande parte da coleção da BIC é constituída por livros para essas faixas etárias. Ainda não começámos a disponibilizar outros documentos como CD ou DVD, ou publicações periódicas que poderão também ser interessantes para estes utentes requisitarem, mas em breve, tencionamos começar a fazê-lo.* |
| **Q14: Quais as dificuldades e/ou constrangimentos que enfrentam no desenvolvimento desse serviço?** |
| E2: *O constrangimento que mais sentimos prende-se com a dificuldade de aquisição, nas quantidades desejáveis, de livros e outros documentos necessários a este serviço. A coleção da BIC é muito requisitada ,e como tal, os livros por serem manuseados por muitos utentes deterioram-se mais depressa. A verba mensal de que dispomos não é suficiente para adquirir as novidades e também para fazer a aquisição dos documentos que, pelo uso, se vão estragando e por isso se têm de retirar da coleção. Outro dos constrangimentos sentidos tem a ver com os recursos humanos: seria desejável termos em permanência um/a técnico/a que pudesse desenvolver atividades de promoção de Leitura, com regularidade, nos JI, EB1 e IPSS do concelho.* |
| **Q15: Quais as propostas de melhoria do serviço que estão a ser pensadas a curto prazo (2018) e médio prazo (3 anos)?** |
| E2: *A curto e médio prazo tencionamos melhorar e aumentar a coleção, tornar o espaço interior mais agradável e apelativo, recorrendo a decorações simples e adequadas ao tipo de utilizadores; promover com a ajuda de técnicas da Biblioteca Municipal atividades regulares de Leitura em JI, EB1 e IPSS.* |
| **Q16: Existe uma verba destinada à Biblioteca Itinerante, em 2018?** |
| E2: *Sim, existe; a verba mensal atribuída à BIC, para aquisição de fundo documental para o ano de 2018 é de 100 €.* |

**Fonte: transcrição das respostas dadas pela Entrevistada 2.**

Pela resposta à questão nº 12, verificamos que não existe nenhum patrocínio de origem privada para o funcionamento e a manutenção da BIC, embora o mesmo seja, não apenas permitido, como também recomendado de acordo com as diretrizes da IFLA (2014). Todavia, são referidas as doações de obras, aceites pela BMC. O dinheiro (ou a falta dele) é considerado um entrave à modernização dos equipamentos e da coleção, que tem de ser rejuvenescida regularmente para fazer face aos interesses dos utilizadores e às naturais perdas pelo uso constante. Os serviços têm em mente apostar na coleção (em qualidade e quantidade), na decoração da carrinha, e na promoção de atividades, a curto e médio prazo, de promoção da leitura, recorrendo aos serviços técnicos especializados da BIC (e por que não aproveitar as valências do Município, promovendo encontros!). A verba mencionada como destinada às aquisições e melhorias dá um total de 1.200 euros

para todo o ano, o que julgamos ser manifestamente pouco, face ao inegável serviço que presta a BIC e com parcos recursos.

## 4.3 Resumo e reflexão geral acerca do processo

Começamos por dizer que foram realizadas seis visitas, visitando um total de 19 estabelecimentos escolares (14 escolas básicas e 4 Jardins de Infância). A primeira visita foi feita à EB1 do Bolho. A segunda à EB1 de Murtede, EB1 de Ourentã e EB1 da Cordinhã. A terceira à Escola Básica e Secundária João Garcia e Bacelar (Tocha) e EB1 da Sanguinheira. A quarta ao Centro Educativo de Cadima e à EB1 da Gesteira. A quinta à EB1 dos Covões e Escola S. Caetano. A sexta e última visita foi feita à EB1 da Fontinha, EB1 de Vilamar, EB1 do Corticeiro de Cima, EB1 de Febres e EB1 de Balsas.

Foram observados um total de 416 utilizadores, na sua maioria do sexo masculino (212), representando 50,96% da amostra. Foi registado um número bastante significativo de utilizadores do sexo feminino (2004), que representa um total de 49,04% da amostra, ou seja, quase a metade, provando não haver muita disparidade entre os sexos, ao menos no momento das visitas realizadas. A escola que registou um maior número de alunos foi a Escola Garcia Bacelar (Tocha), com um total de 75 utilizadores.

A amostra foi composta por utilizadores numa faixa etária compreendida entre os 6 e os 10 anos, que frequentam o 1º, 2º, 3 e 4º anos letivos nas escolas básicas em que foram realizadas as observações. As crianças dos Jardins de Infância (dos 3 aos 5 anos) não se inserem nesta amostra porque, estatisticamente, não contam como utilizadoras. Os idosos também não, porque a instituição de idosos a que a BIC costuma ir – Centro Cultural de Vila Nova – não foi observada (por impossibilidade da própria instituição).

Relativamente aos utilizadores, observou-se um comportamento adequado, mostrando, na maior parte dos casos, serem jovens educados, com entusiasmo e motivação por receberem a Biblioteca móvel e interagirem com o técnico da biblioteca.

Relativamente ao técnico do serviço, também foi registado um comportamento adequado à função que desempenha: simpático e atento para com os seus utilizadores, mostrou sempre disponibilidade para os auxiliar na escolha dos livros (se eles necessitassem). Mostrou também ter uma relação de proximidade com estes (tratando

grande parte deles pelo nome), interagindo com os mesmos. Dedicado e motivado para prestar este serviço itinerante, incentiva à requisição, se assim for necessário.

Relativamente ao serviço, é prestado a Jardins de Infância, escolas básicas e instituições de idosos (apenas uma) localizados nas zonas rurais do município de Cantanhede. Circulando três dias por semana (terças, quartas e quintas), realiza, no máximo cinco paragens diárias e circula, no máximo, 4h20 (somando as horas da manhã e da tarde).

Relativamente aos meios (instalações e veículo), verificou-se que não existe um acesso para pessoas com deficiência física. Sendo uma carrinha de porte relativamente pequeno, não contém equipamento de reprografia (como por exemplo impressora), nem computadores para o público, equipamentos que as Diretrizes da IFLA para Bibliotecas Itinerantes (IFLA, 2014, p. 35) afirmam que este tipo de bibliotecas deve incluir. Apesar de não existirem computadores para o público, existe um computador para o pessoal - neste caso para o técnico -, onde ele faz as requisições. O veículo é uma carrinha Renault vermelha que foi doada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Ao fazer as visitas e observar todo o contexto da prestação deste serviço, torna-se evidente o quão imprescindível ele é para todas as crianças de meios rurais do município de Cantanhede. Também as entrevistas deixaram transparecer o espírito e vontade de levar a Leitura a quem não a tem perto de si. A grande conclusão que podemos tirar, de todas as observações feitas, é que a BIC cumpre, na medida das suas possibilidades, já que os recursos com que conta não são abundantes, o que as Diretrizes da IFLA para Bibliotecas Itinerantes (2014, p. 8) consideram ser o objetivo final deste tipo de Bibliotecas: "promover a equidade na prestação do serviço, melhorando a oportunidade de acesso aos serviços bibliotecários".

Como sugestões de melhoria, a BIC pode, futuramente, apostar num acesso para pessoas com deficiência física, de forma a praticar ainda mais o valor da democratização da informação, bem como na modernização da coleção, introduzindo outros tipos de suportes, nomeadamente os recursos audiovisuais, e na atualização dos serviços oferecidos e dos equipamentos, de um modo geral.

Seria também benéfico que a BIC pudesse preparar atividades de promoção da leitura. Esta proposta foi também uma das intenções referidas pela diretora do serviço na sua entrevista, com pretensões de a implementar em JI, EB1 e IPSS, a curto e médio prazo.

Outra boa aposta seria programar um itinerário que incluísse visitas a mais centros de dia/lares de idosos. Para esta proposta ser exequível, seria necessário criar algumas condições: mais tempo de funcionamento da carrinha, de dedicação do técnico da mesma a este serviço e acompanhamento mais específico. Não esqueçamos que este muitos dos utilizadores desta faixa etária apresentam algumas dificuldades de mobilidade, muitas vezes dificuldades de visão e às vezes até falta de hábitos de leitura, o que obrigaria à existência de outro tipo de recursos que pudesse ser mais apelativo para este público com deficiências motoras ou necessidades especiais. Esta proposta obrigaria, então, a repensar o itinerário e a despender de recursos de tempo, humanos e também financeiros.

# Conclusão

As bibliotecas itinerantes são uma das reais possibilidades de as populações residentes em zonas rurais poderem aceder à leitura.

Em diferentes países e continentes, como fomos constatando, ao longo do estudo, o tipo de veículo em que se oferece esse serviço pode variar bastante - carrinha, bicicleta, barco, burro, ou outro -, o que em muito se deve às condições financeiras e de circulação. Independentemente do tipo de transporte, o objetivo principal é, de fato, ser um meio intermediário entre a leitura e o utilizador.

Em Portugal, segundo dados de dezembro de 2017, existem 65 bibliotecas itinerantes a circular por todo o país. A nível distrital, encontramos Aveiro, com um total de nove bibliotecas itinerantes (13,85%), Viseu, com oito (12,31%) Porto, com sete (10,77%) e Beja, com seis (9,23%). Nos restantes distritos (12) regista-se a presença das restantes 35 bibliotecas (53,84%), sendo que cada um deles possui menos bibliotecas itinerantes do que os distritos já mencionados (entre uma e quatro bibliotecas itinerantes, dependendo do caso). De acordo com as fontes consultadas, não registamos bibliotecas itinerantes em atividade em dois distritos: Bragança e Portalegre.

No período de 15 anos (de 2002 a 2017) a Biblioteca Itinerante de Cantanhede sofreu um abrandamento no serviço, devido às circunstâncias populacionais das suas aldeias (o que também se verifica noutros distritos): uma menor taxa de nascimentos, que se traduziu, a longo prazo, também num menor número de crianças nas escolas. Dessa forma, e com um número inferior de alunos, muitas escolas básicas viram-se obrigadas a encerrar, constituindo-se essa numa limitação ao desenvolvimento e oferta do serviço. A BIC teve, então, de se adaptar às novas "circunstâncias escolares rurais", riscando do seu mapa várias paragens, alterando os seus horários, passando a circular menos dias (três por semana). Ainda assim continua em atividade desde a sua inauguração, em 1998.

Nas visitas realizadas, um dos nossos objetivos foi abrangermos todo o percurso de seis dias desta biblioteca, realizando três observações em cada semana. Em cada dia, abrangíamos paragens diferentes; isto, porque as paragens realizadas só se voltam a repetir de duas em duas semanas.

Tendo acesso ao cronograma de paragens do ano letivo 2016-2017, em que foram feitas as tais visitas, verificamos que o cronograma proposto pelos responsáveis pelo

serviço foi satisfatoriamente cumprido. Assim, visitamos 19 destinos estipulados, ficando em falta apenas um para cumprir todo o cronograma previsto. É de referir que apenas realizamos 19 visitas, uma vez que, num dos destinos previsto, foi calendarizadas uma atividade diferente, o que que impossibilitou a habitual visita da carrinha.

Também é de realçar que registamos alguns desnivelamentos nos horários, resultantes da impossibilidade de prever precisamente o tempo gasto pela carrinha em cada escola. Pelo que observamos, dependendo do dia, uma visita a uma mesma escola pode demorar mais ou menos tempo, consoante o número de utilizadores desse dia, o fluxo de atendimento, entre outros aspetos. Também verificamos a inclusão de uma ou outra paragem inicialmente não prevista para o respetivo dia, com vista a entregar algum pedido feito pelas Educadoras de infância.

Podemos dizer, então, que os horários do cronograma dão margem para uma certa flexibilidade – sendo este um aspeto positivo – havendo espaço para alguma adaptabilidade e sendo possível passar em um ou outro local inicialmente não previsto no percurso, mas que eventualmente necessite do serviço (sobretudo de livros) antes do dia em que supostamente a carrinha o visitaria.

As necessidades dos utilizadores foram sempre consideradas, em todas as visitas observadas, ao selecionar a coleção "ambulante", de forma a que estes pudessem escolher as obras que se adaptavam à sua faixa etária. Sempre que tiveram dúvidas na sua escolha, puderam também contar com a ajuda do técnico responsável pelo serviço.

Foi notório, em todas as visitas, a dedicação e o gosto em prestar um bom serviço por parte do profissional em questão. Os "pequenos utilizadores" também mostraram muito entusiasmo por receber a biblioteca itinerante, sentindo-se à vontade com o seu prestador. Nos dias em que realizamos as observações, foram registados 416 utilizadores (212 do sexo masculino e 204 do sexo feminino). Este número inclui apenas as crianças das escolas básicas, que podem realmente requisitar livros. Não incluídas estão as crianças dos jardins de infância, que não são contabilizadas como utilizadores porque ainda não sabem ler. Neste caso, são as educadoras que fazem a requisição, o que, a nosso ver, deve ser reconsiderado, dado que cabe também à biblioteca incutir o gosto pela leitura - e o manuseamento de obras por parte das crianças, independentemente de saberem ler, ou não, é um ato fundamental nesse processo. Portanto, deveriam ser as crianças, e não somente as educadoras de infância, a tocar e escolher os livros.

Relativamente aos meios, verificamos que a carrinha utilizada ainda se encontra em bom estado de conservação e em razoáveis condições de circulação, possuindo as

condições mínimas requeridas para funcionamento: funcionário preparado, computador para o funcionário (para que possa fazer as requisições), coleção relativamente variada (apesar de não contemplar todos os recursos bibliográficos indicados). Também verificamos o incumprimento de algumas das recomendações sugeridas pelas Diretrizes da IFLA (2014) – como a existência de uma cozinha com vários equipamentos. A nosso ver, tal aspeto não é de todo relevante, nesse caso, dado que essa BI não presta serviços à hora de almoço ou de jantar.

Um acesso para pessoas com deficiência seria algo benéfico para a BIC e até recomendável pelas Diretrizes da IFLA para Bibliotecas Itinerantes (2014), e tornaria este serviço ainda mais integrativo.

Para finalizar o trabalho de campo e cumprir outro dos objetivos a que nos propusemos, foram feitas entrevistas àqueles que estão mais a par do seu funcionamento (o técnico e a diretora do serviço e da Biblioteca Municipal de Cantanhede). Ambas as entrevistas revelaram uma visão similar do serviço prestado, ainda que, naturalmente, sob perspetivas diferentes (mais propriamente do seu modo de funcionamento).

Igualmente, julgamos que o objetivo geral a que nos propusemos no início desta dissertação foi cumprido: conseguimos realizar, ainda que não de um modo aprofundado, a observação para tentar aumentar o nosso conhecimento sobre o funcionamento de uma Biblioteca itinerante em particular, a de Cantanhede, e dentro do possível, propor melhorias.

Os objetivos considerados específicos também foram cumpridos, na medida em que realizamos as visitas juntamente com a biblioteca itinerante, entrevistamos os responsáveis pelo seu funcionamento, descrevemos e efetuamos uma reflexão geral sobre o processo.

Em suma, podemos dizer que a Biblioteca Itinerante de Cantanhede presta um serviço imprescindível às comunidades escolares rurais da região, muito embora haja aspetos do seu funcionamento que possam ser melhorados, no futuro, que de outra forma se viriam limitadas no acesso à leitura.

Como limitações do estudo deparamo-nos com a impossibilidade de ir a uma das paragens da BIC: o Centro Cultural de Vila Nova. Uma pena, visto que nela podíamos observar outro tipo de utilizadores: os idosos.

Como recomendações finais e como futuros estudos nessa matéria, julgamos que seria útil fazer um estudo de caso sobre as novas bibliotecas itinerantes, como por exemplo, a de Penacova. Aqui, bem perto, surgiu em 2017 com um percurso de passagem

por 96 aldeias, visitando Jardins de Infância, escolas primárias e IPSS. Como tem um serviço de resolução de (alguns) problemas burocráticos (evitando alguns deslocações à sede de concelho), pensamos que seria proveitoso estudá-la para perceber não só as caraterísticas do veículo e recursos mais recentes (se comparando com a BIC) mas também para perceber o modo de funcionamento destes serviços burocráticos prestados ao cidadão.

Seria também (muito) proveitosa a criação de uma associação de profissionais de bibliotecas itinerantes portuguesas, à semelhança da que Espanha tem: *Asociación de Profesionales de Bibliotecas Móviles* (ACLEBIM). Seria uma forma de promover e produzir mais literatura, trocar experiências e acima de tudo ter informação atualizada sobre esta temática que tanto merece.

# Referências bibliográficas


A maior parte dos utilizadores da Bibliomóvel não sabe ler nem escrever (2018, janeiro 10). *Diário de Notícias*. Disponível em: https://www.dn.pt/artes/interior/a-maior-parte-dos-utilizadores-da-bibliomovel-nao-sabe-ler-nem-escrever-9035385.html

*A Nave Voadora. Directório de Bibliotecas itinerantes Portuguesas* (2017). Disponível em: http://anavevoadora.wikifoundry.com/

Aguilar Caro, A. I. (2013). Representaciones sociales de fomento lector. Bibliomóviles rurales en Chile y Biblioburro en Colombia. In *VI Congreso Nacional de Bibliotecas Móviles, Burgos, 18-20 octubre de 2013* (pp. [15]). Disponível em: http://www.bibliobuses.com/documentos/AuraAguilar-%20Comunicación-1.pdf

Asociación de Profesionales de Bibliotecas Móviles – ACLEBIM. (2017). Disponível em: http://www.bibliobuses.com/mapaweb.htm

Athayde, A. P. de B. (1915a). A organização da primeira biblioteca móvel portuguesa. *Anais das Bibliotecas e Arquivos de Portugal*. 1 (3), [89]-94. Disponível em: http://purl.pt/258/1/bad-1507-v/bad-1507_1-serie/index-a_1914-15-HTML/M_index.html. A

Athayde, A. P. de B. (1915b). *Qual deve ser o catalogo da biblioteca móvel?: a biblioteca popular há 50 annos e a moderna concepção da biblioteca de cultura nacional.* Lisboa : [s.n.].

Athayde, A. P. de B. (1919). *As bibliotecas populares e moveis em Portugal.* Ponta Delgada: Of. Artes Graficas. Disponível em: https://archive.org/stream/asbibliotecaspop00atha#page/2/mode/2up.

Biblioteca “circula” pelas estradas do concelho (1999, abril 26). *Diário as Beiras*.

Biblioteca itinerante distribui livros pela população de Penacova (2017, novembro 13). *O Despertar*. Disponível em: http://odespertar.com/2017/10/13/biblioteca-itinerante-distribui-livros-pela-populacao-de-penacova/

Biblioteca itinerante maravilha a pequenada do concelho de Cantanhede: Cultura e conhecimento "sobre rodas" (2001, outubro 6). *Diário de Coimbra* (s.n.), 8.

Brandão, M. H. H. (1977). Bibliotecas ambulantes do Sesi: carros-biblioteca e caixas-estantes - mais leitura para um brasil melhor. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 10,* 4/6, 194-201. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/v/a/1174.

Calixto, J. A., Nunes, M. Barreto, Freitas, M. C. V. de, & Dionísio, A. (2012). Bibliotecas públicas, exclusão social e o fim da esfera pública. In *XI Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas: integração, acesso e valor social*, Lisboa, 18-20 de outubro de 2012 (pp. [1-16]). Disponível em: https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/340/pdf

Câmara inaugurou Biblioteca Itinerante (1999, abril 26). *Diário as Beiras*.

Câmara Municipal de Cantanhede (2012). *Cantanhede e Pocariça*. Disponível em: *http://www.cm-cantanhede.pt/mcsite/Content/?MID=7&ID=2487&MIID*

Câmara Municipal de Cascais. (2015). *Guia digital: Arquivo Histórico Municipal de Cascais* (5ª ed.). Cascais: Câmara Municipal. Disponível em: https://www.cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/new/2016_guia_digital_arquivo_historico_junho_009_final.pdf

Câmara Municipal de Proença-a-Nova (2017). *Bibliomóvel permite fazer pagamentos multibanco*. Disponível em: http://www.cm-proencanova.pt/Municipio/Destaque/bibliomovel-permite-fazer-pagamentos-via-multibanco/2878

Cantanhede: Câmara inaugurou Biblioteca itinerante: “o livro é um amigo” (2001, abril 26). *Diário As Beiras*.

*Congreso Nacional de Bibliotecas Móviles, Santo Ildefonso, Segóvia, 18-20 de octubre de 2002*. Disponível em: http://www.bibliobuses.com/documentos/lourdessantos.pdf

Decreto-lei n.º 13 726/1927 de 3 de Junho. *Diário da República, I Série*, 114 (1927-06-03). Ministério da Instrução Pública - Direcção Geral do Ensino Superior. Disponível em: https://dre.pt/application/file/689687.

Decreto-Lei n.º 1924/1915 de 30 de Setembro. *Diário da República, I Série*, 198 (1915-09-30). Ministério de Instrução Pública - Repartição de Instrução Artística. Disponível em: https://dre.pt/application/file/415077.

*Diário de Coimbra* (1999, abril 29).

*Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* (2018). Disponível em: https://www.priberam.pt/dlpo/público.

*Encyclopedia of library and Information Science* (1968). New York: Marcel Dekker Ink. (p. 1).

Faria, M. I., & Pericão, M. da G. (2009). *Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrónico*. Coimbra: Almedina.

Freitas, M.C.V. de (2013). Investigação qualitativa: contributos para a sua melhor compreensão e condução. In *II Congreso luso-brasileiro em investigação científica, Aveiro, 16-18 de julho* (pp. 1080-1101). Disponível em: http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/2511

Freixo, M. J. V. (2011). *Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas* (3ª ed.). Lisboa: Instituto Piaget.

Fundação Calouste Gulbenkian. (1960). *Boletim informativo*. (1).

Fundação Calouste Gulbenkian. (1961). *Boletim informativo*. (2).

Fundação Calouste Gulbenkian. (1962). *Boletim informativo*. (6)

Fundação Calouste Gulbenkian. (1963). *Boletim informativo*. (8).

Fundação D. Luís (2017). *Livros que andam regressam a Cascais*. Disponível em: http://fundacaodomluis.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=676&catid=72&Itemid=92

Henriques, J. C. (2009). *Na estrada com os livros: as bibliotecas móveis como solução de acesso a serviços de biblioteca num país de contrastes*. Dissertação de mestrado em Ciências da Informação e da Documentação. Disponível em: http://www.bibliobuses.com/documentos/Joao%20Carlos%20Henriques.pdf

IFLA (2013). D*iretrizes da IFLA sobre os serviços da Biblioteca Pública* (2ª ed.). Lisboa: Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf

IFLA (2014). *Diretrizes da IFLA para Bibliotecas Itinerantes*. Lisboa: Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas Lisboa. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/professional-report/123-pt.pdf

IFLA/UNESCO (1994). *Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas*. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf

Le Bébé Bus, une structure itinérante pour enfants (2014, janeiro 22). *Ouestfrance.* Disponível em: https://www.ouest-france.fr/bretagne/landaul-56690/le-bebe-bus-une-structure-itinerante-pour-enfants-1870486

Lopes, R. (2015) Bibliotecas itinerantes em Portugal e no Mundo. *Bibliovagos.* Disponível em: http://bibliovagos.blogspot.pt/2015/04/bibliotecas-itinerantes-no-mundo.html

Mambrini, V. (2011, dezembro 13). As novas bibliotecas circulantes. *Delas*. Disponível em: http://delas.ig.com.br/comportamento/as-novas-bibliotecas-circulantes/n1597407383948.html

Marçal, N. (2011). Bibliomóvel de Proença-a-Nova: herdeira de 50 anos por terras e gentes de Portugal. In *V Congreso Nacional de Bibliotecas Móviles, Alcalá de Henares, 21-23 de octubre de 2011*. Disponível em: http://www.bibliobuses.com/documentos/BIBLIOMOVEL%20DE%20PROEN%C3%87A.pdf

Martins, H. (2004). Metodologia qualitativa de pesquisa. Educação e Pesquisa, 30 (2) , 289-300. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a07.pdf

Melo, D. (2004a). *Leitores e leitura nas Bibliotecas públicas da Fundação Calouste Gulbenkian (1957-1987).* Lisboa: Instituto de Ciências Socias da Universidade de Lisboa.

Melo, D. (2004b). *A leitura pública no Portugal contemporâneo: 1926-1987*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

Melo, D. (2005). As bibliotecas da Fundação Gulbenkian e a leitura pública em Portugal (1957-1987). *Análise Social*, 40 (174), 65-86. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/pdf/aso/n174/n174a03.pdf

Melo, D. (2010). A leitura pública na I República (1ª ed.). Lisboa : Centro de História da Cultura da Universidade Nova ; V.N. Famalicão : Húmus. Disponível em: http://www.fcsh.unl.pt/chc/pdfs/Melo2010a.pdf

Morais, M. (2012). *As bibliotecas itinerantes como veículo de aproximação às comunidades de meio rural. O caso da Biblioteca Andarilha – extensão móvel da Biblioteca Municipal de Beja* (Dissertação de mestrado). Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Disponível em: file:///C:/Users/ASUS/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/ulfl130732_tm.pdf

*Mulas viram bibliotecas itinerantes na Venezuela* (2007, agosto 4). *BBCBrasil*. Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2007/08/070804_biblioteca_mularg.shtml

Portugal. Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (2017a). *Bibliotecário de Proença-a-Nova recebe prémio ACLEBIM de Bibliotecas itinerantes*. Disponível em: http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Pginas%20de%20Arquivo/PremioACLEBIM.aspx

Portugal. Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (2017b). *Uma biblioteca itinerante na Colômbia*. Disponível em: http://rcbp.dglb.pt/pt/noticias/Pginas%20de%20Arquivo/Biblioburro.aspx.

Portugal. Instituto Nacional de Estatística (2017). *Retorno da informação personalizada dos municípios: município de Cantanhede*. Disponível em: https://www.ine.pt/documentos/municipios/0602.pdf

Preservation Maryland (2016). *Origins of the Library "Bookmobile" in Washington County, Maryland* Disponível em: http://www.preservationmaryland.org/bookmobile-washington-county-maryland/

Quivy, R.; Campenhoudt, L. van (2008). *Manual de investigação em Ciências Sociais* (5ª ed.). Lisboa: Gradiva.

Regedor, A. J. B. (2014). *Bibliotecas, Informação e Cidadania. Políticas Bibliotecárias em Portugal. Séculos XIX-XX*. Tese de Doutoramento. Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal. Disponível em: http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4291/1/PhD%20_Volume%20I%5B1%5D-VF.pdf

Ribeiro, C. P. S. (2012). Cultura popular em Portugal: de Almeida Garrett a António Ferro. *População e Sociedade, 20*, 167-183. Disponível em: http://www.cepesepublicacoes.pt/portal/pt/obras/populacao-e-sociedade-n-o-20/cultura-popular-em-portugal-de-almeida-garrett-a-antonio-ferro/cultura-popular-em-portugal-de-almeida-garrett-a-antonio-ferro/@@download/file/Cultura%20popular%20em%20Portugal.pdf.

Sá, V. de (1954). *O que foi a biblioteca móvel*. Braga: Ed. do Autor.

Santos de Paz, L.s (2002). Algunas cuestiones sobre la biblioteca móvil. In *I*

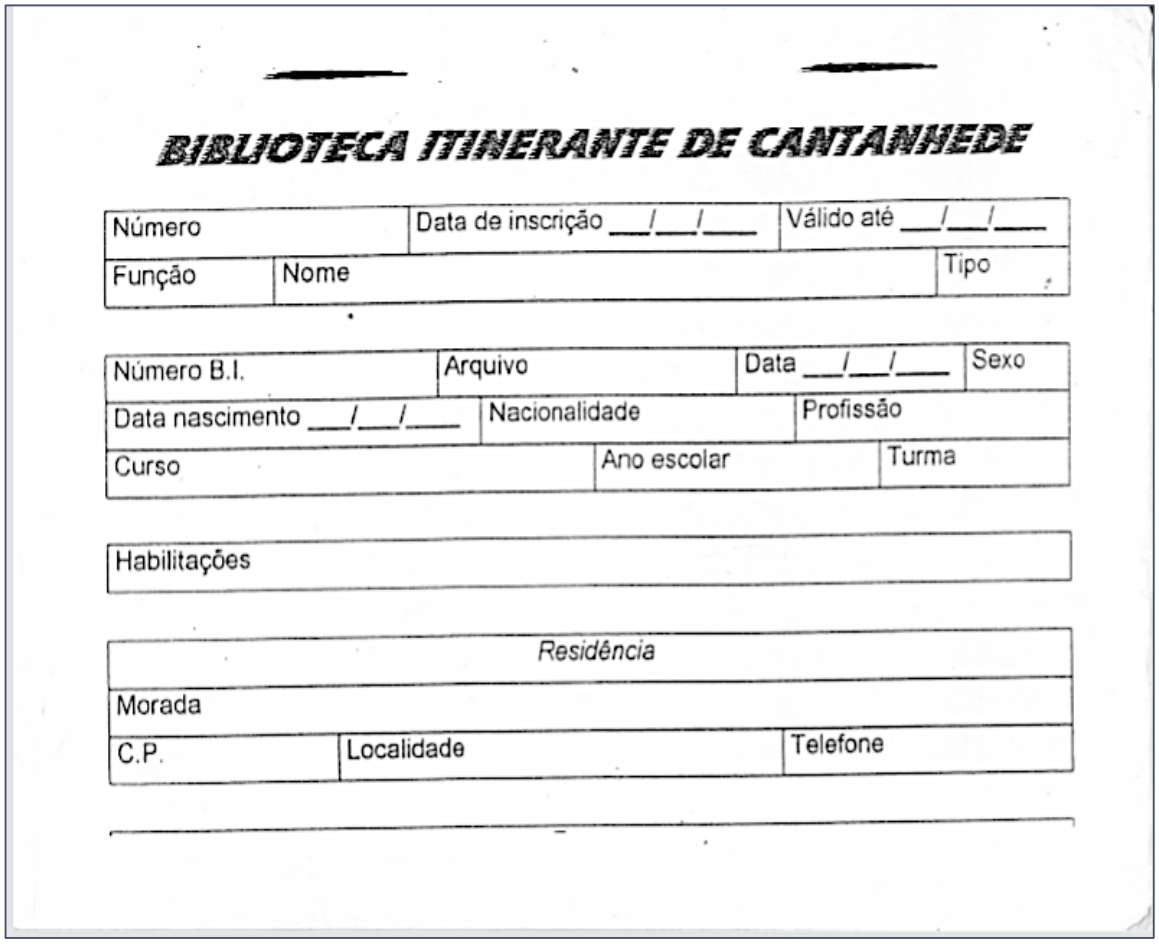
Stringer, I., Ornholy, R. (2004). 101 things you wanted to know about mobiles, but were afraid to ask. In *LXX IFLA General Conference, Buenos Aires, August 22th - 27th 2004*. Disponível em: WWW: URL:http://archive.ifla.org/IV/ifla70/papers/165e-Stringer_Ornholt.pdf

*The New Encyclopaedia Brittanica* (cop. 1995). Chicago: Encyclopaedia Brittanica. (Vol. 28, p. 371).

Western Maryland's Historical Library (n.d.). *The First Bookmobile - Washington County Free Library, Maryland*. Disponível em: http://www.whilbr.org/bookmobile/index.aspx

# Anexos

# Anexo 1 – Ficha de inscrição de utilizador da BMC/BIC.



**BIBLIOTECA ITINERANTE DE CANTANHEDE**

| | | |
|---|---|---|
| Número | Data de inscrição ___/___/___ | Válido até ___/___/___ |
| Função | Nome | Tipo |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Número B.I. | Arquivo | Data ___/___/___ | Sexo |
| Data nascimento ___/___/___ | Nacionalidade | Profissão | |
| Curso | Ano escolar | Turma | |

| |
|---|
| Habilitações |

| | | |
|---|---|---|
| *Residência* | | |
| Morada | | |
| C.P. | Localidade | Telefone |

**Fonte: Biblioteca Municipal de Cantanhede**

# Anexo 2 – Percursos e paragens da carinha no atual ano letivo (2017-2018)

**-BIBLIOTECA ITINERANTE DE CANTANHEDE – ANO LETIVO 2017/18-**

**ESCOLAS DO 1.º CICLO E JARDINS DE INFÂNCIA**

| | Percurso | Set. | Out. | Nov. | Dez. | Jan. | Fev. | Mar. | Abr. | Mai. | Jun. | Set. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 3ª | Centro Educativo de Cadima 9:30 / 11:00; Gesteira 11:15 / 11:45<br>*CC Vila Nova 14:30 / 15:00* | 19 | 3, 17 | 14, 28 | 12 | 9, 23 | 6, 20 | 6, 20 | 17 | 15, 29 | 12 | 18 |
| 4ª | Covões 9:45 / 10:15; São Caetano 10:30 / 11:00<br>*Ourentã 14:30 / 15:10; Cordinhã 15:15 / 16:00* | 20 | 4, 18 | 15, 29 | 13 | 10, 24 | 7, 21 | 7, 21 | 18 | 2, 16, 30 | 13 | 19 |
| 5ª | J.I. Póvoa da Lomba 9:15 / 9:30; Murtede 9:45 / 10:30; J.I. Sepins 10:45 / 11:30 | 21 | 19 | 2, 16, 30 | 14 | 11, 25 | 8, 22 | 8, 22 | 19 | 3, 17, 31 | 14 | 20 |
| 3ª | Fontinha 9:15 / 9:55; Vilamar 10:05 / 10:55; Corticeiro de Cima 11:05 / 11:45<br>*Febres 14:30 / 15:15; Balsas 15:25 / 16:15* | 26 | 10, 24 | 7, 21 | 5 | 2, 16, 30 | 27 | 13 | 24 | 8, 22 | 5, 19 | 25 |
| 4ª | Tocha 9:45 / 11:45<br>*Tocha 14:00 / 14:45; Sanguinheira 15:00 / 15:45* | 27 | 11, 25 | 8, 22 | 6 | 3, 17 | 14, 28 | 14 | - | 9, 23 | 6, 20 | 26 |
| 5ª | Bolho 9:30 / 10:30; J.I. Pocariça 10:30 / 10:45; J.I. Lemede 11:15 / 11:45 | 28 | 12, 26 | 9, 23 | 7 | 4, 18 | - | 1, 15 | 26 | 10, 24 | 7, 21 | 27 |

***Férias***

***Natal – 18.12.17 a 02.01.18*** ***Carnaval – 12.02 a 14.02.18*** ***Páscoa – 26.03 a 06.04.18*** ***Verão – 22.06.18***

**Fonte: Biblioteca Municipal de Cantanhede.**